



Relatório Final de Estágio

Curso Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças

Aluna: Adriana Alexandra Carvalho Lourenço

Supervisor: Clotilde Alves Nunes Agostinho

Ano: 2^o Ano

Junho/2025

Resumo

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular “Estágio”, integrada no 2º semestre do 2º ano do Curso Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças, ministrado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. O estágio foi realizado durante o ano letivo 2024/2025, numa sala de pré-escolar com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, no Centro Infantil Alberto Trindade. O relatório inclui, a introdução, os objetivos, a caracterização da instituição, seguida do copo de relatório. Em seguida, apresenta-se a conclusão, as referências, os anexos e os apêndices. Ao longo do estágio, foram perseguidos objetivos que visaram o desenvolvimento das competências práticas e a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, permitindo uma integração efetiva entre a teoria e a prática, além de promover reflexões enriquecedoras sobre o impacto dessas experiências no meu crescimento profissional e pessoal. Para a realização deste estágio, foi adotada uma metodologia que integrou a teoria à prática, por meio de atividades lúdicas e observação ativa do desenvolvimento das crianças, permitindo identificar e superar desafios inerentes à adaptação das atividades às necessidades individuais do grupo.

Palavras-Chave

Recreação Educativa para crianças;

Estágio;

Atividades;

Crianças.

Abstract

This internship report was drawn up as part of the 'Internship' course, part of the 2nd semester of the 2nd year of the Professional Higher Technical Course in Educational Recreation for Children, taught at the Castelo Branco School of Education. The internship was carried out during the 2024/2025 school year, in a pre-school room with a group of children aged between 5 and 6, at the Children's Centre Alberto Trindade. The report includes the introduction, the objectives, the characterisation of the institution, followed by the report's crown. Next, is the conclusion, references, annexes and appendices. Throughout the internship, objectives were pursued which aimed to develop practical skills and apply the theoretical knowledge acquired, allowing effective integration between theory and practice, as well as promoting enriching reflections on the impact of these experiences on my growth professional and personal. To carry out this internship, I adopted a methodology that integrated theory with practice, through play activities and active observation of the children's development, allowing me to identify and overcome challenges inherent in adapting activities to the individual needs of the group.

Key words

Recreation

Educational for children;

Internship;

Activities;

Children.

Agradecimentos

Ao longo deste percurso foram várias as pessoas que me acompanharam e guiaram para a concretização deste sonho, e para as quais manifesto um sincero obrigada, nomeadamente:

- A Professora Clotilde Alves Nuno Agostinho pela paciência, compreensão e disponibilidade e dedicação que demonstrou ao longo deste percurso e que sempre me deu força e motivação para continuar a trabalhar.
- À educadora Helena Salvado e as Auxiliares Lúcia e Isabel por toda a paciência, dedicação, tempo, compreensão, disponibilidade e motivação que sempre me transmitiram, por me encorajar e fazer-me sempre acreditar que é possível ir longe e que nunca me fizeram duvidar das minhas capacidades. Mas gostaria de agradecer especialmente a educadora Helena por toda a aprendizagem que me transmitiu e principalmente por me ter recebido sempre de braços abertos para trabalhar consigo.
- Ao Centro Infantil Alberto Trindade e a Escola Superior de Educação por me terem deixado vivenciar esta experiência;
- À minha família e aos meus amigos por todo o tempo, amor e dedicação;
- E a todas as crianças maravilhosas que tive a oportunidade de conhecer durante o tempo de estágio.

Índice Geral

| | |
|---|----|
| RESUMO | 2 |
| Palavras-Chave | 2 |
| ABSTRACT | 3 |
| Key words | 3 |
| AGRADECIMENTOS | 4 |
| ÍNDICE DE TABELAS | 7 |
| ÍNDICE DE FIGURAS | 8 |
| LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS | 9 |
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. OBJETIVOS | 12 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COOPERANTE | 13 |
| 3.1. Estrutura Organizacional da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco | 16 |
| 3.2. CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO: | 17 |
| 3.3. CARACTERIZAÇÃO DA SALA DOS CINCO ANOS: SALA ONDE REALIZEI O ESTÁGIO | 19 |
| 3.3.1. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS DA SALA ONDE DECORREU O ESTÁGIO | 23 |
| 3.4. O PROJETO EDUCATIVO DO CENTRO INFANTIL: "MALA FEITA... À DESCOBERTA DO MUNDO" | 24 |
| PRINCÍPIOS E OBJETIVOS | 24 |
| 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 26 |
| 4.1. Recriação Educativa na infância | 26 |
| 4.1.1. O desenvolvimento das Crianças no período pré-operatório | 28 |
| 4.1.2. O desenvolvimento das crianças nas faixas etárias de 5 a 6 anos | 29 |
| 4.2. PLANIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | 31 |
| 4.2.1. Atividades implementadas em Colaboração com a Educadora e Integradas no Projeto "Mala Feita... À Descoberta do Mundo" | 31 |
| 4.2. INTRODUÇÃO AO PLANO INDIVIDUAL DE ATIVIDADES | 33 |
| Tabela I - Plano Individual de estágio | 33 |
| 5. CONCLUSÃO | 47 |
| A | 47 |
| 6. REFERÊNCIAS | 48 |
| 7. BIBLIOGRAFIA | 49 |



| | |
|--|-----------|
| APÊNDICE I – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 50 |
| Atividade “O Mestre Mandou” | 50 |
| 8.1. APÊNDICE II – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 51 |
| Atividade “Caça ao Tesouro das Palavras” | 51 |
| 8.1. APÊNDICE III – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 52 |
| Atividade Vamos Criar os nossos próprios Colares Cerimoniais | 52 |
| 8.3. APÊNDICE IV – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 53 |
| Atividade “Caça aos Ovos da Páscoa” | 53 |
| 8.4. APÊNDICE V – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 54 |
| Atividade “Desenho Mágico” | 54 |
| 8.5. APÊNDICE VI – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 55 |
| Atividade “Palavras Encantadas” | 55 |
| 8.6. APÊNDICE VII – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 56 |
| Atividade “Projetor de Sombras” | 56 |
| 8.7. APÊNDICE VIII – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 57 |
| Atividade “Jogo do Quem sou Eu?” | 57 |
| 8.8. APÊNDICE IX – ILUSTRAÇÕES DAS ATIVIDADES DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 58 |
| Atividade “Carimbos Artificiais” | 58 |
| APÊNDICE X – TABELA INICIAL DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO | 59 |
| TABELA II - PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO..... | 59 |
| APÊNDICE XI - DIÁRIO DE BORDO: REGISTO DAS PLANIFICAÇÕES DESENVOLVIDAS..... | 67 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|-----------|
| Tabela I – Plano Individual de Estágio..... | 33 |
| Tabela II – Plano Inicial Individual de estágio..... | 59 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Localização do Centro Infantil Alberto Trindade no Mapa..... | 15 |
| Figura 2- Imagem da estrutura organizacional da SCM CB..... | 16 |
| Figura 3 - Parque da Areia | 18 |
| Figura 4 - Parque da Entrada..... | 18 |
| Figura 5- Imagem da Sala Patinho Feio..... | 19 |
| Figura 6 - Painel dos Cantinhos..... | 21 |
| Figura 7- Nesta imagem o mestre tinha mandado colocar a mão na cabeça..... | 50 |
| <i>Figura 8- O mestre mudou e mandou tocar, nos pés.....</i> | 50 |
| <i>Figura 9- O mestre mandou colocar uma só mão na cabeça.....</i> | 50 |
| Figura 10- Explicação da atividade..... | 51 |
| <i>Figura 11- Nesta imagem a criança estava a formar, a frase e a colocar a palavra encontrada nela.....</i> | 51 |
| <i>Figura 12- Início da atividade onde irão inserir as massas no fio.....</i> | 52 |
| <i>Figura 13- Fotografia em grupo com os colares.....</i> | 52 |
| Figura 14- Início da caça aos Ovos..... | 53 |
| Figura 15 - Há procura dos ovos que estão na lista..... | 53 |
| <i>Figura 16 -Contagem dos ovos de um dos grupos.....</i> | 53 |
| Figura 17- Outro grupo a fazer a contagem para descobrirmos quem ganhou..... | 53 |
| Figura 18- Criação dos desenhos mágicos..... | 54 |
| Figura 19 - Desenhos já quase prontos..... | 54 |
| <i>Figura 20 – Início da atividade a minha palavra mágica vão desvendar através da mimica.....</i> | 55 |
| <i>Figura 21 - As crianças estavam a tentar adivinhar que animal era a amiga.....</i> | 55 |
| Figura 22- Início da pintura do projetor..... | 56 |
| <i>Figura 23- Projetores e projeções quase prontas.....</i> | 56 |
| Figura 24- Projetores prontos..... | 56 |
| <i>Figura 25- Eu gosto de salvar vidas, quem sou eu?.....</i> | 57 |
| <i>Figura 26- Aqui a criança está a dizer que adora flores, qual será a sua profissão?.....</i> | 57 |
| <i>Figura 27 - Nesta imagem a criança está a retirar a folha para ver se pintou.....</i> | 58 |
| <i>Figura 28- Aqui a criança está a usar um limão como carimbo.....</i> | 58 |
| <i>Figura 29- A criança está a pintar o limão e o outro amigo está a pensar em que elemento e que cor usar agora.....</i> | 58 |
| Figura 30- Atividade acabada e exposta na sala para todos verem..... | 58 |

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

(CIAT) - Centro Infantil Alberto Trindade

(SCMCB)- Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

(SNIPI) - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

(EVA) - Etileno Vinílico Acetato

1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar, analisar e refletir o percurso de aprendizagem desenvolvido ao longo do estágio que decorreu no período compreendido entre o mês de fevereiro e o mês de junho, realizado no Centro Infantil Alberto Trindade, no âmbito do Curso Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças, ministrado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Este estágio teve como principal objetivo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, com foco na promoção de atividades recreativas que contribuam para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças.

A escolha desta instituição foi motivada pela sua proximidade à minha residência e pelas informações positivas de pessoas próximas, que destacaram a qualidade do trabalho realizado no Centro Infantil. Neste relatório, apresentarei de forma detalhada as atividades desenvolvidas durante o estágio, assim como as observações e reflexões feitas ao longo do mesmo. Através da observação das práticas pedagógicas, da interação com as crianças e da colaboração com a equipa pedagógica na implementação de algumas atividades de recreação educativa, pude aprofundar o meu conhecimento sobre o papel dos contextos educativos destinados à educação e cuidados de crianças no desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico das mesmas.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de participar em diversas atividades, tais como a elaboração de materiais, a planificação e implementação de atividades lúdicas e recreativas em colaboração com a Educadora de Infância, a organização dos espaços, tempos, recursos e materiais com finalidades lúdicas educativas, sempre em colaboração com a Educadora. Todas estas experiências contribuíram para o meu crescimento profissional e para a consolidação dos meus conhecimentos na área da recreação educativa.

Além disso, durante o estágio, pude desenvolver competências essenciais para o meu futuro profissional, tais como a capacidade de interagir e comunicar eficazmente com as crianças, de estabelecer relações de confiança e respeito, de trabalhar em equipa e de adaptar as minhas práticas lúdicas-recreativas às necessidades e interesses de cada criança.

A Organização do presente relatório de estágio estrutura-se em três partes distintas, sendo elas as seguintes: a primeira parte, é referente à caracterização da instituição cooperante neste caso o Centro Infantil Alberto Trindade, a caracterização da sala onde decorreu o estágio e a caracterização das crianças da sala, na segunda parte são apresentadas algumas considerações teóricas, nomeadamente sobre a recreação educativa e o desenvolvimento das crianças durante o período pré-operatório e uma caracterização global das crianças de 5 anos de idade, e a terceira parte, é onde estão inseridas as atividades desenvolvidas, Diários de Bordo, com as respetivas reflexões e a conclusão.

2. Objetivos

O presente estágio curricular foi norteado por um conjunto diverso de objetivos, tais como:

Objetivo 1: conhecer a dinâmica estrutural e funcional da organização onde decorre o estágio (instituição cooperante);

Objetivo 2: aplicar, em contexto real de trabalho, conhecimentos multidisciplinares, atitudes, aptidões adquiridas durante o curso, atividades experienciadas, tendo por referencial o perfil do respetivo CteSP em Recreação Educativa para crianças;

Objetivo 3: desenvolver competências de índole pessoal e profissional que permitam uma eficaz integração no contexto laboral da instituição cooperante;

Objetivo 4: sistematizar informação, tendo em vista o levantamento e reflexão de uma intervenção profissional pertinente;

Objetivo 5: consolidar competências de observação, planificação, ação, avaliação e comunicação, que suportem uma intervenção profissional consistente em contexto de estágio, sob a orientação científica e pedagógica do docente supervisor, bem como do acompanhamento formativo do orientador cooperante.

Objetivo 6: conceber o projeto de intervenção com fundamentação das ações previstas em contexto de estágio.

Objetivo 7: colaborar no desenvolvimento das atividades da instituição cooperante, contruindo, adaptando, e aplicando materiais e instrumentos adequados ao contexto de trabalho.

Objetivo 8: gerir e organizar sob orientação, o tempo e o espaço, de forma equilibrada e adaptada ao processo de estágio, utilizando as técnicas, os equipamentos e os materiais que se integram nos processos de produção de bens ou prestação de serviços.

Objetivo 9: refletir, de forma sistemática, sobre a prática desenvolvida ao longo do estágio.

Objetivo 10: registar as atividades desenvolvidas na intervenção prática, complementando com uma análise integrada, conclusiva e reflexiva.

3. Caracterização da Instituição cooperante

Sobre a instituição:

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SCMCB), foi fundada inicialmente como hospital, sendo a sua missão alterada

em 1975, passando a dedicar-se ao apoio a crianças, jovens e famílias. Atualmente, emprega cerca de 450 funcionários e disponibiliza uma ampla variedade de serviços de apoio à comunidade, incluindo:

- Idosos – Lar de Idosos na sede, Centro de Dia na Rua Pina, Centro de Dia João de Deus, Centro de St^o António, Centro Comunitário “João Carlos Abrunhosa”, Centro Social Adriano Godinho;
- Serviços de apoio à família – Unidade de Cuidados Continuados, Serviço de apoio domiciliário, Serviço de emergência social, Centro de medicina e reabilitação, Assistência religiosa;
- Crianças: Centro Infantil Alberto Trindade, Centro Infantil Guardado Moreira, Centro Infantil Jacqueline Albert.” (Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, 2022, p.29).

Neste contexto abordaremos as respostas que a instituição pretende oferecer ao nível da educação Pré-Escolar e neste sentido os três centros infantis pretendem oferecer um apoio social e educativo às famílias, tentando garantir aos cidadãos um “serviço de qualidade que responda às suas necessidades e perspetivas.” (SCMCB, 2022, p.29). Destacamos ainda a oferta de aulas extracurriculares como o ioga, o inglês, o judo, a ginástica e a música.

Os centros infantis têm como **missão** promover o desenvolvimento da criança em termos globais respeitando a sua individualidade e promover a sua inserção na sociedade, ajudar as famílias carenciadas bem como ajudar nos prolongamentos necessários a todas as famílias e também ajudar no despiste de qualquer deficiência e caso seja necessário, encaminhar para os órgãos competentes. Têm como **visão** a criatividade e a inovação no ensino tendo sempre presentes **valores** como o respeito, a equidade e a transparência.

O centro infantil tem como **objetivos**:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Respeitar a dignidade individual e valorizar os diferentes saberes;
- Fomentar a inserção da criança na sociedade, favorecendo uma progressiva consciência como membro da mesma;
- Proporcionar experiências de interação social e estimulação interpessoal fora do contexto família nuclear, de modo a garantir a inserção sociocultural das crianças nos valores e normas sociais;
- Desenvolver competências para a cidadania;
- Contribuir para o sucesso da aprendizagem;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Assegurar o desenvolvimento da criança num ambiente físico e humano de qualidade e eficiência;
 - Desenvolver relações de respeito, cooperação e reconhecimento mútuo com os pares;
 - Proceder as despistagens de inadaptações ou deficiências das crianças;
 - Assegurar o encaminhamento de crianças “diferentes”;
 - Preparar os requisitos pré académicos, e académicos necessários para a entrada na escolaridade obrigatória;
 - Incentivar a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo;
 - Assegurar a componente social.

Para um melhor esclarecimento podemos afirmar que em relação à componente letiva, pretendem promover intencionalmente aprendizagens ricas e significativas, necessárias ao desenvolvimento intelectual, psicomotor e afetivo, através de experiências de interação social. No que diz respeito à componente social, funcionam como serviço de apoio à família que corresponde ao serviço de refeições e às atividades de animação e de apoio a família. Pretendem ainda dar proposta às famílias carenciadas e outras. Ajudam também os pais no despiste de qualquer deficiência e encaminhamento para os órgãos competentes como (médicos, apoio social, etc.). Podemos concluir como é importante em todos os aspetos, a colaboração e a participação dos pais.

Quando há crianças que necessitem de apoio educativo, o mesmo será requerido com a autorização dos pais.

Relativamente ao seu funcionamento, estes estão abertos desde as 7 horas da manhã encerrando às 19 horas e 30 minutos e ainda é disponibilizado transporte às famílias que dele necessitam.

Estão abertos durante os doze meses do ano, sendo que no mês de agosto existe uma rotatividade entre os três centros infantis da Santa Casa da Misericórdia.

O Centro Infantil Alberto Trindade atende crianças das faixas etárias entre os 6 meses e os 6 anos de idade e encontra-se localizado no Bairro da Horta D'Alva, na Rua Engenheiro Frederico Ulrich, nomeada em homenagem ao antigo Ministro das Obras Públicas. A área inclui um Pólo do Centro de Apoio a



Figura 1- Localização do Centro Infantil Alberto Trindade no Mapa

Toxicodependentes, a Residencial Horta D'Alva e uma zona comercial, estando próxima do Bairro Horta D'Alva e da Quinta do Amieiro. Embora a zona seja tranquila e com boas ligações de transporte, carece de serviços como correios e farmácias. O Centro Infantil também fica próximo do centro da cidade, onde estão situadas a Biblioteca, as "Docas" e a Câmara Municipal, facilitando o acesso interação das crianças a recursos e a infraestruturas da cidade.

3.1. Estrutura Organizacional da SCMCB

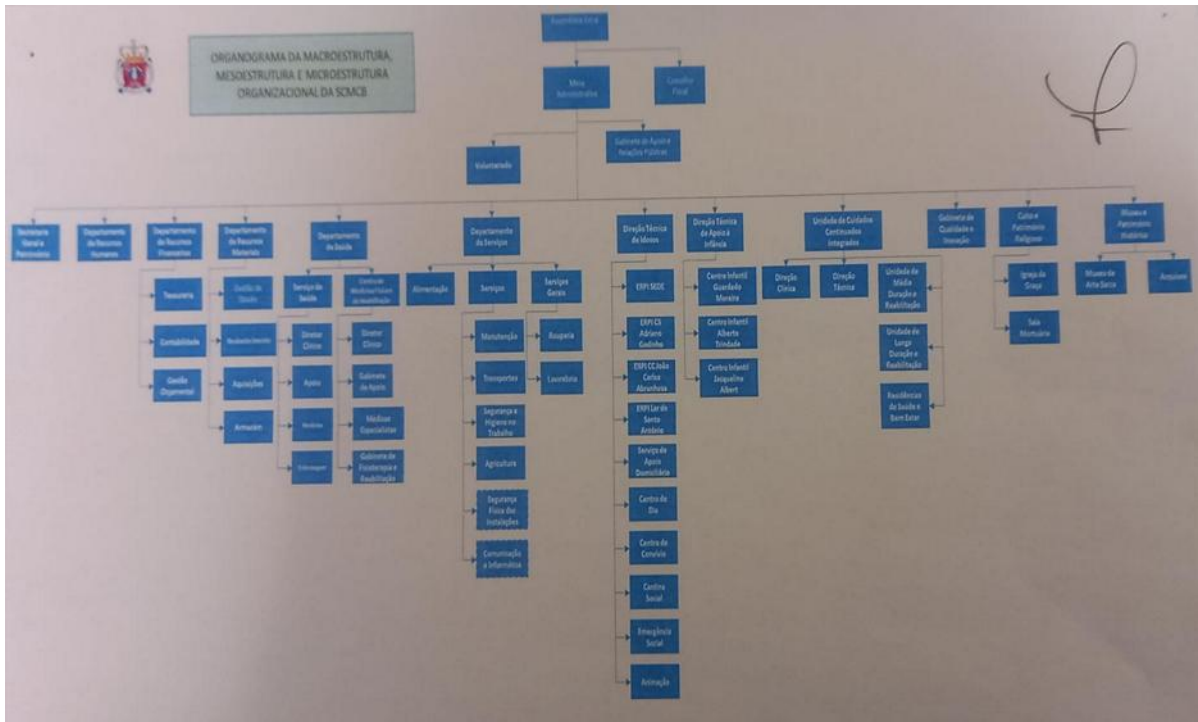


Figura 2- Imagem da estrutura organizacional da SCMCB

3.2. Caraterização do Espaço físico:

Espaço Interior:

Na cave:

A cave do centro infantil dispõe de vestiários e área de descanso e uma lavandaria com boas condições de higiene, boa iluminação e facilidade de limpeza.

Dispõe de despensas de apoio que, embora não estejam em muito bom estado, servem para guardar madeiras e outros materiais passíveis de serem reciclados. Uma delas é utilizada para vestiário das funcionárias.

Está e uma zona interdita às crianças.

Rés-do-chão:

Jardim de Infância:

No rés-do-chão do Centro Infantil, encontram-se diversas salas, organizadas de acordo com as idades dos grupos de crianças, designadamente: a sala do Capuchinho Vermelho, destinada ao grupo dos 3 anos aos 4 anos; a sala do Coelho Branco, dos 4 aos 5 anos; e a sala do Patinho Feio, destinada às crianças dos 5 aos 6 anos. Cada sala tem os seus próprios sanitários para as crianças utilizarem. Além das salas identificadas, há ainda outras três salas, a sala do Pinóquio que é utilizada para atividades extracurriculares e para receber as crianças quando chegam ao Centro Educativo, a sala de Trabalho dos funcionários e a sala da Carochinha. No hall de entrada do rés-do-chão também se situa a secretaria, o gabinete da direção, os WC das crianças, o WC dos adultos e um refeitório com acesso à cozinha.

1.º Andar:

Creche:

No 1º andar situa-se a valência de creche e dispõe de seis salas. São elas: a sala Branca de Neve e os Sete Anões destinada ao berçário (5/6 meses - 1 ano), a sala Gato das Botas destinada às crianças de 1 ano, a sala Casinha de Chocolate destinada as crianças de 1 ano de idade, a sala Sete Cabritinhos destinada as crianças de 2 anos de idade, a sala dos Três Porquinhos que é destinada as crianças de 3 anos de idade, um refeitório, um WC adulto, e os WC das crianças e a "Sala Brinca Brincando", que é utilizada tanto para aulas extracurriculares como dormitório.

2º Andar

Neste andar situa-se “O mundo da fantasia” onde se encontra a biblioteca e ludoteca, espaço este destinado às crianças e às funcionárias. Na biblioteca e ludoteca encontram-se vários géneros de livros, slides, cassetes de música e vídeo, fantoches e instrumentos musicais. Este espaço serve também de apoio ao trabalho letivo das educadoras de infância, assim como ao trabalho das auxiliares. O local possui um WC para adultos, um WC para crianças e despensas de apoio. Este andar é constituído por pequenos terraços exteriores.

Espaço Exterior

Por baixo do refeitório do Centro Infantil, existe um espaço de recreio, com piso amortecedor, que é utilizado para diversas atividades, tais como: jogos pedagógicos, festas, entre outras. Este espaço faz ligação a um pátio exterior, com areia e alguns equipamentos de recreio, como um sobe e desce, uma barra de equilíbrio e um túnel. Serve também de acesso a uma área de terra onde é cultivada a Horta Pedagógica. Este espaço é ladeado por árvores de fruto, cujos produtos são aproveitados para a alimentação. O pátio exterior comunica com a cave e com os rés-do-chão através de uma escadaria e um corredor exterior.

Ao lado da entrada principal do centro infantil também existe um parque composto por uma estrutura fixa com escorrega e o chão adaptado para o conforto e segurança das crianças.



Figura 3 - Parque da Areia



Figura 4 - Parque da Entrada

Recursos Humanos

O Centro Infantil Alberto Trindade conta com um corpo docente de oito educadoras, uma das quais é a Diretora Técnica Pedagógica e ainda uma Educadora Social. O pessoal não docente é formado por 18 funcionárias, incluindo 13 ajudantes de ação educativa e 5 trabalhadoras de serviços gerais.

3.3. Caracterização da sala dos cinco anos: sala onde realizei o estágio

A sala do grupo de crianças dos 5 anos de idade, a sala do Patinho Feio, está organizada de forma a proporcionar um ambiente estimulante e estruturado ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A sala não é completamente ampla devido às paredes que dividem o espaço, o que dificulta a observação de todas as crianças. Embora a iluminação natural não seja a ideal, os tons claros das paredes e do chão contribuem para criar um ambiente mais acolhedor e com maior luminosidade.

Esta sala dispõe de mobiliário funcional e seguro e de um espaço para exposição dos trabalhos das crianças. Alguns recursos e materiais já apresentam algum desgaste. A sala possui uma casa de banho com três sanitas e três lavatórios.



Figura 5- Imagem da Sala Patinho Feio

A sala está organizada em várias áreas, que são as seguintes:

Áreas dos Cantinhos

O espaço do tapete/manta: Este espaço é uma área fundamental para as interações sociais e o desenvolvimento da linguagem, permitindo que as crianças compartilhem ideias, façam perguntas, expressem opiniões e resolvam problemas em conjunto. É importante a participação ativa das crianças em ambientes que favoreçam a comunicação e a expressão oral, habilidades essas trabalhadas através das atividades coletivas, como conversas, histórias e canções, que fazem parte da rotina do grupo.

Mesas de trabalho e Área das Expressões: Deve-se destacar a importância das atividades de expressão artística como meios para o desenvolvimento da concentração, da criatividade, da expressividade e da autonomia nas crianças.

Casinha (Cozinha e Quarto): O jogo simbólico e a imitação de papéis são destacados como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das competências sociais, emocionais e linguísticas. A casinha, com a sua divisão em cozinha e quarto, permite às crianças explorar diferentes papéis sociais e familiares, promovendo o desenvolvimento da capacidade representativa, da comunicação verbal e não verbal, da expressão das emoções, o respeito pelos outros, a gestão autónoma de conflitos, a autoestima e a capacidade de iniciar e desenvolver atividades de forma independente. Esses são aspetos diretamente alinhados com as diretrizes que incentivam a educação integral e holística da criança.

Área dos Jogos: As atividades lúdicas devem ser cuidadosamente estruturadas para promover o desenvolvimento da coordenação motora, da cooperação, da gestão de conflitos e de outras competências sociais e cognitivas. A utilização de jogos de mesa, como puzzles, dominós e outros jogos de sequência lógica, é uma excelente oportunidade para as crianças desenvolverem a motricidade fina, a capacidade de raciocínio matemático e de resolução de problemas, a compreensão e aceitação das regras e a interação social, promovendo o trabalho em equipa e o respeito pelos outros.

Casinha das Bonecas: A brincadeira com a casinha de bonecas, com peças em madeira, estimula a organização e a criatividade. Este espaço permite que as crianças se envolvam em atividades de construção de histórias, explorando as dinâmicas de uma casa através da criatividade. É fundamental proporcionar ambientes que estimulem a expressão da imaginação, a resolução de problemas e o desenvolvimento do sentido estético, competências que são intensamente trabalhadas nesse contexto.

Garagem: Neste espaço, as crianças podem explorar a organização e a movimentação de veículos, favorece a coordenação óculo-manual, a organização espacial e a interação social. A brincadeira com carros e a recriação de cenários do quotidiano também contribui para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e gestão de conflitos.

Castelo: A construção de castelos e a simulação de aventuras com dragões e cavaleiros são atividades que estimulam a criatividade, a imaginação e o trabalho em equipa. A fantasia e o jogo simbólico são vitais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, permitindo-lhe explorar diferentes cenários e problemas, promovendo a capacidade de reflexão, cooperação e criatividade.

Legos: A construção com Legos é uma atividade que estimula a criatividade, a coordenação motora fina e o raciocínio lógico. Ao manipular as peças e criar diferentes estruturas, as crianças exploram conceitos como equilíbrio, simetria e proporção, desenvolvendo habilidades espaciais e matemáticas de forma lúdica.

Área dos Livros: A área dos livros, onde as crianças podem ouvir histórias e manipular livros, é um espaço de aprendizagem da linguagem oral e escrita, incentivando a imaginação, a criatividade e a iniciação ao mundo da leitura e escrita.

As paredes da sala estão pintadas de cores claras, por forma a dar mais luminosidade à sala uma vez que a luminosidade natural não é a melhor. A sala ainda possui um rádio leitor de CD, possibilitando a inclusão de atividades musicais e o contacto das crianças com diferentes formas e estilos musicais de várias épocas e culturas, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.

Em suma, a organização da sala, proporciona um ambiente educativo estruturado e dinâmico, onde as crianças podem explorar de forma lúdica e criativa diferentes áreas de desenvolvimento, desde a linguagem, o conhecimento do mundo, a matemática, a expressão físico motora, as expressões artísticas e o desenvolvimento pessoal e social.

Na sala do Patinho Feio, há um painel interativo que incentiva as crianças a escolherem a área onde desejam brincar, promovendo sua autonomia e o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. As crianças estão cientes de que, caso tenham escolhido um espaço nos dias anteriores, devem explorar novos cantinhos, garantindo uma distribuição equilibrada entre as diferentes áreas disponíveis. O sistema está organizado de maneira clara, permitindo que as crianças compreendam quantas podem estar em cada espaço ao mesmo tempo. Isso fortalece o respeito pelas regras e contribui para uma utilização harmoniosa do ambiente.



| | Cozinha | Sala de Brinquedos | Ginásio | Quarto | Jogos | Psicomot | Artes | Desporto |
|---------|---|----------------------|----------------|-------------------|--------------------------------|---------------------|-------|----------|
| SEGUNDA | | | | | | | | |
| TERÇA | Marta, Beatriz, Margarida, Paula | Carolina, Mariana P. | Marta, Mariana | Carolina, Mariana | Ária, Ana, Sílvia | Barbara, Tatiana M. | | |
| QUARTA | Sofia, Mariana M., Ana, Mariana, Ana | | Marta, Mariana | Carolina, Mariana | | Theresa, Ária | | |
| QUINTA | Carolina, Mariana M., Ana, Mariana, Ana | | Marta, Mariana | Carolina, Mariana | Mariana M., Ária, Ana, Mariana | Marta, Mariana | | |
| SEXTA | | | | | | | | |

Figura 6 - Painel dos Cantinhos

Além disso, um segundo painel exibe os nomes das crianças junto aos dias da semana. Neste painel, o chefe da turma regista as presenças e as faltas, perguntando aos amigos quem está presente e quem não está. Este papel de líder muda todos os dias, permitindo que todas as crianças tenham a oportunidade de serem o chefe. Este processo, além de prático, fomenta a colaboração e a interação entre as crianças, reforçando valores como responsabilidade, espírito de equipe e igualdade.

As crianças participam, ao longo da semana, de diversas atividades extracurriculares, tais como: ginástica (a única atividade curricular obrigatória) nas manhãs de segunda-feira; música, nas tardes de terça-feira, karatê e inglês, nas tardes de quarta-feira, e yoga às quintas-feiras à tarde. Essas atividades

geralmente não ocorrem durante as interrupções letivas, como o Carnaval, a Páscoa, entre outras.

A rotina diária do grupo é repleta de momentos de aprendizagem e interação, inicia-se às 9h30, quando as crianças fazem um lanche matinal e cuidam da sua higiene. Algumas chegam mais cedo e aproveitam esse tempo para jogar e brincar de maneira livre e espontânea enquanto aguardam os amigos.

No momento seguinte, todos se reúnem no tapete para dar início às atividades. É escolhido o chefe do dia, que organiza o painel para indicar quem está presente ou ausente. Além disso, ele atualiza o calendário, indicando a data, o mês, o ano, o dia da semana, o estado do tempo e a estação do ano.

Em seguida, as crianças são direcionadas para os cantinhos da sala, onde realizam as tarefas propostas para o dia.

Antes do almoço, por volta do meio-dia, as crianças voltam a cuidar da higiene e, em seguida, fazem a refeição. Esse momento de pausa é essencial para que elas recarreguem as energias e estejam prontas para as atividades da tarde.

Durante a tarde, após o almoço, brincam livremente nos cantinhos, vão para os parques exteriores, caso o tempo permita, ou terminam as atividades iniciadas pela manhã. Pouco antes do lanche, voltam a realizar a higiene e, às 15:30, fazem o lanche. Depois disso, retornam para a sala, onde brincam enquanto aguardam a chegada dos encarregados de educação.

As crianças já sabem que, ao entrar ou sair da sala, devem formar uma fila. O "chefe" lidera e segue-se a regra de alternância, em que na fila se posicionam intercalada mente um menino e uma menina, dependendo de quem está no papel de chefe.



3.3.1. Caracterização do grupo de crianças da sala onde decorreu o estágio

O grupo com quem trabalhei é constituído por 17 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos, sendo 7 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Todas já frequentaram a instituição no ano letivo anterior, com exceção de uma criança que está a repetir a sala. Até ao final do mês de julho, 9 crianças já terão completado os seis anos de idade, enquanto 7 completarão entre agosto e dezembro, uma das crianças irá completar os sete anos de idade até ao mês de abril.

De forma geral, o grupo demonstra uma boa adaptação às características de desenvolvimento e da aprendizagem que uma sala de cinco anos deve potenciar. As crianças deste grupo são crianças calmas, participativas, curiosas, alegres e sociáveis, que se interessam e envolvem facilmente nas atividades propostas. Todas parecem bem integradas no espaço e no grupo, com os colegas e os adultos com quem interagem diariamente. Observa-se um grande interesse por atividades como ouvir histórias, cantar canções, dançar e explorar materiais, o que enriquece as suas experiências. Apesar dessa adaptação positiva, é importante destacar o cuidado dedicado aos ritmos, necessidades e interesses individuais de cada criança. Assim, as rotinas são cuidadosamente trabalhadas, com ênfase na autonomia, nos direitos e deveres para consigo e para com os outros, em particular durante as refeições e nos momentos de higiene. No entanto, o adulto ainda desempenha um papel essencial na mediação de conflitos, algo que, com o tempo, tende a diminuir. O mesmo se aplica ao cumprimento das regras de sala. Atualmente, o grupo apresenta desafios no domínio da linguagem, memorização e da concentração. Três crianças enfrentam dificuldades ao nível da fonação, manifestando-se em discursos menos claros. No que se refere ao desenvolvimento motor, os padrões são, em geral, adequados para a faixa etária, com algumas exceções que já estão a ser acompanhadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Durante as refeições, as crianças demonstram habilidades crescentes, utilizando colher, garfo e faca. Contudo, ainda enfrentam dificuldades com a posição correta dos utensílios, especialmente na distinção entre o lado direito e esquerdo, competências que estão a ser trabalhadas com o objetivo de fomentar a autonomia.



3.4. O Projeto Educativo do Centro Infantil: "Mala Feita... À Descoberta do Mundo"

O projeto educativo e pedagógico "Mala Feita... À Descoberta do Mundo" foi concebido com o intuito de proporcionar uma abordagem inclusiva e multicultural à educação das crianças que frequentam o centro. Pensado inicialmente para acolher famílias de diferentes culturas e etnias, este projeto visa criar um ambiente educativo que respeite e valorize a diversidade, promovendo experiências enriquecedoras para os alunos. Atualmente, o projeto desenvolve atividades que exploram os temas relativos aos continentes da Antártica e da América.

Princípios e Objetivos

O projeto assenta na ideia de que a educação deve ser uma jornada de descoberta, onde cada criança é incentivada a explorar o mundo à sua volta, respeitando diferentes realidades culturais. Os objetivos principais incluem:

- Promoção da diversidade: Integrar e respeitar as tradições e valores das famílias das crianças;
- Aprendizagem ativa: Estimular a autonomia e curiosidade dos alunos por meio de atividades dinâmicas;
- Ambiente acolhedor: Criar um espaço de interação e partilha entre crianças, educadores e famílias.

Metodologias e Aplicação

Para concretizar os objetivos do projeto, utilizam-se metodologias pedagógicas inovadoras que incentivam a participação ativa dos alunos, nomeadamente através de:

- Atividades exploratórias relacionadas com diferentes culturas, tradições e regiões;
- A integração de conteúdos formativos específicos, organizados para serem trabalhados cada mês do ano, conforme os temas relativos aos continentes da Antártica e da América.

Os conteúdos base incluem os transportes, as condições atmosféricas, a fauna e flora, as tradições, os descobrimentos, a dança e a música, a arte, o idioma, a habitação/população, a alimentação, o artesanato, a sustentabilidade e o vestuário. Estes temas foram cuidadosamente divididos e escolhidos para serem trabalhados, de forma a refletir a riqueza e diversidade dos continentes contemplados, o que permite uma abordagem temporal e contextualizada, ajustada às particularidades em cada mês.

Impacto na Comunidade Escolar

O projeto tem um impacto significativo na vida escolar das crianças, promovendo uma educação aberta ao mundo e criando um ambiente onde cada aluno se sente representado e valorizado. Com esta nova integração temática, os alunos não só exploram a sua própria cultura, como também viajam, de forma simbólica, pelos diversos continentes, absorvendo conteúdos que os ajudam a conhecer, respeitar e valorizar as diferenças. A abordagem educativa fortalece os laços entre a instituição e as famílias, permitindo um desenvolvimento harmonioso e consciente das crianças.

4. Fundamentação teórica

4.1. Recriação Educativa na infância

A infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano, onde a aprendizagem ocorre de forma espontânea e significativa através do brincar e da recreação educativa. Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais, iniciativa e assume responsabilidades (Silva et al. 2016).

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança é o resultado das interações da mesma com os diferentes ecossistemas em que está inserida. *Desde o nascimento, as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia. Sendo competentes nas relações e interações com os outros, abertas ao que é novo e diferente* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 9). Segundo Bairrão (1992, p.8)., “a determinação significativa daquilo que uma criança pode realizar só ganha verdadeiro sentido se for conhecido o contexto onde está inserida.” Assim, as relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive, constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento.

A recriação educativa pode ser definida como um conjunto de práticas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento infantil, por meio de atividades lúdicas e culturais. Segundo Piaget (1951) citado por Papalia, Olds, & Feldman, (2013) o jogo é essencial para a construção do conhecimento, permitindo que a criança desenvolva raciocínio e autonomia. Vygotsky (1978), reforça esta ideia ao destacar que a brincadeira é um mediador do desenvolvimento psicológico, permitindo à criança interiorizar regras sociais e desenvolver competências linguísticas.

De acordo com Bruner (1983), a recriação educativa não se limita ao ato de brincar espontâneo, mas sim a uma estratégia estruturada que visa proporcionar experiências enriquecedoras, respeitando os interesses e as necessidades das crianças. O objetivo é criar oportunidades de crescimento físico, emocional e intelectual, integrando atividades como dramatização, exploração sensorial e jogos cooperativos. A recreação educativa visa unir diversão e aprendizagem de forma planeada, criando um ambiente em que cada brincadeira carrega um propósito pedagógico. Reconhece-se que o brincar não é apenas lazer, mas um meio privilegiado para a criança construir conceitos, experimentar sentimentos e colocar hipóteses à prova sobre o mundo.

Neste contexto, o espaço torna-se um verdadeiro laboratório vivo. Ao disponibilizar materiais variados como blocos de construção, jogos de encaixe, tintas e objetos do quotidiano, a recreação educativa desperta a curiosidade e incentiva a investigação. As crianças colocam perguntas (“porque é que isto flutua?”, “como posso encaixar a peça?”), aprendendo a observar, testar soluções e a reajustar as suas estratégias à luz dos resultados.

A participação em atividades lúdicas estruturadas estimula o diálogo e a escuta ativa. Em jogos cooperativos, as crianças negociam regras, repartem tarefas e aprendem a expressar ideias com clareza. Esse exercício de dar e receber instruções aprimora o vocabulário, a organização do pensamento e a capacidade de perspetivar o ponto de vista do outro. Na recreação educativa, a criança é convidada a inventar histórias, a construir personagens e a improvisar cenários. Oficinas de dramatização, narrações coletivas e atividades artísticas oferecem-lhe liberdade para experimentar combinações inusitadas de cores, formas e sons. Este estímulo constante à imaginação reforça a flexibilidade mental e abre caminho a soluções originais em situações futuras.

Por fim, a recreação educativa promove competências transversais presentes em várias áreas do currículo. Potencializa a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de trabalho em equipa, o controlo emocional face a desafios e a curiosidade científica. Desta forma, transforma o brincar num recurso pedagógico estratégico para o desenvolvimento integral da criança.



4.1.1. O desenvolvimento das Crianças no período pré-operatório

Cada criança é única, cresce e desenvolve-se a um ritmo próprio, sendo impossível prever com exatidão em que momento da vida adquirirá determinada competência. Ainda assim existem características gerais do desenvolvimento global da criança que se esperam encontrar alcançadas quando são atingidas determinadas idades.

O estágio pré-operacional, proposto por Jean Piaget, é uma das fases do desenvolvimento cognitivo da criança. Neste estágio, que ocorre aproximadamente dos 2 aos 7 anos de idade, a criança começa a desenvolver habilidades mentais que lhe permitem representar mentalmente objetos e eventos. As principais características deste estágio incluem o pensamento egocêntrico, a linguagem em desenvolvimento, a falta de conservação e a dificuldade em entender a perspectiva dos outros. (Lourenço, O. (2002).)

Uma das características mais marcantes do estágio pré-operacional é o pensamento egocêntrico. Isso significa que a criança tem dificuldade em ver as coisas a partir de uma perspectiva diferente da sua própria. Elas tendem a acreditar que todos veem o mundo da mesma maneira que elas, o que pode levar a mal-entendidos e conflitos.

A linguagem em desenvolvimento também é uma característica importante deste estágio. As crianças nesta fase começam a usar palavras e frases para expressar suas ideias e pensamentos. No entanto, sua linguagem ainda é limitada e muitas vezes não conseguem explicar conceitos abstratos ou complexos de forma clara.

A falta de conservação é outra característica chave do estágio pré-operacional. As crianças nesta fase têm dificuldade em entender que a quantidade de uma substância ou objeto permanece a mesma, mesmo que sua aparência mude. Por exemplo, se um líquido for despejado de um copo alto para um copo baixo, a criança pode acreditar que a quantidade mudou, simplesmente por causa da mudança na altura do copo.

Por fim, a dificuldade em entender a perspectiva dos outros é uma característica comum do estágio pré-operacional. As crianças nesta fase tendem a ter dificuldade em entender que outras pessoas têm pensamentos, sentimentos e crenças diferentes das delas. Isso pode levar a problemas de comunicação e empatia.

4.1.2. O desenvolvimento das crianças nas faixas etárias de 5 a 6 anos

Relativamente à faixa etária compreendida sensivelmente entre os cinco e os seis anos de idade, aquela em que se encontra o grupo da sala em que realizei o estágio, e expectável que as crianças, nas diferentes áreas, tenham e adquiram competências e atuem da forma que passarei a enunciar. A criança desta faixa etária já é mais controlada em termos emocionais e mais segura, o que se reflete na forma como realiza as tarefas e como brinca.

A necessidade de brincar em grupo surge em todos os contextos sociais; a criança começa a aceitar-se a si mesma, mas também compreende as necessidades dos outros. A criança apresenta um bom desenvolvimento motor já consegue descer e subir as escadas alternando os pés, dá cambalhotas, atira e agarra uma bola com ambas as mãos. A criança procura superar os seus próprios limites em termos físicos, desenvolvendo cada vez mais as suas habilidades motoras. A evolução da coordenação visio-motora permite-lhe a representação da figura humana mais adequada e com pormenores já escreve o seu nome e apelido, reproduz formas geométricas e lá sabe cortar com a tesoura

As crianças destas faixas etárias já conseguem fazer jogos de encaixe e puzzles complexos. A criança já está lateralizada, ou seja, tem uma mão e um pé preferencial, que usa em todas as situações seja o esquerdo ou o direito, o importante é ter um lado do corpo dominante). Começa a interessar-se pelas letras e pelo desenho. Usa cores com ligação cromática e constrói objetos tridimensionais com blocos ou legos. A criança nesta faixa etária, compreende o que ouve e o seu discurso é compreensível para com os adultos, utiliza já um número extenso de palavras e utiliza frases mais complexas. Aos cinco anos tem a linguagem básica adquirida, com menos infantilismos; pronuncia bem todos os sons. Gradualmente, começa a compreender o significado das palavras, integrando-o nos diferentes contextos em que as utiliza.

Apresenta capacidades intelectuais já mais desenvolvidas, com um bom raciocínio estratégico matemático e com capacidade de resolução de problemas concretos do seu dia-a-dia; começa a dominar conceitos como o número, a seriação e a classificação, ao mesmo tempo domina as relações espaço-temporais. Interessa-se por temas mais abrangentes e mais afastados das relações afetivas de seu quotidiano. Reconhece que os outros não tem as mesmas necessidades, desejos e vontades que ela, e isso origina alguns conflitos. Já percebe e consegue partilhar sem ficar aborrecida quando cede um brinquedo a outro par.

Relativamente ao seu desenvolvimento cognitivo, já possui uma maior capacidade de concentração, observação e memorização, o que lhe permite ouvir, contar histórias, fazer recados. No que se refere ao domínio da expressão musical, é capaz de reproduzir canções, participa ativamente nas canções, reproduzindo os gestos, além disso, inibe-se menos de cantar em grupo.

Gesell afirma que as crianças com 5 anos conversam facilmente, contam histórias com sequência, ficam orgulhosas quando bem-sucedidas. Para o autor, os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento da inteligência e relações sociais. Segundo ele, as perturbações na fase da infância poderão ter consequências graves no futuro pelo que é estritamente necessário um bom ambiente na sala para que possam brincar, desenvolverem-se e crescerem felizes em harmonia (Gesell A., 2000).

4.2. Planificação, descrição e reflexão das atividades desenvolvidas

4.2.1. Atividades implementadas em Colaboração com a Educadora e Integradas no Projeto "Mala Feita... À Descoberta do Mundo"

Ao longo do estágio, desenvolvi atividades educativas alinhadas com o projeto pedagógico da instituição, garantindo que as crianças experimentassem uma aprendizagem ativa e contextualizada. Como parte da abordagem exploratória, foram organizadas propostas relacionadas aos continentes da Antártica e da América, promovendo descobertas sobre diversas culturas e tradições.

Entre as atividades realizadas, destacam-se (ver apresentação, descrição e análise no Plano Individual de Estágio):

- Muda o Objeto, muda o Rumo da História: Exercício de criatividade, incentivando a imaginação e a construção coletiva de narrativas;
- Mestre Mandou: Jogo dinâmico que estimulou a concentração e o respeito pelas regras;
- Caça às Palavras Mágicas: Estímulo à linguagem e ao raciocínio na procura de palavras significativas em contexto escolar;
- As Cores É Que Mandam: Exploração das cores, ajudando as crianças a seguirem as regras;
- Colares Cerimoniais: Inspirados nas culturas indígenas, exploraram significados e padrões decorativos tradicionais;
- Caça aos Ovos da Páscoa: Atividade lúdica que reforça a ideia de celebrações culturais e trabalho em equipa;
- Desenho Mágico: Técnica interativa que revela imagens de forma inesperada, promovendo a curiosidade e a criatividade;
- Palavras Encantadas: Atividade que associa palavras a imagens, enriquecendo assim o vocabulário;
- Jogo do “Quem Sou Eu?” – Profissões: Reflexão sobre diferentes ocupações e os seus papéis na sociedade;
- Projetor de Sombras: Experiência visual onde as crianças criam figuras e histórias através da manipulação de sombras, estimulando a imaginação;
- Estampagens Naturais: Uso de elementos da natureza para criar padrões visuais, promovendo o contacto com materiais sensoriais.

Cada uma destas experiências proporcionou momentos de descoberta e envolvimento ativo e aprendizagem, reforçando a proposta do projeto educativo e garantindo que as crianças participam ativamente na construção do conhecimento, enquanto exploram conteúdos temáticos diversificados ao longo do ano.

Por outro lado, as atividades atrás descritas proporcionaram-me adquirir capacidades como organizar e implementar atividades lúdico-recreativas que promovam o desenvolvimento das crianças e a capacidade de adaptar materiais (cartões ilustrativos, suportes plásticos, narrativas) às necessidades das mesmas.

4.2. Introdução ao Plano Individual de Atividades

Antes de detalhar as atividades que desenvolvi durante o estágio, é importante enquadrar o Plano Individual de Atividades no contexto do centro Infantil. A experiência foi fortemente orientada pelo projeto educativo e pedagógico "**Mala Feita... À Descoberta do Mundo**", que privilegia uma abordagem inclusiva e multicultural, adaptada à realidade das famílias e crianças que frequentam o centro.

O plano que construí foi concebido tendo em conta a necessidade de integrar as atividades não só nos objetivos do projeto educativo, mas também nos temas e áreas de conteúdo planificados e implementados pela Educadora. Assim, as atividades foram cuidadosamente planeadas para estarem em sintonia com os tópicos abordados em sala, reforçando os momentos de descoberta e experimentação. Cada proposta visou estimular a participação ativa dos alunos, promover a autonomia e criar pontes entre a aprendizagem quotidiana e as áreas de conteúdo.

Por esta razão, apresenta-se de seguida, em formato de tabela, o Plano Individual de Atividades, onde se explicitam as metodologias adotadas, os objetivos específicos e o impacto observado no desenvolvimento das crianças. As Imagens e evidências referentes a cada atividade encontram-se nos apêndices, no final deste documento. Importa referir que algumas atividades não foram registadas fotograficamente, pelo que não existe apêndice associado sob os respetivos títulos.

| Tabela I - Plano Individual de estágio | | | | | | |
|--|-------------------------------|---|--|-------------------|---------------------------------|----------------------------|
| População -Alvo | Tema | Objetivos | Atividades | Avaliação | Recursos | Calendarização |
| Crianças dos 5 a 6 anos | Criação coletiva de histórias | Estimular a imaginação e a criatividade Promover a escuta ativa, | Muda o objeto, muda o rumo da história! | Observação direta | Um Saco e os objetos escolhidos | Sexta-feira dia 02/05/2025 |



| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | socialização e o trabalho em grupo Estimular a memória | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

Descrição da atividade:

As crianças são convidadas a sentarem-se em roda, criando um ambiente acolhedor e participativo. A estagiária dá início à atividade, explicando que cada participante deverá tirar um objeto do saco e incluí-lo numa história. O desafio é continuar a narrativa de onde o colega anterior parou, sem esquecer de integrar o objeto escolhido na sua parte da história.

Para facilitar a compreensão, a recreadora começa tirando o primeiro objeto e contando o início de uma história. Por exemplo: "Era uma vez um índio que decidiu ir numa aventura." O próximo participante, após escolher um novo objeto, dará continuidade à história, integrando-o de forma criativa e coerente.

Reflexão da atividade:

A atividade "Muda o objeto, muda o rumo da história" proporcionou um momento estimulante para o desenvolvimento da imaginação e da expressão oral das crianças. Inicialmente, poucas crianças conseguiram prever o objetivo da dinâmica, mas, ao longo da atividade, algumas demonstraram espontaneidade e criatividade ao integrar os objetos na narrativa. No entanto, identificaram-se desafios como a dificuldade em recordar o enredo anterior e em interligar ideias de forma coesa.

O resultado foi uma história original e envolvente, ainda que fragmentada, na qual surgiram personagens inesperadas como um gatinho curioso, um cão robô e uma bruxa malvada. Apesar das dificuldades, a atividade fomentou momentos de diversão e colaboração, revelando o potencial deste tipo de abordagem para estimular a criatividade, a memória, a comunicação e a linguagem oral.

Como futura técnica de recreação, esta experiência permitiu-me refletir sobre a importância de incentivar a atenção/concentração, a produção linguística e a imaginação das crianças, ajustando estratégias para tornar a construção da narrativa mais fluida e envolvente. No futuro, gostaria de explorar novas abordagens para promover a interligação das ideias e garantir um maior envolvimento de todas as crianças.

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | Trabalhar a atenção e a escuta ativa | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|



| | | | | | | |
|-------------------------|----------|---|---|---|-----------------|----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Diversos | Aceitar e cumprir as regras dos jogos; Promover coordenação motora; Incentivar o trabalho em grupo e a socialização ; | O mestre mandou (Apêndice I) | Observação direta e registo fotográfico | Um espaço amplo | Terça-feira dia 01/04/2025 |
|-------------------------|----------|---|---|---|-----------------|----------------------------|

Descrição da atividade

Nesta dinâmica, as crianças estão reunidas num espaço amplo, podendo estar em roda ou alinhadas para facilitar o acompanhamento das instruções. Um adulto ou uma criança previamente escolhida desempenhará o papel de "Mestre," sendo responsável por dar comandos que os outros participantes devem seguir.

O Mestre começa a atividade dizendo: *"O Mestre Mandou... [uma ação específica]."* Os participantes devem realizar a ação solicitada. Por exemplo:

- "O Mestre Mandou bater palmas."
- "O Mestre Mandou saltar como um canguru."

Caso o Mestre diga apenas o comando sem a frase *"O Mestre Mandou"* e algum participante realize a ação, é eliminado. O jogo segue até que reste apenas um vencedor ou até que todos completem um número pré-estabelecido de rodadas.

Reflexão da atividade

Na atividade "O Mestre Mandou", que dinamizei, as crianças foram desafiadas a seguir instruções motoras, apenas quando antecedidas pela expressão "O Mestre Mandou". Como apenas duas crianças conheciam o jogo, iniciei com a explicação das regras e com comandos simples, aumentando gradualmente a complexidade (ex.: saltar como coelhos, dar dois passos para a frente, contar até dez).

Verifiquei no jogo um envolvimento crescente e progressos significativos, como o de uma criança que superou a dificuldade de saltar com os dois pés juntos, demonstrando evolução na motricidade grossa. No entanto, surgiram desafios como algumas crianças que tinham dificuldade em manter a atenção às regras e em identificar os lados do corpo, aspetos ainda a serem desenvolvidos.



O entusiasmo foi evidente, com várias crianças a querer repetir espontaneamente o jogo no tempo livre, refletindo o impacto positivo desta proposta lúdico-pedagógica.

| | | | | | | |
|-------------------------|----------|--|--|---|---|------------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Diversos | <p>Estimular o reconhecimento e a associação entre palavras e imagens.</p> <p>Desenvolver a criação de frases e a expressão oral.</p> <p>Promover a curiosidade, e o trabalho em equipe.</p> | <p>Caça ao tesouro das palavras</p> <p>(Apêndice II)</p> | Observação direta e registo fotográfico | Um espaço amplo; cartões com diferentes tipos de palavras | Sexta-feira dia (06/06/2025) |
|-------------------------|----------|--|--|---|---|------------------------------|

Descrição da atividade

Nesta atividade as crianças são desafiadas a encontrar "tesouros" espalhados por um determinado espaço. Esses tesouros consistem em cartões que contêm palavras juntamente com a imagem, que estarão relacionadas ao tema escolhido. Após encontrar os cartões, cada criança (do grupo) deve os guardar. No final todos os grupos voltam até a estagiária e compartilham as palavras encontradas, onde então tem de criar uma frase simples para apresentar a palavra.

Reflexão da atividade:

A atividade “Caça ao Tesouro das Palavras” foi concebida para aprofundar o vocabulário e a estruturação de frases em crianças prestes a iniciar o 1.º ano. Selecionei um conjunto de termos associados ao universo escolar devido a ida das crianças para o 1º Ciclo e as escondi pela sala, organizei de seguida os participantes em dois grupos, cada criança podia recolher apenas uma palavra. Depois de encontrarem o termo, deveriam formular uma frase que o integrasse de modo coerente, estimulando-as simultaneamente à expressão oral e ao pensamento organizado.

Durante a execução, notei que várias crianças revelaram dificuldades em produzir frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade. Algumas construíam enunciados incompletos ou desconexos, outras esqueciam-se de inserir a palavra-chave no contexto da frase.

Apenas quatro alunas/alunos demonstraram autonomia suficiente para cumprir a tarefa sem grandes embaraços, sugerindo níveis distintos de desenvolvimento linguístico e de domínio das estruturas sintáticas básicas.

Esta experiência evidenciou que, apesar da motivação intrínseca que os jogos proporcionam, muitas crianças ainda carecem de práticas regulares que as ajudem a articular ideias com clareza e a integrar novo léxico de forma significativa. A dificuldade em enquadrar o termo no enunciado aponta para a necessidade de fortalecer competências como a escolha de conectores, a ordem lógica das palavras e a revisão do próprio discurso.

| | | | | | | |
|-------------------------|----------|--|------------------------------|-------------------|---|----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | As cores | <p>Desenvolver a atenção e a memória auditiva</p> <p>Estimular o autocontrole e a concentração</p> <p>Aperfeiçoar a coordenação motora</p> <p>Fomentar o cumprimento de regras</p> | As cores é que mandam | Observação direta | Cartão vermelho, verde, amarela e azul e rosa | Sexta-feira dia 09/05/2025 |
|-------------------------|----------|--|------------------------------|-------------------|---|----------------------------|

Descrição da atividade:

As crianças são posicionadas lado a lado. A estagiária explica que irá mostrar um cartão e que terão de realizar a ação que o cartão representa. Apresenta então as cores e as suas respetivas ações.

- **Verde:** andar normalmente.
- **Vermelho:** parar imediatamente.
- **Amarelo:** saltar a pé-coxinho.
- **Azul:** saltar imitando cangurus.
- **Rosa:** saltar imitando sapos.

Objetivo da atividade é seguir corretamente as instruções relacionadas a cada cor. Caso as crianças cometam erros ou não realizem os movimentos corretos, elas "perdem," mas continuam envolvidas na dinâmica ao ajudarem a orientar o adulto, observando e monitorando os colegas que seguem as instruções. Ganha a criança ou as crianças que conseguirem completar a atividade sem erros.

Reflexão da atividade:

Durante o meu estágio, implementei o jogo “As cores é que mandam” com o intuito de simultaneamente reforçar a memória auditiva, a atenção sustentada e a coordenação motora grossa, promovendo ainda o desenvolvimento do autocontrole. Cada cor correspondia a um movimento específico por exemplo, amarelo tinham de saltar ao pé-coxinho, mantendo o equilíbrio apenas sobre uma perna, de modo a exigir das crianças uma escuta ativa e a rápida aplicação das regras. Durante o desenrolar da atividade, foi perceptível que alguns alunos encontraram dificuldades na execução de determinados gestos motores, nomeadamente no equilíbrio estático e no domínio do salto ao pé-coxinho. Paralelamente, registei uma certa dependência visual dos colegas por parte de alguns participantes, que recorriam à observação dos pares sempre que não conseguiam reter de imediato a relação cor-movimento. Apesar destes constrangimentos, foi notório o progresso gradual na recordação das sequências, bem como um aumento da disciplina e da capacidade de autorregulação ao longo de várias rondas de jogo.

Esta experiência permitiu-me constatar a importância de articular propostas lúdico-expressivas com exercícios preparatórios que fortaleçam as competências motoras subjacentes.

| | | | | | | |
|-------------------------|----------------|--|--|---|---|----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Arte e cultura | Promover a coordenação motora fina Estimular a criatividade Introduzir conceitos culturais | Vamos criar os nossos próprios colares cerimoniais (Apêndice III) | Observação direta e registo fotográfico | Diferentes tipos de massas coloridas; Fio, canetas acrílicas e tesoura | Terça-feira dia 20/05/2025 |
|-------------------------|----------------|--|--|---|---|----------------------------|

Descrição da atividade:

Nesta atividade, as crianças estão sentadas em mesas, onde será disponibilizada uma caixa com diferentes tipos de massas. A proposta é introduzida explicando que elas criarão colares

inspirados nos colares cerimoniais utilizados por povos indígenas, que têm como função destacar beleza e status dentro da tribo.

Cada criança recebe um pedaço de fio e poderá começar a montar o seu colar, escolhendo as massas e organizando-as como preferirem, seja criando padrões ou de forma livre, conforme a sua criatividade. Após a montagem, um adulto estará presente para auxiliar no nó final e no corte das extremidades, garantindo que o colar fique pronto para ser usado.

Reflexão da atividade:

No âmbito do meu estágio, dinamizei a construção de colares cerimoniais com massas de animais, macarrão e cotovelinhos (massas que tinha em casa que já não estavam adequadas para o consumo). Sob supervisão da Educadora e com a minha intervenção, cada criança planeou e montou o seu acessório, elegendo a sequência de peças que mais a identificava.

Seguiu-se a personalização, onde selecionaram-se as massas para que a aplicação de canetas acrílicas na face frontal do colar se destacasse. Esta fase permitiu explorar combinações cromáticas e valorizar o gosto individual de cada criança, refletido em padrões muito bonitos.

Observei um claro progresso na coordenação motora fina, já que as crianças regularam a força e a precisão ao inserir as peças no fio. A concentração manteve-se elevada, mesmo perante percalços como o escorregamento das massas ou o desgaste das pontas das canetas, exigindo perseverança para completar a tarefa. O entusiasmo final, expresso no desejo de repetir a atividade e oferecer os colares às famílias, evidenciou o envolvimento afetivo com o processo criativo.

| | | | | | | |
|-------------------------|--------|--|---|---|--|-----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Páscoa | <p>Promover o trabalho em equipe e a colaboração.</p> <p>Reforçar o reconhecimento de números e a contagem.</p> <p>Estimular a identificação e diferenciação de cores.</p> | <p>Caça aos ovos da Páscoa</p> <p>(Apêndice IV)</p> | Observação direta e registo fotográfico | Ovos coloridos; baldes de areia e lista dos ovos | Quinta-feira dia 17/04/2025 |
|-------------------------|--------|--|---|---|--|-----------------------------|



Descrição da atividade:

As crianças são organizadas em grupos de três ou quatro membros, para incentivá-las a trabalhar em conjunto e a desenvolver habilidades sociais como comunicação e cooperação. Cada grupo receberá uma lista que contém a quantidade de ovos e as suas cores, e a tarefa das crianças é encontrar ovos correspondentes às especificações da lista. O primeiro grupo a completar a tarefa vence, mas o foco está no aprendizado e na interação.

Reflexão da atividade:

A atividade “Caça aos Ovos da Páscoa” foi planeada com o duplo objetivo de promover a cooperação grupal e reforçar a identificação de cores e quantidades. Após explicitar as regras, escondi os ovos correspondentes às cores e aos números indicados em cada lista e atribuí, em cada equipa, papéis diferenciados como o (caçador dos ovos, guardião do balde e o verificador de listas) de modo a estimular a partilha de responsabilidades e a comunicação interna. Para orientar a exploração, criei um percurso assinalado por pegadas de coelho que conduziam dos espaços interiores (sala de aula e sala do Pinóquio) ao parque exterior. A fase de busca permitiu observar dois tipos de dinâmicas, equipas que colaboraram de forma coesa, comunicando com eficácia e distribuindo tarefas segundo o perfil de cada elemento, e equipas que se dispersaram, evidenciando dificuldades na autorregulação e no planeamento conjunto. Na contagem final, procedeu-se à verificação das cores e quantidades, e foi oferecido um pequeno reconhecimento (chocolate) a cada participante. Embora o entusiasmo tenha sido geral, a semelhança entre os tons rosa e vermelho gerou alguma confusão, sinalizando a necessidade de revisão dos materiais visuais.

| | | | | | | |
|-------------------------|------|---|------------------------------------|---|--|-----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Arte | Desenvolver habilidade motoras finas; Melhorar a concentração Explorar a mistura de materiais e estimular a curiosidade artística | Desenho Mágico (Apêndice V) | Observação direta e registo fotográfico | Lápis de cera branco e de outras cores | Sexta-feira dia 24 /06/2025 |
|-------------------------|------|---|------------------------------------|---|--|-----------------------------|



| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Descrição da atividade:

A cada criança é entregue uma folha onde deve criar um desenho relacionado com um tema a escolha da estagiária. Para isso, utilizarão um lápis de cera branco, exigindo concentração total, pois o que desenharem ficará invisível. Se perderem o foco, poderão esquecer-se do que criaram, dificultando a visualização. Depois, com um lápis de cera colorido, pintarão sobre a folha, mas sem carregar no lápis, revelando o que desenharam de forma mágica. Esta etapa traz um elemento de surpresa e diversão, permitindo que as crianças visualizem os desenhos ocultos.

Reflexão da atividade:

Nesta atividade propôs as crianças que desenhassem com lápis de cera branco, aplicando pressão suficiente para, depois, revelarem o motivo ao pigmentar a superfície com lápis de cera colorido. Com o tema ‘O que mais gosto no verão’, os objetivos centrais eram potenciar a concentração, estimular a criatividade e desenvolver competências expressivas através da experimentação plástica. Na prática, detetei três desafios principais: a definição clara do tema que iam desenharmos; a manutenção da pressão no lápis de cera branco e a memória da ideia inicial fatores que, em alguns casos, comprometeram o efeito mágico. Ainda assim, vários alunos conseguiram seguir rigorosamente as instruções, mantendo o foco durante todo o processo e alcançando o resultado pretendido.”

| | | | | | | |
|-------------------------|---------------------|---|---|---|-------------------------|----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Escrita e oralidade | Promover o trabalho em equipa Desenvolver a Comunicação Não-Verbal Promover a Expressão Corporal e a Criatividade | Jogo das palavras encantadas (Apêndice VI) | Observação direta e registo fotográfico | Cartões com as palavras | Sexta-feira dia 26/06/2025 |
|-------------------------|---------------------|---|---|---|-------------------------|----------------------------|

Descrição da atividade:

Primeiro distribuimos as crianças em grupos, depois cada equipa recebe um conjunto de cartões, onde cada um apresenta uma palavra acompanhada da respetiva imagem. A criança que retirar um cartão deverá representar, apenas por meio de gestos e movimentos, o objeto ou animal indicado, sem pronunciar o seu nome ou emitir qualquer som. As equipas serão cronometradas e, no fim, a que tiver o menor tempo será declarada vencedora.

Reflexão da atividade:

Nesta atividade, as crianças tinham de observar o animal num cartão e imitá-lo sem emitir qualquer som, enquanto os colegas tentavam adivinhar de que espécie se tratava. Inicialmente, organizei duas equipas, mas verifiquei que manter o silêncio e a imitação em simultâneo complexificava o jogo. Por isso, optei por escolher um único imitador por ronda e deixei que emitissem alguns sons, o que tornou a dinâmica mais simples.

A cada acerto, a criança que identificasse corretamente o animal tornava-se o imitador na ronda seguinte, garantindo a participação de todos. Apesar de alguma timidez inicial, a maioria reconheceu quase todas as espécies à primeira tentativa, evidenciando boa perceção visual e expressão corporal.

Em suma, o Jogo das Palavras Mágicas cumpriu o seu propósito de estimular competências cognitivas, emocionais e sociais, bem como de aprimorar a comunicação não verbal dos participantes.

| | | | | | | |
|-------------------------|--------------|---|---|---|--|---|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Luz e sombra | <p>Estimular a criatividade</p> <p>Promover a autonomia</p> <p>Desenvolver a coordenação motora fina</p> <p>Introduzir conceitos simples e básicos sobre a luz e a sombra</p> | <p>Projeto de sombras (Apêndice VII)</p> | Observação direta e registo fotográfico | <p>Um rolo de papel higiénico (vazio) por criança;</p> <p>Uma lanterna;</p> <p>Desenhos recortados das crianças;</p> <p>Folha de acetato; Fita cola, tesoura e canetas de feltro</p> | <p>Quarta-feira dia 07/05/2025</p> <p>Quinta-feira dia 08/05/2025</p> |
|-------------------------|--------------|---|---|---|--|---|



Descrição da atividade:

Primeiramente, são entregues rolos de papel higiénico vazios a cada criança, que poderá decorá-los com desenhos e cores, personalizando-os à sua maneira. Após isso, as crianças desenharão pequenos desenhos de objetos, animais, ou outros elementos à sua escolha. Esses desenhos podem ser coloridos ou mantidos em branco, dependendo do efeito desejado. Em seguida, as imagens recortadas serão coladas no papel vegetal que cobre o rolo. No final, uma das extremidades do rolo é coberta com papel vegetal ou transparente, fixado com fita adesiva, formando o "ecrã" do projetor. Quando a luz for direcionada através do rolo, as sombras das imagens serão projetadas, criando um efeito visual criativo e envolvente.

Reflexão da atividade:

Antes desta atividade, juntamente com a Educadora, realizei com as crianças a exploração do fenómeno luz-sombra através de um projetor caseiro que já tinha elaborado em casa, o que constituiu uma oportunidade prática e motivadora para introduzir conceitos científicos. Começámos por observar como a luz de um telemóvel projetava sombras nítidas em diferentes superfícies, despertando imediatamente a curiosidade do grupo.

Seguidamente, as crianças construíram o seu próprio projetor, recorrendo a rolos de papel higiénico e acetatos. Verifiquei que alguns alunos delimitaram o espaço de desenho com precisão, enquanto outros dispersaram os traços para além do círculo sugerido no papel.

Na fase de projeção, com a sala completamente escurecida, registei um momento de maior envolvimento, as crianças reconheceram com entusiasmo as suas criações e as dos colegas, consolidando, de forma concreta, o conceito de luz versus sombra. A partilha das impressões orais reforçou ainda a expressão verbal e o trabalho cooperativo.

| | | | | | | |
|-------------------------|------------|---|---|---|---------------------|--------------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Profissões | Promover o auto e hetero conhecimento Desenvolver linguagem e vocabulário Estimular habilidades | Quem sou eu? (Apêndice VIII) | Observação direta e registo fotográfico | Cartões com figuras | Segunda-feira dia (09/06/2025) |
|-------------------------|------------|---|---|---|---------------------|--------------------------------|



| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | de comunicação Estimular a memória Promover o pensamento crítico e dedutivo | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

Descrição da atividade:

Coloque os cartões num monte ou distribua-os de forma aleatória. Cada participante recebe um cartão, mas não pode olhar o que está escrito nele. O cartão é segurando de forma que os outros possam ler, mas o participante não pode ver o que está escrito. Cada jogador, na sua vez, faz perguntas aos outros para tentar descobrir o que está escrito no seu cartão. As perguntas devem ter respostas "sim" ou "não" (ex.: "Sou um padre?", "Gosto de jogar futebol?", "Gosto de ensinar?"). Os outros jogadores respondem de acordo com o que está escrito no cartão. O jogador que conseguir adivinhar o que está no seu cartão ganha pontos ou passa para o próximo cartão.

Reflexão da atividade:

Nesta dinâmica tive de modificar um pouco o jogo pelo motivo de ser mais prático para o grupo e diferente do que já jogaram, ou seja, a criança que tem a carta tem de formular uma frase descritiva acerca da profissão que foi sorteada, enquanto os colegas tentavam adivinhar o ofício representado. Durante a implementação desta atividade, verifiquei que um número significativo de crianças apresentou dificuldades na construção de enunciados explicativos e na identificação correta das profissões.

Em contrapartida, manteve-se um elevado nível de motivação e de envolvimento, aproximadamente três a quatro crianças demonstraram um maior domínio da tarefa, estabelecendo ligações coerentes entre a imagem e a profissão e produzindo sentenças adequadas ao contexto. Deste modo, os objetivos pedagógicos delineados foram, de forma geral, alcançados.

Contudo, suscitou-se preocupação relativamente à rapidez com que os alunos esqueciam as profissões, apesar de algumas terem sido trabalhadas no dia anterior pela Educadora e pela Auxiliar. Este comportamento indica a necessidade de reforçar estratégias de consolidação dos conteúdos.



| | | | | | | |
|-------------------------|--------------------|---|--|---|---|---|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Expressão Plástica | Melhorar a coordenação motora fina e a criatividade Promover a aprendizagem em sensorial Explorar e conhecer elementos da natureza Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experiências | Carimbos naturais (Apêndice IX) | Observação direta e registo fotográfico | Folhas; tintas; papel manteiga; Flores; batata e limão. | Terça-feira dia 22/04/2025 Quarta-feira dia 23/04/2025 |
|-------------------------|--------------------|---|--|---|---|---|

Descrição da atividade:

Distribui-se o papel pelas crianças, os elementos naturais e as tintas e incentive-as a experimentar cores diferentes. As crianças irão mergulhar as partes dos elementos naturais (como folhas ou flores) na tinta e pressioná-las sobre o papel, criando diferentes padrões e texturas. Podem usar pincéis para aplicar tinta nos objetos, garantindo que toda a superfície fique coberta. As crianças podem sobrepor carimbos, combinar cores ou criar composições artísticas. Também podem tentar diferentes intensidades de pressão para variar os resultados. Após finalizar, pedimos às crianças que observem os padrões criados, comparando as diferentes formas e texturas de cada trabalho.

Reflexão da atividade:

Nesta atividade observei que as crianças mantiveram uma postura curiosa e participativa, embora se verificassem distintos níveis de atenção e de precisão no manuseamento dos materiais naturais. Algumas compreenderam prontamente a necessidade de manipular as flores, folhas, batatas e limões com delicadeza, enquanto outras beneficiaram de mediação adicional para ajustarem a força e o gesto um espeto essencial para o desenvolvimento da motricidade fina. Destacam-se, igualmente, momentos de partilha afetiva, como o relato de uma das crianças sobre a confeção de carimbos em Folhas de Etileno Vinílico Acetato (EVA) com a avó, evidenciando o papel dos contextos intergeracionais na construção da identidade e na socialização precoce.

Algumas situações de confusão entre batatas e tomates que introduziram uma leveza à dinâmica de jogo e brincadeira entre as crianças e entre estas a estagiária, mas também revelaram dificuldades na identificação dos vegetais, apontando para a necessidade de planear futuras atividades que aprofundem o domínio do “Conhecimento do Mundo”, nomeadamente no que se refere à identificação, morfológica e das funções dos alimentos. Tal integração curricular fortalece a interdisciplinaridade e a significação dos saberes para as crianças.

Em síntese, a proposta suscitou um elevado grau de envolvimento e entusiasmo, contribuindo para a consolidação de competências essenciais como a motricidade fina, criatividade e consciência ambiental

5. Conclusão

O estágio no Centro Infantil Alberto Trindade representou uma experiência muito formativa, ao permitir-me acompanhar diretamente o quotidiano educativo de crianças dos 5 aos 6 anos. Ao longo deste estágio, alcancei os objetivos e constatei um progresso notório nas minhas competências técnicas recreativas, interpessoais e relacionais.

Do ponto de vista técnico, desenvolvi a capacidade de organizar e implementar atividades que promovam o desenvolvimento das crianças, a capacidade de adaptar materiais diversificados (cartões ilustrativos, suportes plásticos, narrativas) às necessidades das crianças e aperfeiçoei estratégias de gestão de comportamento, recorrendo sistematicamente ao reforço positivo e à escuta ativa. No plano transversal, fortaleci a comunicação assertiva com colegas, crianças e famílias, assim como a organização do tempo e do espaço em contexto grupal.

Além disso, pude desenvolver competências, tais como a capacidade de interagir e comunicar eficazmente com as crianças, de estabelecer relações de confiança e respeito, de trabalhar em equipa e de adaptar as minhas práticas lúdicas-recreativas às necessidades e interesses de cada criança.

Enfrentei diversos desafios e dificuldades iniciais como equilibrar a supervisão do grupo com o registo de observações, lidar com imprevistos de saúde que dificultaram a realização de algumas atividades e conquistar o respeito e a compreensão da minha função, de modo a ser reconhecida enquanto figura adulta de orientação. Essas situações ensinaram-me a planear com maior rigor e a priorizar tarefas.

Em suma, esta experiência reforçou a minha vocação na área educativa e delineou perspetivas claras de desenvolvimento profissional.

6. Referências Bibliográficas

- Bairrão, J., 1992. *Relatório de Projeto Educativo de Creche*. Santa Maria: Centro de Bem Estar Infantil do Movimento dos Casais de Santa Maria.
- Berleze, D. J., BIASI, T. D. & KUNZ, E., 2015. *Linguagem da criança – brincar e se movimentar*. [S.l.]: [s.n.].
- Bruner, J., 1983. *Child's talk: Learning to use language*. Oxford University Press.
- Gesell, A. L., & Ilg, F. L. (2000). *A criança dos cinco aos dez anos*. Summus.
- Gesell, A. L., & Ilg, F. L. (1946). *The Child from Five to Ten Years*. Harper & Brothers.
- DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO, 2016. *Orientações curriculares para a criança*. Ministério da Educação.
- Lourenço, O. (2002). "Psicologia do desenvolvimento moral: Teoria, dados e Implementações (3ªed.)." Almedina
- Martorell, G., Papalia, D. E. & Feldman, R. D., 2018. *O mundo da criança*. 8.ª ed. McGraw-Hill.
- Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2013). "O Mundo da Criança." (12ª Ed.). SP: McGraw-Hill.
- Piaget, J., 1951. *Play, dreams, and imitation in childhood*. Norton.
- Vygotsky, L. S., 1978. *Mind in society: The development of higher psychological processes*.

7. Bibliografia

- Bairrão, J. (1992). Relatório de Projeto Educativo de Creche. Documento interno, Centro de Bem-Estar Infantil do Movimento dos Casais de Santa Maria, Santa Maria.
- Berleze, D. J., Biasi, T. D., & Kunz, E. (2015). Linguagem da criança – brincar e se movimentar.
- Bruner, J. (1983). Child's talk: Learning to use language. Oxford University Press.
- Costa, R. I. V. (2024). Análise do conceito de brincar em crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (Dissertação de mestrado, Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social, Escola Superior de Educação de Coimbra, Portugal).
- Direção-Geral da Educação. (2016). Orientações curriculares para a criança. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gesell, A. L., & Ilg, F. L. (2000). A criança dos cinco aos dez anos. Summus.
- Gesell, A. L., & Ilg, F. L. (1946). The Child from Five to Ten Years. Harper & Brothers.
- Lourenço, O. (2002). "Psicologia do desenvolvimento moral: Teoria, dados e Implementações (3ªed.)." Almedina
- Martorell, G., Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2018). O mundo da criança (8.ª ed.). Lisboa: McGraw-Hill.
- Marins, D. S. de, & Costa, C. R. B. (2016). Recreação escolar: o brinquedo, a brincadeira e o jogo na educação da infância. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 1(10), 5–24. ISSN 2448-0950.
- Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2013). "O Mundo da Criança." (12ª Ed.). SP: McGraw-Hill.
- Piaget, J. (1951). Play, dreams, and imitation in childhood. Norton.
- Piaget, J. (1952). The origins of intelligence in children. International Universities Press.
- Revista Mais Educação / [Editora-chefe: Prof.ª Mestre Fátima Ramalho Lefone]. Vol. 6, n. 3 (maio 2023). Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2023.
- Vygotsky, L. S. (1978). Mind in society: The development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press.

8. Apêndice I – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “O Mestre Mandou”



Figura 7- Nesta imagem o mestre tinha mandado colocar a mão na cabeça



Figura 8- O mestre mudou e mandou tocar, nos pés



Figura 9- O mestre mandou colocar uma só mão na cabeça

8.1. Apêndice II – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “Caça ao Tesouro das Palavras”



Figura 10- Explicação da atividade



Figura 11- Nesta imagem a criança estava a formar, a frase e a colocar a palavra encontrada nela

8.1. Apêndice III – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade Vamos Criar os nossos próprios Colares Cerimoniais



Figura 12- Início da atividade onde irão inserir as massas no fio



Figura 13- Fotografia em grupo com os colares

8.3. Apêndice IV – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “Caça aos Ovos da Páscoa”



Figura 14- Início da caça aos Ovos



Figura 15 - Há procura dos ovos que estão na lista



Figura 16 -Contagem dos ovos de um dos grupos



Figura 17- Outro grupo a fazer a contagem para descobrirmos quem ganhou.

8.4. Apêndice V – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “Desenho Mágico”



Figura 18- Criação dos desenhos mágicos



Figura 19 - Desenhos já quase prontos

8.5. Apêndice VI – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “Palavras Encantadas”



Figura 20 – Início da atividade a minha palavra mágica vão desvendar através da mimica.



Figura 21 - As crianças estavam a tentar adivinhar que animal era a amiga

8.6. Apêndice VII – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “Projektor de Sombras”



Figura 22- Início da pintura do projetor



Figura 23- Projetores e projeções quase prontas



Figura 24- Projetores prontos

8.7. Apêndice VIII – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “Jogo do Quem sou Eu?”



Figura 26- Aqui a criança está a dizer que adora flores, qual será a sua profissão?



Figura 25- Eu gosto de salvar vidas, quem sou eu?

8.8. Apêndice IX – Ilustrações das atividades do Plano Individual de estágio

Atividade “Carimbos Artificiais”



Figura 27- Nesta imagem a criança está a retirar a folha para ver se pintou



Figura 28- Aqui a criança está a usar um limão como carimbo



Figura 29- A criança está a pintar o limão e o outro amigo está a pensar em que elemento e que cor usar agora



Figura 30- Atividade acabada e exposta na sala para todos verem



Apêndice X – Tabela Inicial do Plano Individual de Estágio

| Tabela II - Plano Individual de estágio | | | | | | |
|---|-------------------------------|---|--|--|---------------------------------|----------------------------|
| População -Alvo | Tema | Objetivos | Atividades | Avaliação | Recursos | Calendarização |
| Crianças dos 5 a 6 anos | Criação coletiva de histórias | Estimular a imaginação e a criatividade Desenvolver habilidades de expressão oral. Promover a escuta ativa, socialização e o trabalho em grupo Facilitar o raciocínio rápido e a adaptação | Muda o objeto, muda o rumo da história! | Observação direta e Registro Fotográfico | Um Saco e os objetos escolhidos | Sexta-feira dia 02/05/2025 |
| Descrição da atividade <p>As crianças são convidadas a sentarem-se em roda, criando um ambiente acolhedor e participativo. A estagiária dará início à atividade, explicando que cada participante deverá tirar um objeto do saco e incluí-lo numa história. O desafio é continuar a narrativa de onde o colega anterior parou, sem esquecer de integrar o objeto escolhido na sua parte da história.</p> <p>Para facilitar a compreensão, a recreadora começa tirando o primeiro objeto e contando o início de uma história. Por exemplo: "Era uma vez um índio que decidiu ir numa aventura." O próximo participante, após escolher um novo objeto, dará continuidade à história, integrando-o de forma criativa e coerente.</p> | | | | | | |



| | | | | | | |
|--------------------------------|-----------------|--|-------------------------------|--|------------------------|-----------------------------------|
| <p>Crianças dos 5 a 6 anos</p> | <p>Diversos</p> | <p>Trabalhar a atenção e a escuta ativa</p> <p>Aceitar e cumprir as regras dos jogos;</p> <p>Promover coordenação motora;</p> <p>Incentivar o trabalho em grupo e a socialização;</p> <p>Desenvolver resiliência</p> | <p>O mestre mandou</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Um espaço amplo</p> | <p>Terça-feira dia 01/04/2025</p> |
|--------------------------------|-----------------|--|-------------------------------|--|------------------------|-----------------------------------|

Descrição da atividade

Nesta dinâmica, as crianças são reunidas num espaço amplo, podendo estar em roda ou alinhadas para facilitar o acompanhamento das instruções. Um adulto ou uma criança previamente escolhida desempenhará o papel de "Mestre," sendo responsável por dar comandos que os outros participantes devem seguir.

O Mestre começa a atividade dizendo: *"O Mestre Mandou... [uma ação específica]."* Os participantes devem realizar a ação solicitada. Por exemplo:

- "O Mestre Mandou bater palmas."
- "O Mestre Mandou saltar como um canguru."

Caso o Mestre diga apenas o comando sem a frase *"O Mestre Mandou"* e algum participante realize a ação, é eliminado. O jogo segue até que reste apenas um vencedor ou até que todos completem um número pré-estabelecido de rodadas.

| | | | | | | |
|--------------------------------|-----------------|--|--|--|---|-------------------------------------|
| <p>Crianças dos 5 a 6 anos</p> | <p>Diversos</p> | <p>Estimular o reconhecimento e a associação entre palavras e imagens.</p> | <p>Caça ao tesouro das palavras</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Um espaço amplo ou então num espaço exterior</p> | <p>Sexta-feira dia (06/06/2025)</p> |
|--------------------------------|-----------------|--|--|--|---|-------------------------------------|



| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | Desenvolver a criação de frases e a expressão oral. Promover a curiosidade, e o trabalho em equipe. | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

Descrição da atividade

Nesta atividade as crianças são desafiadas a encontrar "tesouros" espalhados por um determinado espaço. Esses tesouros consistem em cartões que contêm palavras juntamente com a imagem, que estarão relacionadas ao tema escolhido. Após encontrar os cartões, cada criança (do grupo) deve os guardar. No final todos os grupos voltam até a estagiária e compartilham as palavras encontradas, onde então tem de criar uma frase simples para apresentar a palavra.

| | | | | | | |
|-------------------------|----------|---|------------------------------|---|---|----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | As cores | Desenvolver a atenção e a memória auditiva Estimular o autocontrole e a concentração Aperfeiçoar a coordenação motora Fomentar o cumprimento de regras | As cores é que mandam | Observação direta e registo fotográfico | Cartão vermelho, verde, amarela e azul e rosa | Sexta-feira dia 09/05/2025 |
|-------------------------|----------|---|------------------------------|---|---|----------------------------|

Descrição da atividade:

As crianças são posicionadas lado a lado. A estagiária explica que irá mostrar um cartão e que terão de realizar a ação que o cartão representa. Apresenta então as cores e as suas respetivas ações.

- **Verde:** andar normalmente.
- **Vermelho:** parar imediatamente.
- **Amarelo:** saltar a pé-coxinho.



• **Azul:** saltar imitando cangurus.

• **Rosa:** saltar imitando sapos.

O objetivo da atividade é seguir corretamente as instruções relacionadas a cada cor. Caso as crianças cometam erros ou não realizem os movimentos corretos, elas "perdem," mas continuam envolvidas na dinâmica ao ajudarem a orientar o adulto, observando e monitorando os colegas que seguem as instruções. Ganha a criança ou as crianças que conseguirem completar a atividade sem erros.

| | | | | | | |
|-------------------------|---------------------------------|--|---|---|---|----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Diferentes realidades culturais | Promover a coordenação motora fina Estimular a criatividade Introduzir conceitos culturais | Vamos criar os nossos próprios colares cerimoniais | Observação direta e registo fotográfico | Diferentes tipos de massas coloridas; Fio e tesoura | Terça-feira dia 20/05/2025 |
|-------------------------|---------------------------------|--|---|---|---|----------------------------|

Descrição da atividade:

Nesta atividade, as crianças estão sentadas em mesas, onde será disponibilizada uma caixa com diferentes tipos de massas. A proposta é introduzida explicando que elas criarão colares inspirados nos colares cerimoniais utilizados por povos indígenas, que têm como função destacar beleza e status dentro da tribo.

Cada criança recebe um pedaço de fio e poderá começar a montar o seu colar, escolhendo as massas e organizando-as como preferirem, seja criando padrões ou de forma livre, conforme a sua criatividade. Após a montagem, um adulto estará presente para auxiliar no nó final e no corte das extremidades, garantindo que o colar fique pronto para ser usado.

| | | | | | | |
|-------------------------|--------|---|--------------------------------|---|---|-----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Páscoa | Promover o trabalho em equipe e a colaboração. Reforçar o reconhecimento de números e a contagem. Estimular a identificação e | Caça aos ovos da Páscoa | Observação direta e registo fotográfico | Ovos coloridos; cestas e lista dos ovos | Quinta-feira dia 17/04/2025 |
|-------------------------|--------|---|--------------------------------|---|---|-----------------------------|



| | | | | | | |
|--|--|-------------------------|--|--|--|--|
| | | diferenciação de cores. | | | | |
|--|--|-------------------------|--|--|--|--|

Descrição da atividade:

As crianças são organizadas em grupos de três ou quatro membros, para incentivá-las a trabalhar em conjunto e a desenvolver habilidades sociais como comunicação e cooperação. Cada grupo receberá uma lista que contém a quantidade de ovos e as suas cores, e a tarefa das crianças é encontrar ovos correspondentes às especificações da lista. O primeiro grupo a completar a tarefa vence, mas o foco está no aprendizado e na interação.

| | | | | | | |
|-------------------------|----------------|--|-----------------------|---|--|--|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Arte e Escrita | Desenvolver habilidade motoras finas; Incentivar a criatividade Melhorar a concentração Explorar a mistura de materiais e estimular a curiosidade artística | Desenho Mágico | Observação direta e registo fotográfico | Lápis de cera branco e de outras cores | |
|-------------------------|----------------|--|-----------------------|---|--|--|

Descrição da atividade:

A cada criança é entregue uma folha onde deve criar um desenho relacionado com um tema a escolha da estagiária. Para isso, utilizarão um lápis de cera branco, exigindo concentração total, pois o que desenharem ficará invisível. Se perderem o foco, poderão esquecer-se do que criaram, dificultando a visualização. Depois, com um lápis de cera colorido, pintarão sobre a folha, mas sem carregar no lápis, revelando o que desenharam de forma mágica. Esta etapa traz um elemento de surpresa e diversão, permitindo que as crianças visualizem os desenhos ocultos.



| | | | | | | |
|-------------------------|---------------------|---|-------------------------------------|---|-------------------------|----------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Escrita e oralidade | <p>Enriquecer o vocabulário</p> <p>Desenvolver a comunicação verbal e não verbal</p> <p>Promover o trabalho em equipa</p> <p>Estimular e desenvolver a descrição oral e o raciocínio</p> <p>Fortalecer o foco e a atenção</p> | Jogo das palavras encantadas | Observação direta e registo fotográfico | Cartões com as palavras | Sexta-feira dia 26/06/2025 |
|-------------------------|---------------------|---|-------------------------------------|---|-------------------------|----------------------------|

Descrição da atividade:

Primeiro distribuímos as crianças em grupos, depois cada equipa recebe um conjunto de cartões, onde cada um apresenta uma palavra acompanhada da respetiva imagem. A criança que retirar um cartão deverá representar, apenas por meio de gestos e movimentos, o objeto ou animal indicado, sem pronunciar o seu nome ou emitir qualquer som. As equipas serão cronometradas e, no fim, a que tiver o menor tempo será declarada vencedora.

| | | | | | | |
|-------------------------|--------------|--|---------------------------|---|--|---|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Luz e sombra | <p>Estimular a criatividade</p> <p>Promover a autonomia</p> <p>Desenvolver a coordenação motora fina</p> <p>Introduzir conceitos simples e básicos sobre</p> | Projeto de sombras | Observação direta e registo fotográfico | <p>Um rolo de papel higiénico (vazio) por criança.</p> <p>Uma lanterna</p> <p>Desenhos recortados das crianças</p> <p>Folha de papel</p> | <p>Quarta-feira dia 07/05/2025</p> <p>Quinta-feira dia 08/05/20</p> |
|-------------------------|--------------|--|---------------------------|---|--|---|



| | | | | | | |
|--|--|------------------|--|--|---|--|
| | | a luz e a sombra | | | vegetal ou papel transparente. Fita adesiva, tesoura, lápis de cor | |
|--|--|------------------|--|--|---|--|

Descrição da atividade:

Primeiramente, são entregues rolos de papel higiénico vazios a cada criança, que poderá decorá-los com desenhos e cores, personalizando-os à sua maneira. Após isso, as crianças desenharão pequenos desenhos de objetos, animais, ou outros elementos à sua escolha. Esses desenhos podem ser coloridos ou mantidos em branco, dependendo do efeito desejado. Em seguida, as imagens recortadas serão coladas no papel vegetal que cobre o rolo. No final, uma das extremidades do rolo é coberta com papel vegetal ou transparente, fixado com fita adesiva, formando o "ecrã" do projetor. Quando a luz for direcionada através do rolo, as sombras das imagens serão projetadas, criando um efeito visual criativo e envolvente.

| | | | | | | |
|-------------------------|----------|---|---------------------|---|---------------------|--------------------------------|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Diversos | Promover o auto e hétero conhecimento Promove a autoestima Desenvolver linguagem e vocabulário Estimular habilidades de comunicação Estimular a memória Promover o pensamento crítico e dedutivo | Quem sou eu? | Observação direta e registo fotográfico | Cartões com figuras | Segunda-feira dia (09/06/2025) |
|-------------------------|----------|---|---------------------|---|---------------------|--------------------------------|

Descrição da atividade:

Coloque os cartões num monte ou distribua-os de forma aleatória. Cada participante recebe um cartão, mas não pode olhar o que está escrito nele. O cartão segurado de forma que os outros

possam ler, mas o participante não pode ver o que está escrito. Cada jogador, na sua vez, faz perguntas aos outros para tentar descobrir o que está escrito no seu cartão. As perguntas devem ter respostas "sim" ou "não" (ex.: "Sou um padre?", "Gosto de jogar futebol?", "Gosto de ensinar?"). Os outros jogadores respondem de acordo com o que está escrito no cartão. O jogador que conseguir adivinhar o que está no seu cartão ganha pontos ou passa para o próximo cartão.

| | | | | | | |
|-------------------------|------|---|--------------------------|---|---|--|
| Crianças dos 5 a 6 anos | Arte | <p>Melhorar a coordenação motora fina e a criatividade</p> <p>Ampliar o aprendizado sensorial</p> <p>Explorar elementos da natureza</p> | Carimbos naturais | Observação direta e registo fotográfico | Folhas; tintas; Folhas; Flores; batata; limão e penas | <p>Terça-feira dia 22/04/2025</p> <p>Quarta-feira dia 23/04/2025</p> |
|-------------------------|------|---|--------------------------|---|---|--|

Descrição da atividade:

Distribui-se o papel pelas crianças, os elementos naturais e as tintas e incentive-as a experimentar cores diferentes. As crianças irão mergulhar as partes dos elementos naturais (como folhas ou flores) na tinta e pressioná-las sobre o papel, criando diferentes padrões e texturas. Podem usar pincéis para aplicar tinta nos objetos, garantindo que toda a superfície fique coberta. As crianças podem sobrepor carimbos, combinar cores ou criar composições artísticas. Também podem tentar diferentes intensidades de pressão para variar os resultados. Após finalizar, peça às crianças que observem os padrões criados, comparando as diferentes formas e texturas de cada trabalho.

Apêndice XI - Diário de Bordo: Registo das Planificações Desenvolvidas

Segue a secção dos Diários de Bordo, onde documentei, dia a dia, as experiências vivenciadas ao longo do estágio. Estes registos permitem acompanhar a implementação das atividades, analisar as aprendizagens adquiridas e refletir sobre os momentos-chave do percurso.

| Diário de Bordo Data: 17/02/2025 | | |
|---|-------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 a 6 anos | Alimentação | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; Estimular a criatividade, a expressão pessoal e promover a conscientização alimentar. |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração da história "A ovelhinha que veio para o Jantar"; Quais os alimentos que mais gostas e que menos gostas | Observação direta | Folhas de Desenho A4, lápis e lápis de cor |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>No período da manhã, a diretora do Centro Infantil conduziu uma apresentação detalhada da instituição e de suas instalações, destacando os espaços dedicados às crianças e os recursos disponíveis para atendê-las. Em seguida, fui apresentada ao grupo de crianças com as quais desenvolvi as atividades ao longo do estágio.</p> <p>Na sala de atividades, as crianças participaram da leitura da história "A Ovelhinha que Veio para o Jantar". Durante a narrativa, observei um elevado nível de atenção e envolvimento por parte das crianças. Sempre que a educadora fazia perguntas relacionadas à trama, elas prontamente tentavam responder, evidenciando interesse em interagir e compreender o desenrolar da história.</p> | | |



Após a leitura, foi realizada a atividade intitulada "Quais os alimentos que mais gostas e que menos gostas", que consistia em desenhar os alimentos preferidos e os menos apreciados, seguida da pintura dos desenhos. Durante esta atividade, percebi que algumas crianças enfrentaram dificuldades em manter o foco, frequentemente desviando-se do objetivo inicial e esquecendo-se do que estavam realizando. Essa observação evidenciou a necessidade de implementar estratégias que estimulem a concentração durante atividades prolongadas.

A referida atividade teve um significado especial, pois simbolizou o encerramento do projeto "Heróis da Fruta", cuja missão principal é promover hábitos alimentares saudáveis entre as crianças. Apesar dos desafios observados, foi notável como a proposta despertou a criatividade dos pequenos e incentivou uma reflexão inicial sobre suas preferências alimentares.

Diário de Bordo

Data: 18/02/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|-------------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Música e dança | Estimular a sensibilização cultural, melhorar o desenvolvimento e conhecimento musical; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Exploração e visualização de músicas, dos instrumentos e das danças da região andina; | Observação direta | Computador; coluna; 1 flauta de Pan; uma flauta doce e um pau de chuva |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia começou com uma atmosfera verdadeiramente enriquecedora, marcada pela introdução, por parte da educadora, à fascinante cultura musical dos índios dos Andes. Foram reproduzidas músicas singulares dessa tradição, enquanto se explicava que os instrumentos utilizados naquelas composições eram artesanalmente elaborados pelos indígenas, empregando materiais naturais, como paus, que eles habilmente transformam em arte musical.

Para aprofundar a experiência e cativar ainda mais o interesse das crianças, a educadora trouxe consigo três instrumentos representativos dessa cultura: a flauta doce, a flauta de Pan e o pau de chuva. Estes exemplares emblemáticos, tão presentes na música andina, foram exibidos às crianças, que tiveram a oportunidade única de observá-los de perto. No final desta atividade as crianças concluíram a atividade do dia anterior.

Durante os momentos de exibição dos vídeos e das demonstrações práticas dos instrumentos, fiquei impressionada ao observar o elevado nível de atenção e curiosidade por parte das crianças. Elas demonstraram um entusiasmo genuíno pelo que presenciaram, particularmente pelos instrumentos e pela forma intrigante com que eram tocados.

Diário de Bordo
Data: 19/02/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--|-------------------|--|
| Crianças dos 5 anos a 6 anos | Música e Dança | Estimular a sensibilização cultural, melhorar o desenvolvimento e o conhecimento musical; Estimular e desenvolver a linguagem e a comunicação |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Exploração das músicas dos índios norte americanos | Observação direta | Computador e Coluna |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia teve início com a educadora retomando o tema dos Descobrimientos, já anteriormente abordado antes do estágio. De forma envolvente, ela recordou com as crianças como os portugueses chegaram a novas terras e qual foi o meio de transporte utilizado, estimulando a memória e o interesse pelo tema histórico.

Em seguida, apresentou a música "Ani Kuni" como atividade. Para facilitar o processo de aprendizado, a educadora utilizou a estratégia da divisão silábica, ajudando as crianças a assimilar cada frase da canção de forma lúdica e organizada. Após a memorização completa da letra, ela introduziu uma coreografia para a música, acrescentando movimentos sincronizados com os versos.

Durante toda a atividade, observei que as crianças estavam profundamente focadas em aprender tanto a letra quanto os passos da coreografia. Demonstraram uma impressionante capacidade de concentração e coordenação, conseguindo assimilar o conteúdo com sucesso. O entusiasmo era evidente, ao ponto de, na hora do almoço, as crianças cantarem animadamente a música e mostrarem os gestos a todos ao redor. Foi um momento contagiante que reforçou não apenas o aprendizado, mas também o prazer e a alegria de explorar algo novo em grupo.

Diário de Bordo
Data: 20/02/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-----------------------------|-------------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Música e dança | <p>Estimular a sensibilização e o conhecimento cultural;</p> <p>Melhorar o desenvolvimento e o conhecimento musical;</p> <p>Exploração musical;</p> <p>Desenvolvimento da memória, da consciência cultural e da coordenação motora.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Dança do Sol | Observação Direta | Computador; Instrumentos e Uma coluna |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia iniciou com uma abordagem cultural e envolvente, onde a educadora introduziu às crianças algumas tradições dos povos indígenas norte-americanos. Explicou-se como esses povos utilizam a dança como forma de expressar gratidão ou realizar pedidos à Mãe Natureza, exemplificando com a dança da chuva e a dança do sol. Este momento inicial contextualizou a atividade e despertou o interesse das crianças.

Em seguida, cada criança recebeu um instrumento selecionado previamente pela educadora. A partir disso, foi solicitado que as crianças se posicionassem em círculo, simulando a disposição ao redor de uma fogueira, incentivando-as a imaginar que faziam parte de uma comunidade indígena. A educadora ensinou então um ritmo simples para que as crianças pudessem acompanhar com seus instrumentos durante a atividade.

Após a assimilação do ritmo, a educadora incentivou as crianças a dançarem e expressarem o que sentiam enquanto realizavam os movimentos. A atividade revelou-se altamente envolvente e dinâmica, proporcionando momentos de diversão e aprendizado. Foi possível

Observa-se que as crianças assimilaram o ritmo ensinado com notável rapidez e, durante toda a prática, demonstraram níveis superiores de concentração e engajamento.

Esta experiência demonstrou-se extremamente positiva, tanto para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, quanto para a promoção de valores culturais e de expressividade emocional.

| Diário de Bordo Data: 21/02/2025 | | |
|---|-------------------|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dança e Música | Desenvolver o raciocínio lógico e numérico; Trabalhar a contagem, a numeração e a comparação |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Quantos tubos tem a flauta de Pan. | Observação direta | Folhas de desenho A4; lápis, lápis de cor e borracha |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia iniciou com uma abordagem interativa e educativa, onde a educadora retomou o tema da flauta de Pã, questionando as crianças sobre o que recordavam em relação ao instrumento, sua forma e a maneira como é tocado. Essa introdução possibilitou uma conexão com aprendizagens prévias, despertando o interesse e a curiosidade do grupo.</p> <p>Em seguida, foi desenvolvida a atividade intitulada "Quantos tubos tem a flauta de Pã". A proposta envolvia apresentar às crianças várias imagens de flautas de Pã com diferentes números de tubos. O objetivo era que as crianças contassem os tubos de cada flauta representada e anotassem o número correspondente.</p> <p>Durante a realização da atividade, observou-se que as crianças demonstraram grande interesse e empenho em completar a tarefa, mantendo-se concentradas dentro de suas capacidades. No entanto, foi perceptível que muitas enfrentaram dificuldades na escrita correta dos números, evidenciando a necessidade de reforço nessa área específica.</p> <p>A atividade revelou-se uma ferramenta valiosa para estimular o raciocínio lógico, a atenção e o contato com elementos culturais, ao mesmo tempo que proporcionou um diagnóstico das</p> | | |



Habilidades numéricas das crianças, apontando áreas que podem ser trabalhadas em atividades futuras

Diário de Bordo

Data: 24/02/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|-------------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Carnaval no Mundo | Conhecer as diferentes tradições do carnaval em diferentes países Representem através do desenho |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Desenho mágico! Quem gostarias de ser por um dia? | Observação direta | Computador; Folha de desenho A4; Lápis de cor |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia iniciou-se com a apresentação de um power point sobre o Carnaval em diferentes locais do mundo, nomeadamente Veneza, Brasil e Portugal. As crianças mostraram grande interesse em conhecer as distintas tradições carnavalescas, fascinadas pelas peculiaridades de cada região. Observou-se uma interação ativa, com comentários sobre as diferenças nas vestimentas, músicas, máscaras e até os desfiles de carros alegóricos que caracterizam algumas celebrações. Essa atividade proporcionou uma valiosa oportunidade de ampliar a compreensão cultural das crianças, fomentando a curiosidade e a valorização da diversidade.

Na segunda atividade do dia, foi proposto às crianças que desenhassem o que gostariam de ser por um dia. A educadora, com o intuito de orientar e inspirar, apresentou exemplos que incluíam a possibilidade de se imaginarem como pessoas, animais, objetos, profissões, entre outros. Notou-se que algumas crianças rapidamente identificaram o que desejavam retratar, demonstrando clareza e criatividade em suas escolhas. Contudo, outras enfrentaram maior dificuldade, tanto para decidir quanto para imaginar algo que desejassem ser. Além disso, observou-se certa dificuldade de concentração de algumas crianças durante a realização do desenho.

| Diário de Bordo Data: 25/02/2025 | | |
|---|----------------------|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Carnaval | <p>Desenvolver o espírito crítico, o debate de ideias e a capacidade de apreciar desenhos;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da utilização de materiais recicláveis.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Somos todos artista! Vamos ver e debater o que os amigos desenharam no dia anterior;</p> <p>Uma Máscara diferente, vamos criar e a todos deslumbrar.</p> | Observação direta | <p>Desenhos; tampas de plástico; bases de caixas de maçãs;</p> <p>Tinta acrílica; guache e pinceis</p> |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia começou de uma forma bastante interativa e divertida, com a educadora a apresentar todas as obras realizadas no dia anterior. Um a um, os desenhos foram mostrados, e os colegas tinham a missão de adivinhar o que cada um gostaria de ser por um dia. Esta dinâmica gerou um ambiente leve e cheio de entusiasmo, permitindo não apenas a troca de palpites, mas também um maior interesse em compreender os sonhos e as ideias dos amigos. Foi evidente como este momento fortaleceu o vínculo entre as crianças e trouxe reconhecimento ao esforço de cada um, valorizando os seus desenhos e criatividade.</p> <p>Na segunda atividade, relacionada com a confeção de máscaras, foi dada a cada criança uma tampa de plástico para pintar. As escolhas de cores estavam limitadas a amarelo, vermelho e azul, o que incentivou as crianças a trabalharem dentro dessas opções. Notei que todas demonstraram grande foco, tanto em pintar cuidadosamente as tampas como em tentar evitar sujar-se, embora nem sempre tivessem sucesso nessa missão. Mesmo assim, a concentração e o cuidado investidos na tarefa foram bastante admiráveis</p> | | |

| Diário de Bordo Data: 26/02/2025 | | |
|---|-------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Carnaval | <p>Promover o conhecimento de manifestações musicais ligadas as tradições e cultura locais(carnaval)</p> <p>Cantar canções com o controlo progressivo da melódia, da estrutura rítmica e da respiração</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da utilização de materiais recicláveis</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Vamos cantar: “É carnaval (A festa da alegria está no ar)</p> <p>Continuação da arvore</p> | Observação direta | Computador e matérias do dia anterior |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje foi um dia cheio de atividades criativas e cheias de descobertas. A primeira atividade, chamada "Vamos cantar: É Carnaval (A festa da alegria está no ar)", começou com a educadora a apresentar a música de forma pausada, ensinando a letra de maneira clara para que todas as crianças pudessem acompanhar. Depois que começaram a decorar a música, o ritmo foi acelerado, e a educadora acrescentou uma coreografia simples para tornar tudo mais dinâmico. Notei que algumas crianças tiveram dificuldade em memorizar a letra, o que é perfeitamente normal quando estão a aprender algo novo. Outra dificuldade observada foi a distinção entre a mão direita e a esquerda, já que a música pedia para levantar primeiro uma e depois a outra, o que causou alguma confusão e trocas.</p> | | |



Na segunda atividade, a criatividade brilhou: as crianças continuaram a pintar máscaras. Utilizaram cartão como base e aproveitaram as partes redondas das caixas de fruta para fazer os olhos, completando os detalhes com o nariz e a boca. Foi incrível ver como cada criança se expressou à sua maneira, trazendo um toque único às máscaras.

| Diário de Bordo Data: 03/03/2025 | | |
|---|-------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Carnaval | <p>Promover a alegria e o espírito carnavalesco entre as crianças, incentivando a integração e o trabalho em grupo.</p> <p>Proporcionar um momento de diversão e celebração, estimulando a criatividade e criando memórias especiais para as crianças.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Realização de um pequeno desfile pela instituição; Festa surpresa de carnaval para as crianças | Observação direta | Coluna |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia começou de forma animada, ao som de músicas de Carnaval, criando um ambiente alegre e descontraído para as crianças brincarem e dançarem livremente. Neste dia, ainda considerado parte das celebrações carnavalescas, muitas crianças não compareceram, mas as que vieram estavam fantasiadas com trajes criativos e cheios de imaginação, o que trouxe ainda mais cor e entusiasmo ao dia.</p> <p>A primeira atividade foi um mini desfile pelo infantário. Levámos as crianças a percorrer todas as salas, espalhando alegria e boa disposição por onde passavam. A iniciativa foi muito bem recebida pelos colegas, que ficaram encantados ao vê-las desfilar. No entanto, optámos por</p> | | |

não entram nas salas dos berçários para respeitar o descanso dos mais pequenos, alguns dos quais estavam a dormir ou ligeiramente irritados. Este momento proporcionou às crianças uma oportunidade de se expressarem e se divertirem, além de fomentar o espírito de partilha e comunidade.

Depois do desfile, decidimos dar liberdade às crianças para brincarem à sua maneira, permitindo que explorassem os seus próprios interesses e jogos. Esta abordagem promoveu a autonomia e a criatividade, deixando-as à vontade para se envolverem nas atividades que mais lhes agradavam.

Na parte da tarde, as crianças foram surpreendidas com uma pequena festa de Carnaval, que contou com a presença de amigos de outras turmas, nomeadamente da sala dos quatro anos. A festa foi organizada de forma livre, permitindo que as crianças brincassem, jogassem e dançassem à vontade, mas sempre sob a supervisão cuidadosa das ajudantes de ação educativa. O ambiente foi de pura diversão, com risos e momentos de interação entre os pequenos, fortalecendo os laços entre eles.

| Diário de Bordo Data: 05/03/2025 | | |
|---|-------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dança e cultura | Promover um momento de reflexão e revisão, permitindo que as crianças consolidem os temas explorados antes do Carnaval através de atividades dinâmicas que incentivam a interação, expressão criativa e valorização das tradições culturais. |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Reflexão e revisão dos temas abordados antes do carnaval | Observação direta | Nenhum recurso foi utilizado neste dia |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia começou com a rotina habitual, conduzida de forma tranquila e organizada. A Educadora social iniciou as atividades com uma conversa reflexiva, perguntando às crianças o</p> | | |

que se recordavam das aprendizagens anteriores, incluindo as músicas e coreografias que tinham trabalhado. Para nossa surpresa, as crianças não só se lembravam perfeitamente, como cantaram com entusiasmo e executaram as coreografias de forma impecável. Este momento revelou não apenas o envolvimento delas nas atividades anteriores, mas também a sua capacidade de absorver e apreciar as experiências proporcionadas, demonstrando claramente o quanto gostaram e interiorizaram as aprendizagens.

O restante do dia foi dedicado a momentos de descontração, com as crianças a brincarem livremente nos cantinhos e a explorarem os jogos de acordo com as suas preferências. Esta abordagem mais flexível proporcionou-lhes um ambiente acolhedor e estimulante, permitindo que se expressassem e interagissem de forma autónoma.

| Diário de Bordo Data: 05/03/2025 | | |
|---|-------------------|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Os ecrãs | <p>Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>Promover a compreensão do impacto dos ecrãs no dia a dia através da reflexão crítica;</p> <p>Estimular o diálogo e a partilha de opiniões entre as crianças sobre os temas abordados;</p> <p>Fomentar a capacidade de relacionar o conteúdo da história com as próprias experiências e hábitos.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do livro “O Martim e os ecrãs” e discussão sobre o tema retratado no livro | Observação direta | O Livro |



Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Na parte da manhã, a educadora leu o livro "O Martim e os Ecrãs", e foi inspirador observar como as crianças se mantiveram atentas e participativas durante a atividade. Respondendo prontamente às perguntas colocadas pela educadora, mostraram grande interesse na história. Após a leitura, partilharam as suas rotinas com os dispositivos tecnológicos, revelando que muitas delas passam grande parte do tempo em casa em frente aos ecrãs, assistindo a desenhos animados ou ouvindo histórias, mesmo até tarde. Por outro lado, algumas crianças mencionaram que os pais preferem que elas brinquem e restringem o uso de dispositivos.

Esta atividade também foi uma oportunidade para destacar os perigos associados ao uso excessivo dos ecrãs. As crianças mostraram-se reflexivas e conscientes, reconhecendo que esse hábito pode trazer impactos negativos no futuro. Foi uma experiência enriquecedora que estimulou a atenção, a partilha e a reflexão crítica, tanto individual quanto coletiva.

**Diário de Bordo
Data:07/03/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--------------------------------|-------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Literatura | <p>Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>Estimular a identificação de ações relacionadas com a rotina do dia a dia, favorecendo o diálogo e a partilha de experiências pessoais;</p> <p>Fomentar a criatividade e a imaginação, através da construção de histórias de forma lúdica;</p> <p>Estimular o trabalho em grupo e a interação social, promovendo a partilha de ideias entre os pares;</p> |



Reforçar a expressão verbal e o desenvolvimento do vocabulário, ao descrever situações e personagens criadas.

| Atividades | Avaliação | Recursos |
|---|-------------------|--------------------------------|
| Leitura e exploração do livro "Rápido, Rápido"; Jogo do baralho de histórias | Observação direta | Livro; Baralho de histórias |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia começou com a Educadora apresentando e lendo o livro *Rápido, rápido*, que conta a história de um menino constantemente apressado. Após a leitura, iniciou-se uma conversa com as crianças sobre suas próprias experiências, questionando se também eram apressadas em suas rotinas diárias. Muitas afirmaram que sim, mencionando que fazem as coisas com pressa para irem à escola, enquanto outras relataram que seus pais acordam cedo para terem tempo suficiente para organizar tudo.

Após essa discussão, a Educadora introduziu um jogo chamado *Baralho das Cartas*, que foi muito bem recebido pelas crianças. Divididas em quatro equipes, cada grupo selecionou cartas que abordavam diferentes temas, como emoções, cenários, sentimentos, ações e equipes. Com base nas imagens das cartas escolhidas, cada equipe deveria criar uma história única.

Durante a atividade, observou-se que muitas crianças enfrentaram dificuldades em imaginar e formular as frases necessárias para construir e narrar suas histórias. Apenas algumas conseguiram realizar a tarefa sem o apoio da Educadora, o que evidenciou desafios relacionados ao desenvolvimento da linguagem e à criatividade. Apesar dessas dificuldades, a atividade proporcionou momentos de interação e aprendizado, incentivando as crianças a explorarem suas capacidades de expressão.

Diário de Bordo

Data: 10/03/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|------------------|------|-----------|
| | | |



| Crianças de 5 anos a 6 anos | As abelhas e o ciclo do mel | Manifestar curiosidade pelo mundo que o/a rodeia, formulando questões sobre o que observa; Fazer perguntas sobre novas palavras e usar novo vocabulário; Identificar o número de sílabas de uma palavra; Representar e recriar plasticamente o ciclo do Mel; |
|--|--------------------------------|---|
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do livro: "Abelhas"; Divisão silábica nas palavras: Rainha/Zangão/Operária/Flor/Mel/Colmeia; Pintura e ordenação de desenhos do ciclo do mel; | Observação Direta | Livro: "Abelhas"; Quadro branco; Canetas de quadro; Desenhos do ciclo do mel; Lápis de cor; |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia começou com a leitura do livro "As Abelhas", que proporcionou às crianças uma oportunidade de observarem de perto o mundo fascinante desses pequenos insetos. Elas aprenderam sobre as diferenças entre as rainhas, as operárias e os zangões, notando os seus tamanhos distintos e as suas características únicas. Descobriram, por exemplo, que algumas abelhas possuem ferrão enquanto outras não, e que as patas das abelhas têm pequenos pelos onde o pólen fica preso. Foi explicado que apenas as abelhas de mel contribuem para a reprodução das flores, e também aprenderam sobre o impacto de espécies invasoras, como algumas vespas, que prejudicam as abelhas locais.

Durante a leitura, enquanto a Educadora mostrava as imagens, as crianças demonstraram grande atenção e curiosidade. Fizeram várias perguntas e partilharam experiências pessoais em que se depararam com abelhas. Algumas expressaram o medo de serem picadas, mas, através da conversa, perceberam que as abelhas só atacam para se defenderem e que não precisam temê-las sem motivo.

A segunda atividade foi dedicada à divisão silábica. A educadora escreveu no quadro palavras como Rainha, Zangão, Operária, Flor, Mel e Colmeia. As crianças tinham de dividi-las em sílabas e, para cada palavra, pintar um número de círculos correspondente às divisões

Sílabas: Notei que as crianças estavam bastante concentradas e colaborativas, mas algumas apresentaram dificuldades, especialmente com as palavras menores, repetindo-as várias vezes para identificarem o número correto de sílabas.

Posteriormente, as crianças realizaram uma atividade de pintura sobre o ciclo do mel. Receberam desenhos que representavam as diferentes etapas do processo, os quais pintaram com entusiasmo. Após terminarem, recortaram-nos cuidadosamente usando tesouras de bico redondo.

Na parte da tarde, as crianças tiveram a oportunidade de brincar livremente nos cantinhos, escolhendo as suas próprias atividades e interagindo de forma descontraída.

| Diário de Bordo Data: 11/03/2025 | | |
|--|--------------------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | As abelhas e o ciclo do mel | * Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; *Representar e recriar plasticamente o ciclo do Mel; *Explorar jogos rítmicos e percussão; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do Poema a Abelhinha Dourada; Exercício de Percussão: salta abelhinha na florinha Continuação da pintura e ordenação de desenhos do ciclo do mel; | Observação Direta | Cartaz com poema; Computador; Desenhos do ciclo do mel; Lápis de cor; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| O dia teve início com a leitura do poema "A Abelhinha Dourada". Para facilitar a memorização, a educadora utilizou uma estratégia criativa: ensinou a primeira frase do poema, repetindo-a várias vezes e encorajando as crianças a cantá-la. Assim, o poema transformava- | | |

Se quase numa canção. Durante a atividade, notei que as crianças estavam muito focadas e envolvidas na exploração do poema. Elas perceberam que as palavras rimavam e, quando tinham dúvidas, tentavam sugerir palavras que rimassem entre si. No final, todas conseguiram recitar o poema corretamente, demonstrando progresso e entusiasmo.

Na parte da tarde, as crianças deram continuidade à atividade relacionada com o ciclo do mel. Desta vez, organizaram as figuras das etapas do ciclo em ordem cronológica para depois as colarem. Como complemento criativo, utilizaram plástico bolha pintado em tons de laranja e amarelo como carimbos para decorar as folhas onde iriam colar as figuras. Essa técnica trouxe uma textura interessante ao trabalho final, que se tornou ainda mais especial e divertido para as crianças.

Foi um dia cheio de aprendizagens e momentos criativos, onde o interesse e a participação das crianças se destacaram. Além disso, a abordagem dinâmica da educadora e o uso de materiais inusitados enriqueceram a experiência

| Diário de Bordo Data:12/03/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Abelhas e o ciclo do mel | Manifestar curiosidade pelo mundo que o/a rodeia, formulando questões sobre o que observa; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Conclusão da atividade “O Ciclo do Mel” Sessão educativa “As abelhas e as flores” | Observação direta e Registo Fotográfico | Desenhos do ciclo do mel; Lápis de cor e tesoura |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| O início do dia foi marcado por um momento de introspeção, em que as crianças foram convidadas a refletir profundamente sobre os aprendizados assimilados no dia anterior e com a conclusão da atividade “O ciclo de mel”. | | |



Na parte da tarde, realizou-se uma envolvente e instrutiva sessão educativa, centrada no tema "As abelhas e as flores". Durante esta experiência enriquecedora, explorou-se a fascinante hierarquia das abelhas, a relevância vital destes insetos para o equilíbrio do ecossistema e o papel que desempenham no mundo natural. Além disso, foram abordadas práticas importantes, como a elaboração de um kit de primeiros socorros para abelhas enfraquecidas, métodos para confeccionar uma armadilha eficaz contra as vespas asiáticas, que representam uma ameaça significativa às abelhas produtoras de mel e ainda a construção de um hotel para insetos, promovendo a proteção e o acolhimento da biodiversidade. Durante a sessão, observou-se uma atenção significativa por parte das crianças, que demonstraram genuína curiosidade diante dos conteúdos apresentados. Além de responderem assertivamente às questões propostas, revelaram competências cognitivas avançadas ao reformular perguntas com base em suas observações, evidenciando não apenas a assimilação das informações, mas também a capacidade de raciocinar de maneira crítica e independente sobre o tema abordado.

Diário de Bordo

Data: 13/03/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--|-------------------|---|
| Crianças de 5 a 6 anos | Dia do Pai | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; Representar e recriar plasticamente uma prenda para o Pai; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do livro "O meu pai" Concretização da prenda do dia do pai | Observação direta | Livro e Materiais diversos |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Antes da atividade principal, a educadora introduziu o tema explicando que uma data comemorativa significativa se aproximava. Para sensibilizar as crianças sobre a ocasião, apresentou a história do livro O Meu Pai, que retrata a relação afetiva entre um menino e o seu pai, descrevendo tanto os seus traços físicos quanto emocionais.



Durante a leitura, as crianças demonstraram grande atenção às ilustrações e mostraram-se entusiasmadas em partilhar entre si características e experiências relacionadas com os seus próprios pais. Em seguida, deu-se início à atividade prática, na qual a educadora explicou que iriam confeccionar a prenda para o Dia do Pai.

As crianças realizaram estampagens numa das partes da placa, para criar um efeito visual colorido. Cada uma escolheu os padrões e as cores que considerou mais adequados, aplicando a tinta com pincéis e esponjas. Esta atividade não só estimulou a criatividade, como também promoveu o desenvolvimento da motricidade fina, proporcionando uma experiência lúdica e educativa enriquecedora.

| Diário de Bordo Data:14/03/2025 | | |
|--|---|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 a 6 anos | Dia do Pai | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; Representar e recriar plasticamente uma prenda para o Pai; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Exploração do poema: "O meu pai"; Continuação da concretização da prenda do dia do pai; | Observação direta e registos fotográficos | Poema e Materiais diversos |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| Na primeira atividade, explorou-se o poema "O Meu Pai" de uma forma divertida e criativa, integrando uma componente lúdica. A Educadora começou a sessão apresentando o título do poema e propondo uma dinâmica inspirada no jogo "Eu vejo com o meu olho...". As crianças foram desafiadas a adivinhar objetos ou animais com base em pistas, como, por exemplo, "algo castanho" ou "um animal que sobe em árvores e é famoso por ser lento". Cada criança que acertava podia retirar uma frase do poema e colocá-la no quadro, contribuindo para a reconstrução do texto completo. | | |

Essa abordagem revelou-se uma maneira inovadora e encantadora de introduzir o poema, celebrando o Dia do Pai enquanto estimulava o entusiasmo e a participação das crianças. Mais tarde, cada criança tirou uma fotografia vestida de cowboy, segurando um quadro com uma frase sobre o pai, personalizando a prenda do Dia do Pai. Além disso, iniciaram um trabalho artístico, desenhando os próprios pais para recortar e colar na prenda final.

| Diário de Bordo Data: 17/03/2025 | | |
|---|-------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia do pai | <p>Ouvir atentamente histórias rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>Representar e recriar plasticamente uma prenda para o dia do pai.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Leitura e exploração da história "Eu gosto muito mesmo, mesmo muito de ti"</p> <p>Elaboração do papel de embrulho para a prenda do dia do pai</p> | Observação Direta | <p>Livro; Papel de jornal; tintas guache e esponjas.</p> |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia iniciou-se com a leitura e exploração do encantador livro "Eu Gosto Mesmo, Mesmo Muito de Ti", que narra a história de um pequeno lémure empenhado em demonstrar o tamanho e a melhor forma de expressar o seu amor pelo pai. A narrativa sublinha a importância dos gestos simples, como um abraço ou a frase "eu te amo", enfatizando que demonstrações de afeto não necessitam de presentes materiais para serem genuínas e significativas. Essa leitura inspirou um momento de partilha, onde as crianças refletiram e comentaram sobre a frequência com que demonstram carinho pelos pais, promovendo um ambiente de confiança e interação. Após esta partilha, deu-se continuidade à criação das prendas para o Dia do Pai. Foi solicitado</p> | | |

As crianças que elaborassem um desenho do próprio pai, que posteriormente seria incorporado na prenda. Com o apoio das Educadoras e da assistente de educação ativa, iniciou-se também a confecção dos embrulhos, com uma abordagem artística e criativa. A Educadora apresentou uma técnica inovadora, utilizando esponjas personalizadas com uma textura diferenciada, criada a partir de plástico. Estas esponjas permitiram estampar padrões diversificados nas folhas dos embrulhos. As crianças exploraram livremente uma paleta de cores vibrantes, criando estampas únicas ao carimbarem as folhas de forma entusiástica. Ao longo do processo, foi possível observar alguns desafios comuns, como a tendência de esquecer elementos do corpo humano nos desenhos, o que exigiu a atenção constante para guiar as crianças. Algumas ainda apresentaram dificuldade em pintar dentro das linhas, mas demonstraram um empenho notável. Por outro lado, na execução das estampagens, superaram as expectativas, revelando uma concentração admirável que resultou em trabalhos belíssimos e originais.

| Diário de Bordo Data: 18/03/2025 | | |
|---|-------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 a 6 anos | Dia do pai | <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical uma canção sobre o Pai;</p> <p>Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Exploração da Canção: "O meu pai é fixe";</p> <p>Registo individual com informações sobre o Pai;</p> | Observação direta | Folha com desenho e questões sobre o Pai; Lápis de cor; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje foi um dia cheio de atividades especiais e cheias de significado. De manhã, explorámos a música "O meu pai é fixe". Fiquei encantada ao ver como as crianças decoraram a letra rapidamente, mostrando um entusiasmo contagiante. A Educadora, sempre cuidadosa, ensinou uma coreografia divertida para acompanhar a música. Apesar de a maioria ter acompanhado</p> | | |

Dem, houve quem precisasse de uma repetição mais lenta para se sentir seguro. Foi maravilhoso ver o esforço de todos e, no final, ninguém ficou para trás. O melhor de tudo foi perceber que a música ficou no coração deles, já que passaram o dia a cantá-la com alegria.

Mais tarde, a segunda atividade trouxe um momento mais introspectivo. Cada criança fez um registo individual sobre o pai. Elas desenharam-se ao lado dele e preencheram pequenas informações, como o nome do pai, as razões de gostarem dele e o que ele representa. Algumas crianças tiveram dificuldade em lembrar o nome ou em como desenhar o pai e a elas próprias, mas a paciência e o cuidado da educadora fizeram toda a diferença. No fim, os registos ficaram lindos e genuínos, refletindo de forma única a ligação especial entre cada criança e o seu pai.

Na parte da tarde, durante a hora do lanche, celebraram o aniversário de uma amiguinha da turma que completou 6 anos. Foi um momento de pura alegria, com todos a partilharem risos e carinho ao redor da aniversariante. A turma mostrou o espírito de amizade, tornando assim o dia dela inesquecível.

Diário de Bordo
Data: 18/03/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|-------------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia do Pai | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do livro: "O rei Pequenino" Comemorações do dia do pai. | Observação direta | Livro |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia começou com a leitura e exploração do livro "O Rei Pequenino", um momento que captou a atenção das crianças de forma especial. A Educadora conduziu a atividade de maneira participativa, narrando a história enquanto fazia perguntas às crianças sobre o que achavam que iria acontecer a seguir. Com vozes e expressões faciais cativantes, conseguiu envolver todos, incentivando a concentração e a interação. Foi notável como as crianças participaram



ativamente, respondendo às perguntas com entusiasmo e mostrando curiosidade sobre a história.

Durante o dia, as crianças que estiveram ausentes em dias anteriores tiveram a oportunidade de concluir as prendas para o Dia do Pai. Este momento foi de grande significado, pois permitiu que todas as crianças finalizassem o presente com dedicação, garantindo que ninguém ficasse de fora desta celebração.

Na parte da tarde, após o lanche, as crianças aguardaram ansiosas pela chegada dos pais para lhes entregarem as prendas. Um conjunto de atividades foi preparado para que pais e filhos pudessem desfrutar de momentos de diversão e cumplicidade. Entre as atividades, destacaram-se o percurso de obstáculos, jogos e as pinturas faciais que imitavam índios, proporcionando muitas risadas e criatividade. Para finalizar, cada criança tirou uma fotografia com o seu pai, eternizando este momento especial. Por fim, todos foram presenteados com um lanchinho que encerrou o dia com alegria e partilha.

Este dia foi marcado pela emoção e pela alegria de observar a interação tranquila e carinhosa entre as crianças e os seus pais. Ficou evidente o quanto os pequenos valorizam os laços familiares, e foi gratificante testemunhar um ambiente tão harmonioso e cheio de significado.

Diário de Bordo

Data: 19/03/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-----------------------------|-----------|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Primavera | Ser progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com a educadora e com as outras crianças o que descobriu e aprendeu; Fazer perguntas sobre novas palavras e usar novo vocabulário; Participar com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| | | Folha de papel manteiga; |

| | | |
|--|--------------------------|--|
| <p>Construção de um mapa de conceitos sobre a Primavera; Uma semente vamos semear;</p> | <p>Observação direta</p> | <p>Tabela de observação e registo de crescimento da semente;</p> |
|--|--------------------------|--|

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia iniciou-se com a educadora pedindo às crianças que fossem à casa de banho, seguido de um momento na “mantinha”. A ideia inicial era ler o livro *O Ouriço na Primavera*, mas como este já havia sido lido durante uma tarde na semana anterior, decidiu-se avançar para uma atividade diferente.

Assim, iniciou-se a construção de um mapa de conceitos sobre a primavera. A Educadora começou por perguntar às crianças quais as cores características desta estação, o que acontece aos animais, como as flores florescem e o papel especial dos insetos, especialmente das abelhas, que começam a trabalhar intensamente nesta época. Apesar de já terem lido o livro anteriormente, as crianças demonstraram uma boa capacidade de descrever os elementos marcantes da primavera, enquanto a educadora registava as ideias apresentadas por elas.

Após a conclusão do mapa de conceitos, passou-se para a atividade “*Uma semente vamos semear*”. A educadora apresentou um pequeno saco de sementes, perguntando às crianças onde achavam que deveriam ser colocadas. Muitas sugeriram vasos já existentes na sala, mas a educadora revelou um vaso transparente já preparado com terra. É possível que as crianças tenham confundido a terra no vaso com outras sementes, mas, apesar dessa pequena confusão, observaram atentas enquanto a educadora colocava cuidadosamente as sementes no vaso, regava-as com um pouco de água e as posicionava sob o sol para germinar.

A planta escolhida para a atividade foi a lavanda. Foi registado numa tabela o dia em que a semente foi plantada, deixando espaço para futuras anotações sobre o progresso da germinação. Esta atividade, além de envolver as crianças de forma prática, também despertou a curiosidade e promoveu o aprendizado sobre o processo de crescimento das plantas. Depois destas atividades as crianças foram levadas para o parque da instituição para brincarem e se divertirem de maneira livre mas sendo sempre visionadas pela Educadora, auxiliares e por mim.

Durante a tarde, a educadora partilhou uma encantadora história sobre um urso que, insatisfeito com a sua pelagem, decidiu trocá-la por roupas de humanos. No entanto, ao longo da narrativa, o urso percebeu a importância do seu pelo, essencial para manter o calor, proteger-se de picadas e cumprir outras funções vitais. A história foi utilizada como um recurso pedagógico para explorar o que acontece com certos animais na primavera, quando despertam da hibernação. Além disso, destacou a utilidade das características físicas, como as garras e, neste caso, a pelagem, para a sobrevivência dos animais no seu habitat.

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|-------------------|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Primavera | Incentivar a curiosidade das crianças, colocando questões que as levam a pensar, a interrogar-se e a querer saber mais; Representar através da pintura com as mãos as folhas de uma árvore; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Exploração da história “a nossa árvore” “Vamos pintar com as mãos” | Observação Direta | Livro; papel, desenho do dia da árvore, lápis de cor, pinceis e Tintas |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia começou com a leitura da história "A Nossa Árvore", que narra a jornada de uma pequena bolota que cai de sua árvore e, ao longo do tempo, transforma-se numa magnífica árvore. Esta narrativa ilustrou, de forma encantadora, o ciclo de vida de uma bolota, desde uma pequena semente até se tornar uma árvore imponente. As crianças mostraram-se muito atentas e curiosas, ansiosas por descobrir o que aconteceria à bolota.

Após o conto, estava planeado que as crianças fossem para o exterior escolher uma árvore para desenhar e pintar. No entanto, devido às condições meteorológicas, essa atividade teve de ser adaptada. A Educadora, com criatividade e flexibilidade, reorganizou o plano. Dividiu as crianças em grupos: um deles ficou encarregado de pintar uma imagem de índios a plantar árvores, enquanto outro grupo se dedicou a uma atividade prática e interativa.

Nesta segunda atividade, cada criança foi chamada individualmente para pintar com as mãos. Com o auxílio de um pincel, a educadora aplicava tinta nas mãos dos alunos, que depois pressionavam o papel, criando as folhas da árvore. Foram usados diferentes tons de verde para enriquecer o resultado visual. Após este processo, as crianças pintaram desenhos que seriam posteriormente colados nas folhas da árvore feita com as mãos.

Durante todo o tempo, a educadora contou com o apoio da educadora social e da ajudante de ação educativa, que colaboraram ativamente, ajudando as crianças com a pintura e assegurando um ambiente acolhedor e organizado. Paralelamente, eu permaneci atenta ao grupo que estava a pintar os índios e as árvores, garantindo que tudo decorresse de forma tranquila.

| Diário de Bordo Data:24/03/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Diferentes realidades culturais (habitações) | Compreender e aceitar a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, habitações, etc., característicos de diferentes realidades culturais; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Visualização e exploração do filme: "Pocahontas"; Tour pelas Tipis e Totem que se encontram na entrada da instituição; | Observação direta | Computador; Elementos decorativos da entrada |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia de hoje foi verdadeiramente inspirador e repleto de aprendizagens significativas. Apesar de a manhã ter começado como de costume, com as rotinas já habituais, a escolha da Educadora de introduzir o filme "Pocahontas" trouxe uma dinâmica nova e cativante. A história da jovem indígena da tribo Powhatan e de John Smith, o explorador inglês, proporcionou um rico campo de reflexão sobre temas como o respeito pela natureza, as diferenças culturais e a busca pela compreensão mútua.</p> <p>As crianças demonstraram grande interesse durante a visualização, especialmente nas cenas com os animais engraçados, que trouxeram momentos de leveza e descontração. Após o filme, o diálogo conduzido pela educadora revelou o quanto os pequenos absorveram: responderam com clareza sobre as caravelas, as embarcações dos europeus, e compararam-nas aos barcos dos povos indígenas. Também reconheceram as diferenças culturais evidenciadas nas vestimentas e nas armas e admiraram a ligação dos povos indígenas com a natureza e os espíritos. Esse momento de interação promoveu não só a curiosidade, mas também o respeito e a empatia pelas culturas distintas.</p> | | |



A seguir, um intervalo no parque trouxe a oportunidade para brincadeiras livres e momentos de descontração. Pelo caminho, a educadora ofereceu explicações simples e envolventes sobre os tipos e totens presentes na entrada da instituição, continuando a contextualizar os aprendizados do filme.

No período da tarde, o momento foi igualmente especial, com a leitura da história “Estamos num Livro!”, coincidentemente escolhida pela criança aniversariante. A narrativa de Gerald e Piggie, explorando a sua consciência de estarem dentro de um livro, capturou a imaginação das crianças. A abordagem divertida e interativa da história despertou o interesse dos pequenos, que rapidamente solicitaram a releitura. Este livro, além de entreter, cumpre um papel importante ao introduzir conceitos como balões de fala e incentivar o gosto pela leitura, essencial na fase inicial de alfabetização.

| Diário de Bordo Data: 24/03/2025 | | |
|---|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Natureza e formas geométricos | Desfrutar e apreciar espaços verdes e o contacto com a natureza; Reconhecer-se como ser vivo com características e necessidades semelhantes às dos outros seres vivos (crescimento, nutrição, abrigo, etc.) |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Visita ao Parque do Barrocal e observatório dos pássaros com formato de cone | Observação direta e registo fotográfico | Nenhum recurso necessário |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| Hoje foi um dia muito divertido para as crianças, que tiveram a oportunidade de explorar o Parque do Barrocal, onde a natureza mostrou toda a sua riqueza. Durante a visita, as crianças demonstraram uma curiosidade genuína e foram observadoras, encantando-se com a | | |

Variedade de aves, insetos e plantas presentes no local. O ambiente proporcionou momentos de aprendizado e descoberta, que foram aproveitados ao máximo.

Quando solicitado silêncio para ouvir os cantos dos pássaros, as crianças atenderam prontamente, mostrando respeito e sensibilidade para com a atividade proposta. Apesar de pequenas dificuldades de algumas em acompanhar o ritmo do grupo durante a caminhada, o comportamento geral foi exemplar. Além disso, interagiram com entusiasmo, respondendo às perguntas da educadora com atenção e interesse.

Ao final da caminhada, a alegria tomou conta ao avistarem o parque infantil equipado com escorregas e brinquedos. Imediatamente, elas correram para brincar, esquecendo-se do cansaço acumulado e das dores nas pernas. Esses momentos de diversão demonstraram como a interação com o meio ambiente e o espaço lúdico contribuiu para o bem-estar e felicidade das crianças.

A visita ao Parque do Barrocal revelou o poder que atividades ao ar livre têm de estimular a curiosidade, a aprendizagem e a conexão com a natureza, enquanto promovem a alegria de momentos simples.

| Diário de Bordo Data: 26/03/2025 | | |
|---|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Diferentes realidades culturais (habitações)</p> | <p>Compreender e aceitar a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, habitações, etc., característicos de diferentes realidades culturais;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Exploração do livro: "Crianças como tu"; Tipis, Palafitas ou casas coloridas, onde vamos dormir? Com a ajuda do Kenai vamos descobrir.</p> | <p>Observação direta</p> | <p>Livro; Computador; PowerPoint;</p> |
| <p>Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.</p> | | |



Hoje, na sala de aula, a Educadora conduziu um conjunto de atividades encantadoramente envolventes que despertaram a curiosidade e o entusiasmo das crianças. Começou por introduzir o livro "*Crianças Como Tu*", repleto de ilustrações vibrantes que retratam meninos e meninas de diferentes partes do mundo, revelando seus hobbies, culturas e formas de vida. Focando na América do Norte e do Sul, apresentou figuras de crianças do Brasil e do México, incluindo um menino cuja família indígena abraça simultaneamente tradições e modernidade. As crianças observaram cada detalhe dessas ilustrações com uma atenção genuína, como se estivessem desbravando esses lugares distantes.

Em seguida, foi a vez de um momento audiovisual, com a ajuda de um recurso inusitado: o carismático Kenai, um personagem encantador que manteve os pequenos bem focados. Através de um PowerPoint, a educadora apresentou diferentes tipos de habitações indígenas dos elegantes tipis às versáteis palafitas e passando pelas chamativas casas coloridas. Explicando o contexto e os detalhes de cada uma, ela não só capturou o interesse das crianças, mas também as inspirou a fazer perguntas entusiasmadas, com algumas até expressando o desejo de viver nas charmosas casas coloridas.

A última atividade foi um verdadeiro festival de cores e criatividade. As crianças pintaram figuras de índios, como penas de cores vibrantes e vestimentas em tons terrosos que seriam feitos de peles de animais, tudo antes foi explicado e recapitulado pela Educadora. Ela também os orientou sobre os cabelos negros, castanhos ou grisalhos típicos dos indígenas, antes de darem vida aos desenhos. O auge do dia veio quando os pequenos criaram suas próprias tipis em origamis uma tarefa que, para alguns, foi um exercício de paciência e perfeccionismo, enquanto outros demonstraram um pouco mais de dificuldade.

Em cada etapa, foi impossível ignorar a curiosidade natural e o entusiasmo das crianças. Houve momentos de profunda concentração, outros de experimentação ousada, mas todos carregavam uma atmosfera de aprendizagem viva e alegre. Mesmo aqueles que demoraram mais a concluir as tarefas mostraram o desejo de participar e explorar.

Diário de Bordo

Data:27/03/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--------------------------------|---|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Diferentes realidades culturais (habitações) | Conhecer e valorizar manifestações do património arquitetónico; Recriar e representar plasticamente uma Tipi, |



| <p>Castelo Branco Escola Superior de Educação</p> | | <p>utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> |
|---|--------------------------|--|
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Exploração das imagens do livro: "Enciclopédia - América";</p> <p>Construir uma Tipi utilizando origami;</p> | <p>Observação Direta</p> | <p>Livro; Papel manteiga; Papel de fotocópia; Tinta guache; pinceis; Lápis de cor;</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia iniciou-se com a rotina habitual, permitindo às crianças sentirem-se seguras e preparadas para as atividades seguintes. Durante o círculo de conversa, a Educadora incentivou a partilha de experiências, perguntando às crianças sobre o que tinham visto e conversado no dia anterior. Inicialmente, muitas delas não se lembravam, mas, aos poucos, começaram a relembrar detalhes, como os diferentes tipos de habitações indígenas que viram, incluindo as tipis, as palafitas e as casas coloridas. Também mencionaram meninos de diferentes países e como as suas culturas e habitações eram distintas.

Após este momento de diálogo, a educadora apresentou enciclopédias ilustradas sobre a América do Norte e do Sul. As imagens despertaram o interesse das crianças, mostrando a fauna local, as habitações típicas de cada região e os costumes dos povos indígenas. Foram explorados elementos como totens e os estilos arquitetónicos dessas culturas. Para finalizar a manhã, as crianças participaram de uma atividade prática, construindo tipis de origami, que depois pintaram com padrões geométricos e representações de elementos naturais, como animais e árvores.

Observei que algumas crianças tiveram dificuldades em manter a concentração durante certos momentos e, em particular, mostraram insegurança para realizar a tarefa de origami de forma autónoma. Algumas demonstraram medo de errar, preferindo depender da ajuda contínua do adulto.

Esse comportamento aponta para a necessidade de um trabalho mais consistente no desenvolvimento da autonomia e confiança das crianças, que deve ser promovido tanto na escola quanto em casa.

Diário de Bordo

Data:28/03/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|------------------|------|-----------|
| | | |



| | | |
|---|---|--|
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Respeito pelos outros (Habitações)</p> | <p>Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; Recriar e representar plasticamente um Índio, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> |
| <p>Atividades</p> | <p>Avaliação</p> | <p>Recursos</p> |
| <p>*Da minha mão faço um Índio; *Construção de um mural coletivo;</p> | <p>Observação Direta</p> | <p>Papel manteiga; Papel de fotocópia; Tinta guache; pinceis; Lápis de cor;</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças participaram de uma atividade intitulada "Da minha mão faço um índio". Com o auxílio da educadora, pintaram as palmas das mãos em tons de pele, enquanto os dedos foram coloridos para representar as penas características dos índios. Após a pintura, as crianças pressionaram as mãos sobre folhas de papel, deixando suas marcas criativas como base para os trabalhos.

Prosseguindo, dedicaram-se aos detalhes do rosto dos índios, desenhando olhos, nariz, boca e cabelo. Durante esse processo, demonstraram atenção especial às orientações da educadora, garantindo que a coloração do cabelo fosse fielmente representada em tons de castanho ou preto.

A Educadora, construiu com cartolina uma tenda tipi que foi colocada na porta da sala. Depois que as pinturas das crianças secaram, elas foram organizadas ao redor da tenda, formando um mural encantador com as marcas das mãozinhas.

A atividade revelou o entusiasmo e a habilidade das crianças ao pintarem e decorarem os índios. A dedicação em seguir as instruções da educadora, especialmente no cuidado com os detalhes, destaca o envolvimento e a destreza delas durante toda a realização da proposta.

Diário de Bordo

Data: 31/03/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|------------------------------------|---|--|
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Elementos centrais da sua Comunidade</p> | <p>Referir e identificar a atividade associada à profissão de GNR;</p> |



| | | Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; |
|---|---|--|
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Atividade dinamizada pela Guarda Nacional Republicana - Comando Territorial de Castelo Branco com diversas valências incluindo demonstrações cinotécnicas | Registo Fotográfico e Observação direta | |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Nesta atividade as crianças tiveram uma experiência única e cheia de aprendizagem ao comemorar o aniversário do Comando de Castelo Branco. Durante a celebração, elas ficaram encantadas com as demonstrações dos cães da GNR. Um cão de detenção mostrou suas habilidades ao farejar e encontrar com precisão uma Nutella escondida, recebendo um reforço positivo pelo bom desempenho. Outro cão, especializado em patrulhamento e segurança, realizou ações impressionantes ao seguir as instruções do treinador, protegendo-o e simulando o ataque a uma pessoa suspeita.

As crianças estavam curiosas e impressionadas com os cães e, logo depois, assistiram ao desfile das forças em parada, onde observaram a organização e o respeito durante o evento. No encerramento, puderam ver dois cavalos da polícia montada e até fazer festas nos animais, admirando sua beleza e imponência.

A cerimônia foi enriquecedora, especialmente ao ouvirem o hino nacional. As crianças demonstraram entusiasmo ao tentar cantar e acompanhar o hino, vivenciando um momento especial de conexão com a cultura do país.

**Diário de Bordo
Data: 01/04/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-----------------------------|----------------------|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Importância do Livro | Melhorar a coordenação motora; Desenvolver resiliência; |



| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Aceitar e cumprir as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer propostas pelos adultos ou pré-definidas pelo jogo escolhido;</p> <p>Usar o livro adequadamente e distinguir diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades;</p> |
|--|--|--|

| Atividades | Avaliação | Recursos |
|--|--|--------------|
| <p>Jogo "O mestre mandou" (Atividade desenvolvida pela estagiária);</p> <p>Exploração do Poema: "Um livro é...";</p> <p>Diálogo acerca do Livro (tipos, funcionalidades, importância);</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Poema</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as atividades realizadas com as crianças proporcionaram momentos de grande aprendizagem e descoberta. Durante a manhã, propus o jogo "O Mestre Mandou", uma atividade elaborada por mim. Inicialmente, perguntei às crianças se conheciam o jogo, e apenas duas responderam afirmativamente. Procedi então à explicação das regras: o mestre dita ações a realizar, mas apenas quando começa com "O Mestre Mandou". Caso contrário, quem executar a ação indicada perde o jogo.

Durante a execução, iniciei com comandos simples, como tocar nos pés, no nariz e nos olhos, e fui aumentando a dificuldade progressivamente: pedi que saltassem como coelhos, dessem apenas dois passos ou contassem até dez. No final, apenas uma criança permaneceu no jogo, e permiti que esta assumisse o papel de mestre, com o meu auxílio para orientar o que dizer. Notei que as crianças seguiram bem as instruções; até mesmo uma delas, que tinha dificuldades em saltar com os pés juntos, conseguiu superar este desafio, o que demonstrou avanços no desenvolvimento motor grosso. Porém, algumas tiveram dificuldades em manter a concentração nas regras do jogo, esquecendo-se, por exemplo, de verificar se o comando incluía ou não as palavras "O Mestre Mandou". Além disso, constatei que houve desafios na identificação do pé direito e do joelho esquerdo, evidenciando áreas a trabalhar como os lados tanto o direito como o esquerdo.

No final da atividade, ficou claro o entusiasmo das crianças, que manifestaram o desejo de repetir o jogo. Durante a brincadeira livre no parque, muitas quiseram continuar a jogar, o que demonstra o impacto positivo e envolvente da dinâmica.



Na parte da tarde, a Educadora apresentou o poema "Um livro é", explorando o tema dos livros. A leitura foi realizada sem mencionar a palavra "livro" inicialmente, desafiando as crianças a descobrirem o tema. Rapidamente, associaram-no a histórias e, posteriormente, confirmaram que era sobre livros. Uma criança destacou-se por já conseguir ler algumas palavras, antecipando o conteúdo do poema.

A conversa evoluiu para a discussão sobre os diferentes tipos de livros e outras formas de acesso à informação. Surpreendeu-me saber que muitas crianças desconheciam o que é um jornal e uma revista, associando principalmente à existência de livros com imagens ou manuais escolares. Após alguma reflexão, algumas recordaram-se das revistas "do Panda e os Caricás". A Educadora aproveitou para apresentar o jornal "A Reconquista", explicando os diversos temas que aborda, como notícias gerais, desporto, meteorologia, obituários e anúncios de emprego, destacando a sua importância como fonte de informação abrangente.

De forma geral, as atividades do dia foram ricas em aprendizagens, despertando a curiosidade e promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. O entusiasmo demonstrado foi um reflexo claro do sucesso das propostas realizadas.

| Diário de Bordo Data:02/04/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Importância do Livro | Identificar funções no uso da leitura e da escrita; Usar o livro adequadamente e distinguir diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Exploração de um livro escolhido pelas Crianças; Realização da lembrança do dia do livro; | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Imagem para colorir; Lápis de cor; Fotografia de cara; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| | | |



A atividade de hoje teve como ponto central a celebração do Dia Internacional do Livro. Iniciou-se com uma votação entre três livros, na qual o mais votado seria lido pela Educadora. Durante o processo de escolha, algumas crianças demonstraram ser influenciadas pelas preferências dos colegas, optando pelo livro que acumulava mais votos e não necessariamente pelo que realmente queriam. A Educadora aproveitou esta oportunidade para orientar o grupo, explicando a importância de fazer escolhas baseadas nas suas próprias preferências, ao invés de seguir a maioria.

O livro selecionado foi "Não abras este livro senão...", de Andy Lee. Durante a leitura, as crianças mostraram-se extremamente atentas, curiosas e participativas, exibindo uma teimosia divertida ao quererem descobrir o que aconteceria na página seguinte. A narrativa envolvente captou o interesse de todos, tornando a experiência muito cativante.

Após a leitura, realizou-se uma atividade artística para marcar a data comemorativa. Cada criança pintou a imagem de um menino segurando um livro, mas apenas coloriram o corpo e o livro, uma vez que a Educadora havia tirado previamente fotografias dos rostos de cada um. As fotos foram coladas no lugar do rosto no desenho, e para garantir firmeza nos trabalhos, a educadora reforçou-os com cartão no verso. Durante a execução da atividade, notou-se que algumas crianças ainda apresentam dificuldade em manter a pintura dentro das linhas e, por vezes, demonstraram menor concentração. No entanto, o entusiasmo geral foi evidente.

O resultado foi muito positivo. Os trabalhos ficaram muito bonitos e personalizados, sendo motivo de orgulho para as crianças, que adoraram exibí-los aos pais.

| Diário de Bordo Data: 03/04/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Pintura com pigmentos naturais | Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas expressando a sua opinião; Representar e recriar plasticamente vivências individuais, utilizando pigmentos que se encontram na natureza; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| A rabiscar ou a pintar é só sonhar..." como pintavam os Indígenas na América; Pintura livre com recurso a Pigmentos Naturais; | Observação direta e registo fotográfico | Imagens do computador; Papel Manteiga; Pinceis; Pigmentos feitos com: Folhas verdes esmagadas, pimentão doce, café, canela, açafraão; |



Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as atividades realizadas proporcionaram às crianças uma abordagem rica e criativa sobre a arte e sua conexão com a natureza, assim como o funcionamento das sociedades em tempos antigos. A Educadora introduziu o tema das pinturas rupestres e a forma como os povos indígenas e os habitantes de épocas remotas criavam tintas a partir de elementos naturais.

Durante a explicação, as crianças tiveram a oportunidade de observar imagens no computador e foram estimuladas a identificar figuras nas pinturas e refletir sobre os materiais utilizados para criá-las. Apesar do entusiasmo inicial, foi perceptível uma certa dificuldade por parte delas em compreender e verbalizar o que viam e processar informações tão distantes do contexto moderno.

Observou-se ainda que, ao realizar atividades rotineiras como identificar o dia da semana, o mês e a estação do ano, algumas crianças demonstraram lapsos de memória, o que reforça a necessidade de práticas repetitivas e didáticas para fixação de conteúdos básicos.

A parte prática da atividade foi especialmente cativante. A Educadora, em colaboração com outros profissionais, envolveu as crianças no processo de criação de tintas naturais. Flores, folhas, café, chocolate em pó, pimenta e outros elementos foram transformados em cores vibrantes, com as crianças explorando texturas, cheiros e técnicas de mistura. Esse momento gerou grande entusiasmo e curiosidade, mostrando que o aprendizado interativo desperta o interesse e fomenta uma conexão mais íntima com o conteúdo.

No período da tarde, as crianças puderam experimentar a pintura livre com as tintas que elas próprias ajudaram a produzir, simulando o método dos povos antigos. Contudo, a atividade revelou uma certa dependência na criação artística, evidenciada por um padrão de imitação dos desenhos dos colegas e por uma dificuldade em expressar a própria criatividade de forma independente. Essa observação pode indicar que as crianças ainda estão em processo de desenvolvimento de sua autonomia e imaginação, precisando de maior estímulo para superar essa barreira.

Em resumo, o dia foi repleto de descobertas e aprendizados, com atividades que instigaram a curiosidade das crianças e as conectaram tanto com o passado quanto com as possibilidades criativas presentes. No entanto, também evidenciou áreas que podem ser trabalhadas com maior enfoque, como memória, autonomia e liberdade criativa.

Diário de Bordo

Data: 04/04/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-------------------------|-----------------|---|
| Crianças de 5 anos | Arte através da | Representar e recriar plasticamente vivências individuais, utilizando pigmentos que se encontram na natureza; |



| | pintura com pigmentos naturais | Demonstrar prazer nas suas produções e progressos (gosta de mostrar e de falar do que faz, de comunicar o que descobriu e aprendeu); |
|--|---|--|
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Exploração das imagens de formas de arte, do livro: "Enciclopédia - América";</p> <p>Continuação da pintura livre com recurso a Pigmentos Naturais;</p> | Observação direta e registo fotográfico | <p>Livro; Papel Manteiga; Pinceis; Pigmentos feitos com: Folhas verdes esmagadas, pimentão doce, café, canela, açafraão;</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia de hoje começou com a educadora propondo uma votação entre dois livros: A Grande Aventura do Lobo Mau e A Nossa Árvore. A maioria escolheu A Grande Aventura do Lobo Mau, e, durante a leitura, percebi como as crianças estavam atentas. Elas notaram que o lobo parecia viajar por diferentes contos clássicos. O livro transmitia uma mensagem muito bonita sobre a coragem, a superação e o aprendizado com as experiências. As ilustrações, lembravam colagens de cartolina, o que tornaram a leitura ainda mais cativante.

Depois disso, continuamos com a atividade "pintura livre usando pigmentos naturais". Algumas crianças estavam um pouco perdidas no início, mas, com incentivo, começaram a soltar a criatividade desenhando assim coisas diferentes. Foi interessante ver como, com um empurrãozinho, elas conseguiram criar algo único, superando o receio de copiar os amigos.

De tarde, como estava a chover, fizemos um mini cinema. As crianças votaram de novo, e o filme escolhido foi o live-action de O Rei Leão. Não conseguimos terminar porque o filme era enorme e já era hora do lanche, mas deu para sentir o impacto das mensagens do filme sobre amizade, família e aprender a lidar com os erros do passado.

Foi um dia simples, mas cheio de significado. Percebi que, com pequenas atividades, podemos ensinar grandes lições e incentivar as crianças a explorarem o mundo ao seu redor com curiosidade e criatividade.

**Diário de Bordo
Data:07/04/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-----------------------------|------------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Arte e tradições | Compreender e aceitar a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, |



habitações, etc., característicos de diferentes realidades culturais;

| Atividades | Avaliação | Recursos |
|--|--|--|
| <p>Visualização do filme: Coco; Exploração de alguns elementos da arte e tradições do México; (Alebrijes, dia dos mortos, Sombrero, Mariachis); Construção de um sombrero Mexicano (pintura de folhas que servirão de base).</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Coluna, computador, filme tinta, papel manteiga e pinceis</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje foi um dia repleto de aprendizagens e emoções na instituição. Antes do início das atividades, a Educadora apresentou o tema do México, destacando um dos seus aspetos culturais mais emblemáticos: o Día de los Muertos. Explicou que esta celebração é uma fusão de tradições indígenas e católicas, na qual os mexicanos honram os seus entes queridos com amor e alegria. Em vez de tristeza, esta festividade celebra a vida e preserva as memórias daqueles que já partiram.

Durante a explicação, surgiu uma comparação entre o Día de los Muertos e o Halloween, que a Educadora prontamente esclareceu, destacando que o Halloween é uma tradição norte-americana, enquanto em Portugal se celebra o Dia de Todos os Santos.

A atividade prosseguiu com a visualização do filme "Coco", que reforça a importância dos laços familiares e das memórias que mantemos vivas. Durante o filme, a educadora aproveitou para falar sobre Frida Kahlo, uma das personagens do filme, partilhando curiosidades sobre a artista que despertaram o entusiasmo e a curiosidade das crianças. O final emotivo da história não deixou ninguém indiferente, com lágrimas tanto das crianças como dos adultos, evidenciando a forte mensagem do filme sobre a diversidade cultural e a força dos laços familiares. No final, a Educadora interagiu com as crianças, fazendo perguntas sobre elementos do filme, como os Alebrijes e o personagem principal.

Após esta atividade, as crianças tiveram um momento de descontração no parque, brincando e socializando. Na parte da tarde, realizou-se uma segunda atividade: a construção de sombreros mexicanos. Iniciaram com a preparação de uma base, onde colaram recortes e texturas. Algumas crianças encontraram dificuldades iniciais em compreender as instruções, mas, após demonstrações práticas, revelaram maior concentração e empenho. Usando esponjas com tinta, criaram efeitos únicos, como "céus nublados" ou "céus noturnos", demonstrando criatividade e dedicação.

Diário de Bordo

Data: 08/04/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|------------------|------|-----------|
| | | |



| | | |
|---|--|---|
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Arte e tradições</p> | <p>Conhecer e valorizar manifestações do património artístico;</p> <p>Recriar e representar plasticamente uma Sombrero, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão</p> |
| <p>Atividades</p> | <p>Avaliação</p> | <p>Recursos</p> |
| <p>Vamos experimentar um sombrero...como surgiu? A arte no México é cheia de Cor; Continuação da construção de um sombreiro</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Sombreros das crianças; Canetas de tinta acrílica; computador e power point</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia começou de maneira envolvente e interativa, com a Educadora promovendo um diálogo reflexivo entre as crianças que haviam assistido ao filme no dia anterior e aquelas que não tiveram a oportunidade de vê-lo. A proposta era que os pequenos recontassem a narrativa, uma atividade que revelou tanto o entusiasmo quanto as dificuldades deles em recordar detalhes. Foi necessário um esforço coletivo, envolvendo a Educadora, as auxiliares e eu mesma, para instigar uma reflexão mais aprofundada e contribuir para que eles conseguissem organizar suas ideias antes de compartilhar.

Na sequência, a Educadora introduziu um sombrero autêntico, um elemento rico em cores e história. Durante a apresentação, ela destacou os materiais utilizados na confecção, as funcionalidades do objeto e a diversidade cultural que ele representa. Essa abordagem capturou a atenção das crianças, fomentando a curiosidade e criando uma ligação concreta entre o aprendizado e a atividade prática.

A atividade seguiu com a pintura dos sombreiros desenhados. As crianças que não participaram no dia anterior foram responsáveis por preparar as bases, enquanto as demais avançaram com as pinceladas. A orientação para o uso de cores vivas, caracterizadas pela exuberância da cultura mexicana, estabeleceu um desafio criativo: preencher as tiras de forma meticulosa, sem sobreposições. Durante a observação, foi perceptível que algumas enfrentaram dificuldades em segurar os pincéis com precisão, utilizando a posição de pinça, e demonstraram certa hesitação ao escolher as cores ou os espaços para pintar. Ainda assim, a experiência foi valiosa, estimulando tanto a motricidade fina quanto a expressão criativa, imergindo-as no universo vibrante das tradições mexicanas.

Diário de Bordo

Data:09/04/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|------------------|------|-----------|
| | | |



Crianças de 5 anos
a 6 anos

Arte
mexicana

Conhecer e valorizar
manifestações do património
artístico;
Recriar e representar
plasticamente uma Sombrero,
utilizando diferentes materiais e
diversos meios de expressão;

Atividades

Avaliação

Recursos

Leitura e exploração do livro:
"Frida Khalo";
Continuação da construção de
um sombrero mexicano;
(realização de grafismos)

Observação direta e
registo fotográfico

Livro "Frida Khalo"; canetas
de tinta acrílica; sombreros das
crianças

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje foi um dia cheio de significado e criatividade. A Educadora apresentou um livro sobre Frida Kahlo, explorando pormenores sobre a sua vida, as suas obras e os desafios que enfrentou. Foi interessante observar como as crianças reagiram a este tema, algumas já não se lembravam da personagem que teve participação no filme "Coco", enquanto outras, mesmo sem terem essa referência, interagiram e responderam às perguntas porque estavam muito concentradas na história. A Educadora também explicou o contexto social da época em que Frida nasceu, destacando como ela desafiou as convenções numa sociedade onde as mulheres eram geralmente limitadas ao papel de cuidadoras. Esta reflexão deixou-me a pensar em como ainda hoje há tanto a aprender com figuras como Frida.

Na segunda parte do dia, as crianças continuaram a decorar os sombreros com canetas de tinta acrílica, criando estampas muito criativas e únicas. Foi fascinante observar como algumas delas eram bastante autónomas, enquanto outras precisavam de mais apoio e encorajamento. Com paciência, ajudámos essas crianças a perceberem que, mesmo sentindo que não conseguiam, cada uma podia realizar a atividade ao seu próprio ritmo e com a sua abordagem pessoal. No final, todos criaram algo especial e único, demonstrando que, ao respeitarmos o tempo e as diferenças de cada um, os resultados podem ser verdadeiramente incríveis.

**Diário de Bordo
Data:10/04/2025**

População - Alvo

Tema

Objetivos

Crianças de 5 anos

Páscoa

Conhecer festividades e
identificar tradições da sua
comunidade;



Recriar e representar plasticamente um ovo da páscoa, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão.

Atividades

Avaliação

Recursos

Leitura e exploração da história “ A fábrica de chocolate do Senhor Coelho”

A Páscoa está a chegar e uns ovos misteriosos vamos criar

Observação direta e registo fotográfico

Pasta de modelar; carimbos de biscoito com motivos de páscoa;

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

No dia de hoje, a Educadora iniciou a conversa perguntando às crianças se sabiam que data especial se estava a aproximar. De imediato, todas responderam que era a Páscoa. Contudo, ao questionar o verdadeiro significado da Páscoa, constatou-se que ninguém sabia explicar, referindo apenas elementos como o coelho e as galinhas. Assim, a Educadora aproveitou o momento para esclarecer que a Páscoa tem raízes na tradição cristã, marcando o período da Quaresma, quando se relembra a morte e ressurreição de Jesus Cristo, que ocorreu três dias após a sua morte, como um ato de salvação para a humanidade. Além disso, explicou que, muito antes do nascimento de Jesus, povos antigos celebravam a vida e a fertilidade nesta mesma data, sendo o coelho e a galinha símbolos associados à fertilidade e incorporados nessas comemorações.

Após essa breve explicação, iniciou-se a primeira atividade, com a leitura do livro *A fábrica de chocolate do Senhor Coelho*, de Elys Dolan. A história retrata um coelho, proprietário de uma fábrica de ovos de chocolate, que, obcecado pelo lucro, ignora as necessidades e desejos das galinhas que produzem os ovos. Revoltadas, as galinhas decidem parar de trabalhar, o que leva o coelho a tentar produzir sozinho, resultando no colapso da fábrica. No entanto, as galinhas, demonstrando generosidade, ajudam a reconstruir a fábrica e, juntas, trazem novas ideias que renovam o negócio. No final, o Senhor Coelho aprende a valorizar todos e descobre um novo chocolate favorito que é o coelho de chocolate ideia de uma das galinhas. A mensagem central da história reflete na importância da empatia, da ética no trabalho e de um ambiente harmonioso.

Durante a leitura, as crianças mostraram grande atenção e desaprovaram a atitude egoísta do Senhor Coelho, indicando que compreendem a relevância de pensar no bem-estar dos outros e reconhecer a importância de cada indivíduo no coletivo.

Encerrada a primeira atividade, a Educadora explicou a segunda proposta as crianças de criarem ovos de Páscoa utilizando pasta de modelar e carimbos temáticos. As crianças começaram por amassar a pasta até que ficasse macia, depois estenderam-na com um rolo e utilizaram os carimbos para formar os ovos e decorá-los. Durante a execução, algumas crianças encontraram dificuldades para manusear a pasta, mas, com alguma orientação dos adultos a sua volta, conseguiram alcançar o resultado esperado.

Essa atividade teve como objetivo recriar plasticamente o ovo de Páscoa, explorar tradições culturais e, sobretudo, estimular a coordenação motora fina.

| Diário de Bordo Data: 11/04/2025 | | |
|--|---|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Páscoa | <p>Conhecer festividades e identificar tradições da sua comunidade;</p> <p>Recriar e representar plasticamente um coelho, utilizando a técnica do pontilhismo;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Representação de um coelho recorrendo à técnica de picotagem com canetas sobre os padrões do papel de cozinha; | Observação direta e registo fotográfico | <p>Rolos de papel de cozinha diferentes tipos de texturas;</p> <p>Canetas de bico fino coloridas</p> <p>Tintas acrílicas; esponjas;</p> <p>Papel de fundo em forma de coelho.</p> |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje, a Educadora propôs às crianças uma atividade criativa e desafiadora de pintar um coelho utilizando a técnica de pontilhismo. Este método que, exige muita paciência e concentração, consiste em preencher o desenho com pequenos pontos, usando canetas em vez de pintar de forma tradicional. Para ajudar na execução, a Educadora apresentou um exemplo de como o coelho deveria ficar ao final, permitindo às crianças visualizarem o efeito esperado.</p> <p>Durante a manhã, o primeiro passo da atividade foi a pintura do fundo da folha. As crianças usaram esponjas para aplicar a cor, criando um fundo vibrante através de batidas firmes e ritmadas no papel. Notei que todas as crianças mostraram se muito focadas nesta etapa, e, embora algumas tenham precisado de orientação pontual, como segurar a esponja ou escolher as áreas para pintar, a maioria trabalhou de forma independente.</p> <p>Na parte da tarde, as crianças concentraram-se na técnica de pontilhismo para preencher o coelho. Esta etapa exigiu ainda mais atenção e dedicação, não apenas para formar os pontos, mas também para melhorar a coordenação motora fina através da posição de pinça, ao segurar</p> | | |

as canetas, tal como tinha sido previamente demonstrado pela Educadora. Observou-se um excelente esforço por parte dos pequenos, que se mantiveram envolvidos e empenhados durante toda a atividade, revelando grande determinação e entusiasmo nos seus trabalhos.

| Diário de Bordo Data: 14/04/2025 | | |
|---|---|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Páscoa | <p>Conhecer Festividades e identificar as tradições da sua comunidade;</p> <p>Recriar e representar plasticamente um Coelho da Páscoa, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Continuação da representação de um coelho recorrendo à técnica de picotagem com canetas sobre os padrões do papel de cozinha; | Registo Fotográfico e observação direta | Papel manteiga; Rolo de papel de cozinha; Canetas de bico fino; cola; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje, as crianças deram continuidade à atividade de pontilhismo para representar o coelhinho da Páscoa. Durante o processo, observei algumas dificuldades, sobretudo na forma como seguravam a caneta, o que afetava a precisão dos traços. Além disso, a concentração revelou-se um desafio, uma vez que qualquer pequeno acontecimento desviava rapidamente a atenção, tornando-se necessário um acompanhamento mais atento para ajudá-las a retomar o foco.</p> <p>Notei também que uma das crianças demonstra uma grande necessidade de validação e apoio, procurando constantemente a presença de um adulto para se sentir segura. O receio de errar e de não conseguir realizar a atividade conforme esperado era evidente, refletindo assim a importância de um ambiente acolhedor e encorajador.</p> | | |

| Diário de Bordo Data: 15/04/2025 | | |
|--|--|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Páscoa</p> | <p>Conhecer Festividades e identificar as tradições da sua comunidade;</p> <p>Recriar e representar plasticamente um Coelho da Páscoa, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Exploração da música “Quem mora lá ?”</p> <p>Conclusão da representação de um coelho recorrendo à técnica de picotagem com canetas sobre os padrões do papel de cozinha;</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Coluna; Papel manteiga; Rolo de papel de cozinha; Canetas de bico fino; cola;</p> |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje, o dia foi marcado por envolvimento, dedicação e evolução. Através da música “<i>Quem Mora Lá?</i>”, observaram-se momentos de concentração e entusiasmo, onde cada detalhe da letra e da coreografia foi cuidadosamente assimilado pelas crianças. Esta atividade revelou a capacidade de atenção e colaboração dos pequenos, demonstrando que a aprendizagem pode ser profundamente prazerosa quando há imersão e significado.</p> <p>Na segunda atividade, ao concluírem os trabalhos do coelho foi observado um progresso notável. Inicialmente, os desafios pareciam exaustivos, mas a persistência e a concentração levaram a uma superação gradual das dificuldades. O orgulho e a satisfação estampados no rosto das crianças ao final da tarefa reafirmaram um princípio essencial: o valor do esforço e da paciência na construção de algo significativo. Este percurso, recheado de pequenos desafios e grandes conquistas, reflete a importância de processos educativos que incentivem a autonomia, a perseverança e a alegria de aprender.</p> | | |

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|---|---|
| <small>Escola Superior de Educação</small> Crianças de 5 anos a 6 anos | Páscoa | Conhecer Festividades e identificar as tradições da sua comunidade; Recriar e representar plasticamente um ovo da Páscoa, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Reconto por parte das crianças, da história “ A fábrica de chocolate do senhor coelho” Continuação da atividade “ A páscoa está a chegar e uns ovos da páscoa vamos criar” | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Pasta de modelar; Carimbos de biscoito com motivos de páscoa; Tinta acrílica; Pinceis; |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, a primeira atividade realizada com as crianças foi o reconto da história “ *A Fábrica de chocolate do Senhor Coelho*”. O desafio consistia em recordar a narrativa contada na quinta-feira passada e reconstruí-la a partir das memórias e das imagens do livro.

Inicialmente, notei que muitas crianças tinham dificuldade em lembrar-se dos detalhes, mas, à medida que avançávamos, as memórias começaram a surgir. Cada nova página reavivava recordações e, pouco a pouco, o grupo foi retomando o fio da história. O mais interessante foi perceber como a atenção às ilustrações se tornou essencial para o processo e que serviram como pistas visuais que estimularam as descrições e a participação ativa das crianças.

Já esperava que o grupo colaborasse e contribuísse com entusiasmo, mas uma da criança surpreendeu-me particularmente. Habitualmente mais irrequieta e dispersa durante as atividades, desta vez revelou-se aquela que mais se recordava e participou de uma forma impressionante. O seu envolvimento inesperado trouxe uma nova dinâmica à atividade e reforçou a importância de criar momentos de aprendizagem que valorizem as capacidades individuais de cada criança.

Depois do reconto, iniciámos a segunda atividade do dia: pintar os ovos misteriosos que haviam sido criados numa das aulas anteriores. Este momento exigiu grande concentração e delicadeza, pois os ovos e os seus elementos decorativos eram bastante pequenos. Algumas crianças demonstraram extremo cuidado para não os deixarem cair ao chão, para não se partirem.

Contudo, à medida que o tempo avançava, alguns não conseguiram terminar as suas pinturas, seja por estarem ausentes, ou porque a atividade se prolongou um pouco mais.

| Diário de Bordo Data: 16/04/2025 | | |
|---|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Páscoa | <p>Recriar e representar plasticamente um ovo da Páscoa, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> <p>Representar plasticamente um pintainho da páscoa;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Caça aos ovos da Páscoa (atividade dinamizada por mim)</p> <p>Continuação da atividade”. A Páscoa está a chegar e uns ovos misteriosos vamos criar”</p> <p>Pintainho da Páscoa que trazes para mim...? ...</p> | Observação direta e registo fotográfico | <p>Ovos coloridos de esferovite; baldes de areia; lista dos ovos; ovos de pasta de modelar; pinceis; tintas acrílicas; lápis de cor e desenhos de pintainhos</p> |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia começou com a animada caça aos ovos da Páscoa, uma atividade cuidadosamente preparada para estimular a colaboração entre as crianças e reforçar o reconhecimento de números e cores. Antes do início da busca, expliquei-lhes as regras, nas quais cada grupo deveria recolher os ovos das cores indicadas na sua lista, respeitando a quantidade especificada. Para tornar a dinâmica ainda mais envolvente, atribuí funções a cada elemento da equipa: um segurava o balde, outro a lista, enquanto os restantes procuravam os ovos. Caso encontrassem um ovo de uma cor que não constasse na sua lista, deveriam escondê-lo novamente para que os amigos o descobrissem mais tarde.</p> <p>Para facilitar a exploração, espalhei pequenas pegadas de coelho pelos corredores do centro, indicando o percurso até aos diversos locais onde os ovos estavam escondidos: desde a sala deles até ao parque, à sala do Pinóquio e ao espaço exterior. Além disso, dei-lhes uma dica de que os ovos estavam estrategicamente camuflados conforme as suas cores, por exemplo, os verdes estariam disfarçados na relva ou entre as plantas. No final, a equipa que conseguisse reunir todos os ovos corretamente venceria o jogo.</p> | | |



Foi interessante observar as diferentes dinâmicas entre os grupos. Enquanto alguns trabalharam em perfeita sintonia, comunicando e distribuindo tarefas de forma eficaz, outros tiveram dificuldades em manter a coesão e acabaram por se dispersar, o que comprometeu o desempenho do grupo. Depois da busca, retornámos à sala para a contagem dos ovos, garantindo que tudo estava correto. Como forma de reconhecimento pelo entusiasmo e participação, ofereci um pequeno chocolate a cada criança. A maioria adorou a atividade e demonstrou vontade de repeti-la. Apenas houve um detalhe que deveria ter prestado mais atenção, às cores rosa e vermelho que na lista eram muito semelhantes, o que gerou alguma confusão entre os participantes.

Seguiu-se a segunda atividade: a pintura dos ovos moldados em pasta de modelar, fiquei impressionada com o nível de concentração das crianças e a sensibilidade na escolha das cores. Contudo, notei alguma dificuldade no controlo do pincel, especialmente na remoção do excesso de tinta e na precisão para pintar os detalhes mais pequenos. Para além de despertar a criatividade, esta atividade foi essencial para o desenvolvimento da motricidade fina.

Por fim, encerrámos o dia com a pintura de um desenho de pintainhos. Cada criança escolheu livremente as cores, refletindo a sua visão artística, observei que algumas já demonstravam habilidade em pintar dentro das linhas, enquanto outras ainda tinham desafios nesse aspeto.

Em suma, foi um dia cheio de aprendizagens, colaboração e criatividade.

| Diário de Bordo Data: 21/04/2025 | | |
|---|---|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia da Mãe | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; Representar e recriar através do desenho, a Mãe; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e Exploração do livro: "O Fio que nos liga"; Registo individual com informações sobre a Mãe; | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Folha com desenho e questões sobre a Mãe; Lápis de cor; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| | | |



Hoje foi um dia de descobertas e reflexões. As crianças mergulharam na história do livro “*O fio que nos liga*”, que traz a bela metáfora de um fio invisível que une aqueles que amamos. No início, a ideia gerou alguma dúvida, mas rapidamente despertou curiosidade e envolvimento, à medida que compreendiam que essa ligação, embora invisível aos olhos, é profundamente sentida no coração. A narrativa incentivou a reflexão sobre a importância das conexões humanas, ajudando-as a compreender e a lidar com sentimentos como a superação e o luto.

Na segunda atividade, a educadora guiou os pequenos num momento de reconhecimento e afeto. Ao perguntar sobre datas comemorativas, introduziu a proximidade do Dia da Mãe, incentivando cada criança a pintar um registo onde, posteriormente, seriam inseridas informações sobre as suas mães. No dia de hoje, contudo, o foco esteve na expressão livre, permitindo que cada criança desenhasse a sua mãe com criatividade e carinho. Foi um instante de concentração e dedicação, onde o envolvimento era evidente. Surgiram situações curiosas, como a de uma criança que inicialmente desenhou a sua mãe sem roupa, mas que, após algumas sugestões, decidiu então vesti-la por saber que a mãe poderia não gostar.

Outro momento que me surpreendeu foi a atitude de uma criança que geralmente é muito perfeccionista, que tende a demorar nos trabalhos por querer sempre ter a certeza de que está a fazer tudo corretamente. Hoje, porém, demonstrou mais confiança, sendo mais rápida do que o habitual, o que representou um progresso positivo.

| Diário de Bordo Data: 22/04/2025 | | |
|---|--|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Dia da Mãe</p> | <p>Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração;</p> <p>Ter prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, recorrendo a diferentes elementos de linguagem plástica;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Aprendizagem e exploração de uma canção do dia da Mãe;</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Folhas de papel manteiga; tintas;Pincéis;Folhas; Flores; batata; limão</p> |



Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje realizámos duas atividades muito envolventes e criativas com as crianças. A primeira foi uma exploração musical dedicada ao Dia da Mãe, utilizando a melodia de "As Pombinhas da Catrina". Descobrimos que esta música tradicional não era familiar para quase todas as crianças, sendo que, entre as quinze presentes, apenas uma a conhecia. Este facto realçou a importância de introduzir canções mais tradicionais no repertório musical infantil. A Educadora ensinou cada frase com muita paciência, seguindo o ritmo da melodia, o que ajudou a manter as crianças atentas e animadas enquanto aprendiam. Um dos objetivos era que elas conseguissem recordar esta música para cantarem para as suas mães, algo que as motivou bastante.

A segunda atividade foi dedicada aos carimbos naturais, sendo orientada por mim. Expliquei às crianças que, antigamente, as pessoas criavam os seus próprios carimbos com o que tinham disponível. Para replicar essa ideia, utilizámos flores, folhas, batatas e limões, que foram pintados e usados para criar carimbos. Durante a atividade, pedi às crianças que fossem cuidadosas com as flores e que evitassem apertar os limões para não danificar os materiais ou acidentalmente fazer limonada. Algumas perceberam a necessidade de concentração e cuidado, enquanto outras se mostraram mais distraídas, mas, no geral, estavam todas entusiasmadas e satisfeitas com o trabalho que fizeram. Um momento especial ocorreu quando uma menina mencionou que costuma fazer carimbos com a avó, utilizando EVA, e revelou que esta é a atividade que mais gosta de realizar com ela, realizando-a com muita satisfação. Foi curioso observar que algumas das crianças confundiram as batatas por tomates, o que gerou risos e situações engraçadas. Esta confusão revelou que muitas ainda não sabem distinguir bem os vegetais, demonstrando que precisam de aprender mais sobre as suas características e diferenças.

No final, as crianças demonstraram um enorme entusiasmo pelas atividades realizadas, evidenciando o impacto positivo e a alegria de explorar novos métodos criativos.

**Diário de Bordo
Data: 23/04/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|------------------|------|---|
| | | <p>Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através</p> |



| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia da Mãe | da pintura utilizando materiais diversificados; Ter prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, recorrendo a diferentes elementos de linguagem plástica; |
|---|--|--|
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Exploração do livro "Coração de Mãe"; Continuação e conclusão da atividade carimbagem natural; Início do trabalho artístico do Dia da Mãe. | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Cartão; Pedras; Tinta acrílica; Canetas de tinta acrílica; Folhas de papel manteiga; tintas; Pincéis; Folhas; Flores; batata e limão |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje foi um dia repleto de atividades que despertaram a criatividade e as emoções das crianças. A primeira atividade consistiu na leitura do livro "Coração de Mãe", uma obra que explora o profundo vínculo entre mães e filhos. A história utiliza a metáfora de um cordão umbilical que nunca se rompe, apenas se estica ao longo da vida, simbolizando uma ligação emocional eterna e as experiências partilhadas. Cada ação e descoberta do filho é retratada como ecos no coração da mãe, espelhando sentimentos como alegria, tristeza e expectativas. Durante a leitura, as crianças demonstraram grande interesse e envolvimento, criando um momento de interação enriquecedor.

Seguiu-se a continuação da carimbagem natural, uma atividade que proporcionou oportunidade das crianças que anteriormente não conseguiram participar devido a ausências ou limitações de tempo participarem. Estas mostraram um cuidado especial e muita concentração na realização, utilizando todas as cores e os recursos naturais disponíveis. Demonstraram também habilidade ao organizar os carimbos de forma harmoniosa nas folhas, com atenção para que o resultado fosse agradável aos olhos. Esta dedicação resultou num renovado entusiasmo, com muitas crianças a quererem repetir a atividade.

A segunda atividade foi a continuação do registo de cada mãe onde as crianças conseguiram terminar sem qualquer tipo de dificuldade.

Por fim, a educadora introduziu um exercício com pedras, permitindo às crianças criar representações simbólicas delas próprias e das suas mães. Escolheram diferentes tipos de pedras para formar os corpos e as cabeças e, em seguida, pintaram-nas. As cabeças receberam tons próximos ao tom de pele, enquanto os corpos foram pintados em cores escolhidas livremente ou inspiradas nas preferências das mães. Observou-se uma diversidade



de abordagens, desde a aplicação da tinta até ao manuseamento do pincel, destacando desafios e descobertas. Curiosamente, muitas crianças optaram por cores associadas a roupas ou aos gostos pessoais das mães, reforçando o vínculo emocional presente na atividade.

| Diário de Bordo Data: 24/04/2025 | | |
|---|--|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia da Mãe, exploração espontânea e criatividade | Estimular a criatividade; Fortalecer habilidades sociais; Desenvolver a autoconfiança. |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Brincadeiras livres | Observação direta e registo fotográfico | Brinquedos tradicionais e materiais artísticos |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| | | |



Hoje foi um dia cheio de momentos enriquecedores e aprendizagens. Após o lanche, as crianças reuniram-se na manta, como é hábito. O "chefe" do dia foi escolhido e, com entusiasmo, cumpriu as suas tarefas. Ele anunciou o dia, o mês e o ano em que estamos, descreveu o estado do tempo e contou quantos amigos estavam presentes, bem como os que estavam ausentes.

Com a atividade do "chefe" concluída, cada criança recebeu o seu chapéu, e seguimos para o parque. Lá, proporcionámos às crianças a liberdade de se entregarem às suas brincadeiras, incentivando-as a explorar as suas próprias ideias. Foi interessante observar que, apesar de algumas preferências individuais, como o grupo que se dedicava a jogar à bola, todas as crianças se mantinham atentas ao que acontecia à sua volta, prontas para participar em novas atividades. Através destas interações livres, ficou evidente como desenvolvem competências importantes, brincando ao faz de conta, ao jogo da estátua, entre outros. Sem se aperceberem, estavam a fortalecer os laços sociais, a estimular a criatividade, a aprimorar a coordenação motora e, acima de tudo, a construir autoconfiança.

Na parte da tarde, visitámos outro parque, onde as crianças escorregaram, correram e divertiram-se enquanto esperavam pelos pais. Durante esse tempo, a educadora também deu continuidade a uma atividade especial, colando as pedras pintadas pelas crianças em cartões, que servirão de base para uma prenda do Dia da Mãe. O resultado começou a ganhar forma como uma representação delicada e criativa da relação entre mãe e filho. A atividade será concluída quando cada criança adicionar detalhes às pedras, como olhos, nariz, boca, cabelo e elementos nas roupas.

| Diário de Bordo Data: 28/04/2025 | | |
|--|---|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia da Mãe | Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura utilizando materiais diversificados; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Continuação do trabalho artístico do Dia da Mãe; Uma prenda para o dia da mamã – vamos começar? | Observação direta e registo fotográfico | Cartão; Pedras; Tinta acrílica; Corações de tecido; tinta de tecido; Pincéis; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |



Hoje foi um dia especial, marcado por atividades criativas dedicadas ao Dia da Mãe. Durante a manhã, as crianças que ainda não tinham terminado a pintura das pedras finalizaram a tarefa com bastante empenho. Em seguida, passaram à personalização dos sacos que seriam usados para embrulhar as prendas. Foi sugerido que desenhassem algo que as mães gostassem, como flores, árvores, nuvens ou até a própria mãe. No entanto, percebi que, frequentemente, os desenhos refletiam os gostos pessoais das crianças, esquecendo-se que eram destinados às mães. Mesmo assim, houve bastante concentração e dedicação ao longo desta atividade.

Na parte final do dia, as crianças criaram outra prenda: um porta-chaves artesanal. Utilizando tintas e muita criatividade, escreveram a palavra "Mãe" em corações de tecido e, com a ajuda de rolos de cartão, criaram padrões coloridos com os dedos. Houve um momento especial em que as crianças recordaram uma atividade semelhante feita anteriormente, comparando-a à atual. Durante esta tarefa, notei que algumas crianças mantiveram um grande foco e coordenação, enquanto outras apresentaram algumas dificuldades na coordenação motora fina e na organização espacial ao escreverem no tecido.

Ao refletir sobre o dia, fico impressionada com o entusiasmo, o esforço e a criatividade das crianças. Apesar dos diferentes níveis de habilidade, foi um dia rico em aprendizagem, expressão artística e gestos de ternura dedicados às mães de cada um.

| Diário de Bordo Data: 29/04/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia da Mãe | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura utilizando materiais diversificados; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e Exploração do livro: "A mãe está sempre comigo quando chegam os trovões" Continuação do trabalho artístico sobre o dia da Mãe; | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Corações de tecido; tinta de tecido; Pincéis; Pedras; Tinta acrílica; Canetas de tinta acrílica; |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças ouviram a história do livro "A mãe está sempre comigo quando chegam os trovões", uma obra que aborda as emoções humanas de forma sensível e acessível. A narrativa explora como as mães, tal como todos nós, têm dias bons e difíceis, utilizando metáforas como nuvens, arco-íris e trovões na cabeça para ilustrar esses momentos. A mensagem central do livro enfatiza que é perfeitamente normal para todos, independentemente da idade, experienciar uma variedade de emoções ao longo do dia. Além disso, incentiva a aceitação e a comunicação aberta sobre sentimentos, fortalecendo os laços familiares. Acredito que os objetivos específicos desta história sejam ajudar as crianças a compreenderem que os adultos também passam por diferentes emoções; promover a empatia e o entendimento entre pais e filhos e ensinar que lidar com emoções variadas é saudável e natural.

Durante a leitura, as crianças demonstraram curiosidade e participaram ativamente das questões colocadas pela educadora ao longo da história. No final, foram incentivadas a refletir sobre como as suas mães as tentam acalmar quando estão irritadas. As respostas foram diversas: algumas crianças disseram que as mães ficam zangadas ou tristes quando elas fazem birra, enquanto outras mencionaram que as mães conversam sobre o que sentem ou brincam com elas, evidenciando diferentes tipos de abordagens na interação familiar.

A segunda atividade do dia foi a continuação do trabalho artístico dedicado ao Dia da Mãe. As crianças desenharam e pintaram elementos nas pedras, incluindo olhos, nariz, cabelo e boca no rosto, e decoraram as roupas com flores, bolinhas e pequenos detalhes criativos. Durante o processo, notei que algumas crianças enfrentaram desafios relacionados à atenção e concentração, à escolha das cores a utilizar e à tentativa de evitar copiar o padrão de roupa dos amigos. Houve ainda quem decidisse usar apenas três cores já aplicadas na figura facial para decorar também as roupas, demonstrando uma preferência por uniformidade.

Ao refletir sobre o dia, percebo que, apesar das diferentes habilidades e níveis de envolvimento, foi um momento enriquecedor para as crianças.

| Diário de Bordo Data: 30/04/2025 | | |
|-------------------------------------|------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia da Mãe | Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura utilizando materiais diversificados; * Emitir opiniões sobre os seus trabalhos e os das outras crianças indicando algumas razões dessa apreciação; |

| Atividades | Avaliação | Recursos |
|--|--|---|
| <p>Escola Superior de Educação</p> <p>Com três letras apenas se escreve a palavra mãe... vamos descobrir quais são?</p> <p>Continuação do trabalho artístico do dia da mãe</p> <p>Conclusão do registo individual com informações sobre a mãe.</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Cartão; Pedras; Tinta acrílica; Canetas de tinta acrílica; Folha com desenho e questões sobre a Mãe;</p> |

Descrição dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia foi marcado por momentos de aprendizagem, criatividade e carinho. A Educadora iniciou a atividade perguntando ao grupo quais letras compõem a palavra "mãe". Todos participaram com entusiasmo e responderam corretamente. De seguida, explorou os nomes das crianças, identificando quais continham as letras "M", "A" e "E". O envolvimento foi notável, e uma criança, atenta aos detalhes, mencionou que o seu nome também tinha um acento, ainda que diferente do da palavra "mãe". Durante essa dinâmica, observei um pensamento ágil por parte dos alunos, que responderam prontamente sem necessidade de grande reflexão.

Após essa interação, as crianças retomaram a atividade alusiva ao Dia da Mãe, finalizando a pintura dos elementos do corpo e das roupas. Foi interessante perceber que alguns procuravam inspiração observando os colegas, enquanto outros demonstravam autonomia e criatividade ao decidir, por si próprios, o que desenhar e quais cores utilizar. Esta diversidade na abordagem evidenciou diferentes níveis de confiança e expressão artística entre os alunos.

Além disso, as crianças conseguiram concluir o registo individual com informações sobre as suas mães, escrevendo o nome delas e partilhando detalhes como o que gostam de fazer e os motivos pelos quais as apreciam. Muitas das respostas foram encantadoras e divertidas, revelando um lado mais espontâneo e afetuoso das crianças, que se abriram para expressar o quanto amam as suas mães.

**Diário de Bordo
Data:02/05/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|------------------------------------|-------------------|--|
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Dia da Mãe</p> | <p>Estimular a imaginação e a criatividade; Desenvolver habilidades de expressão oral;</p> |



| | | Promover a escuta ativa, socialização e o trabalho em grupo; |
|---|-------------------|--|
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Muda o objeto, muda o rumo da história! (atividade dinamizada por mim) Festa do dia da Mãe | Observação direta | Um saco preto e brinquedos diversificados do cantinho da garagem |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

O dia de hoje foi marcado por uma atividade desafiante e estimulante para as crianças chamada de "Muda o objeto, muda o rumo da história". Antes de a iniciar, perguntei ao grupo o que achavam que iriam fazer com base no nome da atividade. A maioria não soube responder, mas duas crianças mostraram intuição ao perceberem que se tratava de contar uma história.

Reunidos em roda, expliquei a dinâmica e que cada criança retiraria um brinquedo do saco e deveria incluí-lo na narrativa, continuando a história a partir do ponto onde o colega anterior tinha parado. Para facilitar a compreensão, dei um exemplo e iniciei a atividade.

Durante a atividade, notei que o grupo enfrentou desafios significativos. Muitas crianças tiveram dificuldade em recordar o que os colegas tinham dito anteriormente, demonstrando pouca atenção ao desenrolar da história. Além disso, foi visível a dificuldade em interligar as narrativas e em puxar pela imaginação, especialmente ao tentar imaginar o que os personagens poderiam estar a fazer. No entanto, algumas crianças destacaram-se pela facilidade em dar continuidade à história sem precisar de ajuda, integrando de forma criativa os objetos que lhes calharam, tornando a narrativa divertida e dinâmica.

O resultado foi uma história original e envolvente, que, embora tenha ficado fragmentada em algumas partes, revelou o entusiasmo das crianças na criação coletiva. A história começou com Tobias, um gatinho curioso que decidiu passear e encontrou o seu amigo tigre. No desenrolar da trama, surgiram personagens inesperados, como um cão robô, uma leoa condutora, e até uma bruxa malvada que queria lançar feitiços. O enredo trouxe momentos criativos e surpresas inesperadas, culminando num desfecho em que a bruxa, ao tentar vingar-se dos outros personagens, viu os seus poderes anulados pela mágica Floresta Marota.

Apesar das dificuldades observadas na interligação das ideias e na fluidez da narrativa, a atividade teve um impacto positivo, proporcionando momentos de diversão e colaboração. Dado o potencial desta dinâmica para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da expressão oral, seria benéfico repetir esta atividade ou explorar propostas semelhantes, incentivando as crianças a aprimorar a sua capacidade de organização de ideias e construção de histórias mais coesas.

Diário de Bordo
Data: 05/05/2025

| Diário de Bordo Data: 05/05/2025 | | |
|--|----------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Arte e Artesanato | <p>Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual ou em grupo;</p> <p>Promover a socialização e o desenvolvimento motor</p> <p>Incentivar a exploração e a aprendizagem</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Leitura e exploração do livro: “Os coelhos irritantes”;</p> <p>Visita ao parque infantil do mercado</p> | Observação direta | Livro; chapéus das crianças |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>No decorrer do dia, as crianças tiveram a oportunidade de explorar a história “Os Coelhos Irritantes”, que aborda os valores fundamentais como paciência, aceitação e convivência harmoniosa. A narrativa mostrou como, muitas vezes, aquilo que inicialmente nos incomoda pode se tornar uma surpresa positiva. O personagem principal, que desejava viver sozinho, percebe ao longo da história que a presença dos coelhos torna sua vida mais rica e significativa.</p> <p>A exploração da história foi conduzida de maneira lúdica pela educadora, que utilizou diferentes entonações de voz para dar vida aos personagens e incentivou a participação ativa das crianças. Por meio de questionamentos sobre as atitudes do urso e suas consequências, as crianças demonstraram um elevado nível de atenção e compreensão, respondendo corretamente às reflexões propostas.</p> <p>Além da atividade literária, as crianças tiveram um momento de socialização ao ar livre, durante uma visita ao parque infantil do mercado. Nesse ambiente, puderam brincar livremente,</p> | | |



fortalecendo suas habilidades motoras e estimulando a criatividade. Foi interessante observar como criaram jogos espontâneos e usaram a imaginação para interpretar personagens como piratas e policiais, enriquecendo ainda mais a experiência do dia.

| Diário de Bordo Data:07/05/2025 | | |
|---|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Sombra e luz | Estimular a criatividade; Promover a autonomia; Desenvolver a coordenação motora fina; Introduzir conceitos simples e básicos sobre a luz e a sombra; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Vamos conhecer o teatro de sombras; Construção do projetor de sombras (atividade dinamizada por mim); Desenhos livres para inserir no projetor de sombras (atividade também dinamizada por mim) | Observação direta e registo fotográfico | Rolos de papel higiênico; Lanterna; Desenhos recortados das crianças; Folha de acetato; Fita-cola, tesoura, canetas de feltro. |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>A atividade realizada hoje proporcionou uma experiência rica em exploração visual e criatividade para as crianças. A introdução sobre o uso da sombra como ferramenta narrativa despertou a curiosidade, permitindo que algumas crianças identificassem rapidamente essa relação com o fogo e a luz. Essa conexão inicial favoreceu um engajamento espontâneo na proposta da atividade, demonstrando a importância de estabelecer um contexto antes da execução prática.</p> <p>O processo de criação, envolvendo a personalização dos rolos de papel higiênico e o desenho sobre folhas de acetato, apresentou desafios que revelaram diferentes níveis de desenvolvimento entre as crianças. Algumas demonstraram dificuldades em compreender a necessidade de delimitar o espaço do desenho dentro do círculo destinado à colagem, o que resultou na dispersão dos traços para fora da área determinada. No entanto, esse desafio</p> | | |

também evidenciou avanços na coordenação motora fina, pois muitas crianças conseguiram desenhar figuras pequenas e bem definidas, além de demonstrar habilidades no uso da caneta.

Apesar de certa resistência inicial para criar os desenhos, indicando uma possível insegurança na expressão artística, o resultado foi bastante positivo. Os projetores de sombra confeccionados mostraram-se criativos e diversificados, refletindo a capacidade das crianças de transformar conceitos abstratos em imagens concretas. A projeção das sombras certamente criará um efeito visual interessante, reforçando os princípios da luz e da sombra de forma lúdica e significativa.

| Diário de Bordo Data: 08/05/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Sombra e luz | Estimular a criatividade; Promover a autonomia; Desenvolver a coordenação motora fina; Introduzir conceitos simples e básicos sobre a luz e a sombra; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Continuação da construção do projetor de sombras e de desenhos livres para inserir no projetor de sombras (atividades dinamizadas por mim) | Observação direta e registo fotográfico | Rolos de papel higiénico; Lanterna; Desenhos recortados das crianças; Folha de acetato; Fita-cola, tesoura, canetas de feltro. |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |



Hoje, uma das crianças trouxe um livro intitulado de “Cuscas em Castelo Branco: Um Oásis de História Natural”. A Educadora utilizou as ilustrações para contar a história, tornando a leitura mais envolvente. A narrativa acompanha a abelha Cuscas e a sua amiga Carlota, juntamente com a rainha Vitória e a cegonha-preta Celeste, numa exploração pelo património natural e cultural de Castelo Branco. Ao longo do conto, as abelhas viajam por locais emblemáticos, como o Parque do Barrocal, o Castelo e a zona histórica, o Jardim do Paço Episcopal, o Bordado de Castelo Branco, o Parque Natural do Tejo Internacional e o Cais Fluvial dos Lentiscais. Além disso, com este livro as crianças aprendem sobre as propriedades do mel, própolis e geleia real, compreendendo melhor o papel essencial das abelhas no meio ambiente.

Apesar de o texto conter muitas frases para crianças que ainda não sabem ler, a leitura pode ser tornada mais dinâmica através de variação na entoação ou da utilização de recursos didáticos, captando melhor a sua atenção. Durante a história, observei que as crianças reconheceram imediatamente o Barrocal, um local que já visitaram, e conseguiram descrevê-lo com precisão. Quando viram o ciclo de vida do bicho-da-seda, foram capazes de o organizar corretamente e responder de forma clara às questões colocadas pela educadora. Algumas esqueceram-se de levantar o dedo antes de falar, algo que está a ser trabalhado, especialmente porque em breve irão para a escola.

Após a leitura, prosseguimos com a atividade dos projetores de sombras e dos desenhos que seriam utilizados neles. As crianças que não conseguiram completar a tarefa no dia anterior tiveram hoje a oportunidade de a finalizar. Notei que algumas têm dificuldades em escrever corretamente o seu nome, enquanto outras o fazem sem problemas. As crianças demonstraram concentração ao desenhar, preocupando-se em ajustar o tamanho das imagens para a projeção. Alguns não sabiam o que desenhar e procuraram inspirações nos trabalhos dos colegas ou escolhiam imagens que já tinham sido repetidas várias vezes.

No final, observei projetores criativos e visualmente muito apelativos, que certamente irão criar efeitos interessantes e inovadores. Esta atividade permitiu que as crianças desenvolvessem a sua criatividade e capacidade de expressão artística

Diário de Bordo
Data:09/05/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--------------------------------|-------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Jogo | Desenvolver a memória auditiva e a atenção; Estimular o autocontrole e a emoção; Aperfeiçoar a coordenação motora; |



Fomentar o cumprimento de regras.

Atividades

Avaliação

Recursos

Leitura e exploração da lengalenga do camaleão

Jogo: As cores e que mandam (atividade dinamizada por mim)

Observação direta e registo fotográfico

Cartões amarelo, verde, vermelho, rosa e azul

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje foi um dia de experiências ricas e envolventes, onde a curiosidade e a participação ativa das crianças foram evidentes em todas as atividades realizadas.

A primeira atividade, foi a leitura da lengalenga do camaleão, que se revelou uma excelente estratégia para estimular a memória auditiva e a atenção das crianças. A repetição da leitura e as questões formuladas pela Educadora incentivaram a reflexão e a participação, levando as crianças a decorar rapidamente o texto. Foi notável a capacidade delas de reter a informação e reproduzi-la corretamente após apenas duas leituras, demonstrando um bom nível de concentração e memória.

O jogo "As cores é que mandam", idealizado por mim, tinha como principal objetivo trabalhar a memória auditiva, a atenção e a coordenação motora. Ao associar cada cor a uma ação específica, as crianças tiveram de se manter focadas e atentas às regras, desenvolvendo também o autocontrole. Durante a atividade, observei algumas dificuldades, especialmente na execução de determinados movimentos, como saltar ao pé-coxinho e manter o equilíbrio. Além disso, percebi que alguns alunos tinham mais dificuldade na memorização das ações, recorrendo à observação dos colegas para seguir o jogo. Esses desafios revelam a necessidade de reforçar atividades que promovam o desenvolvimento motor grosso e a capacidade de memorização, respeitando o ritmo individual de cada criança.

Por fim, a atividade com os projetores de sombras trouxe um momento de encanto e descoberta. A sala escura e a projeção das formas despertaram a curiosidade e o entusiasmo das crianças. Muitos conseguiram reconhecer as próprias imagens e as dos amigos, demonstrando grande satisfação com a experiência.

Em síntese, as atividades realizadas hoje proporcionaram momentos de aprendizado e diversão, reforçando a importância de estratégias lúdicas no processo educativo. Apesar das dificuldades observadas em algumas crianças, a motivação e o envolvimento demonstrado evidenciam o impacto positivo dessas experiências no desenvolvimento cognitivo e motor.

| Diário de Bordo Data: 12/05/2025 | | |
|--|---|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Família | <p>Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, em situações de comunicação em grupo;</p> <p>Representar e recriar plasticamente uma árvore;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Leitura e exploração do livro: "Eu gosto da minha família";</p> <p>Diálogo sobre as famílias de cada um;</p> <p>Pintar um cenário da árvore;</p> | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Folhas de papel manteiga; Lápis de cera. |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>A atividade inicial de hoje foi a leitura do livro "<i>Eu gosto da minha família</i>", de Liz Lennon e Michael Buxton. Esta obra, de caráter lúdico e interativo, começa por questionar o significado da família, incentivando as crianças a refletirem sobre as suas vivências e relações familiares.</p> <p>A Educadora conduziu a leitura de forma dinâmica, colocando questões como o que para elas significa a família, se ajudam nas tarefas domésticas, o que costumam fazer com os pais e quem lhes conta histórias ou dá abraços. As respostas foram variadas, demonstrando que realizam atividades em família e que têm uma participação menos ativa nas rotinas domésticas.</p> <p>Durante esta interação, observei que algumas crianças apresentam dificuldades em formular frases estruturadas, tendo alguma fragilidade na articulação das palavras. Por vezes, perdem o fio do raciocínio ou dão respostas fora do contexto da pergunta, o que evidencia a necessidade de realizar atividades relacionadas com o desenvolvimento da comunicação e da construção do pensamento.</p> <p>A segunda atividade consistiu na pintura de um cenário com uma árvore, que representará a árvore genealógica. Durante este momento, identifiquei diferentes padrões de</p> | | |

Comportamento, algumas crianças não prestam atenção às instruções e iniciam a atividade de forma autónoma, acabando por cometer erros. Outras, mesmo compreendendo as orientações, procuram constantemente validação sobre o que estão a fazer, demonstrando uma maior segurança quando têm um adulto por perto. Além disso, constatei um nível reduzido de concentração, pois distraem-se facilmente com pequenos estímulos externos, o que afeta a qualidade da pintura e a atenção ao processo.

| Diário de Bordo Data:13/05/2025 | | |
|---|--|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Família | Representar e recriar plasticamente uma árvore; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Continuação da atividade de pintar um cenário da árvore; | Observação direta e registo fotográfico | Folhas de papel manteiga; Lápis de cera. |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>O dia de hoje foi marcado por aprendizagens significativas e momentos de envolvimento ativo das crianças. Durante a manhã, a sessão de ginástica proporcionou não só o desenvolvimento motor, mas também o espírito de cooperação e trabalho em equipa.</p> <p>Iniciaram com exercícios de alongamento, fundamentais para a preparação do corpo, e logo depois participaram numa dinâmica de passagem de bastão, onde, em pequenos grupos, correram de um cone a outro e transmitiram o bastão ao colega seguinte, fortalecendo a coordenação e o senso de responsabilidade coletiva. Seguiu-se uma atividade lúdica com raquetes recicladas, criadas a partir de pratos de plástico e paus, onde procuraram bater na bola de pingue-pongue o maior número de vezes possível, estimulando a motricidade fina e a concentração (atividades estas criadas pela professora vera).</p> <p>Após este momento de movimento, as crianças retomaram a rotina diária, explorando o calendário, identificando o clima, mencionando a data completa e contabilizando quantos amigos estavam presentes. A Educadora apresentou os trabalhos sobre árvores já concluídos, o que despertou o interesse dos alunos na identificação das produções dos colegas. Apesar de algumas dificuldades em reconhecer os próprios trabalhos, foi um exercício valioso de auto-percepção e observação crítica.</p> | | |



Na sequência, foi introduzida uma nova atividade artística que seria desenhar familiares nas formas de queque, que mais tarde seriam pintadas e coladas na árvore previamente construída pelas crianças. Este exercício visava não só reforçar a expressão gráfica, mas também estabelecer vínculos afetivos através da representação da família.

Por fim, aqueles que ainda não tinham realizado a atividade do dia anterior tiveram a oportunidade de iniciar o seu próprio trabalho. Foi notável o nível de concentração e empenho demonstrado, revelando o envolvimento genuíno no processo de criação.

Diário de Bordo

Data: 14/05/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--|---|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Família | Representar através do desenho, os rostos da família mais próxima; Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentado as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do livro “A mais pequena – casa é onde está a manada”; Os rostos de toda a minha família vou desenhar; | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Formas de queques brancas e verdes; Lápis de cor; |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje foi um dia repleto de descobertas e aprendizagens significativas para as crianças. A história “A Mais Pequena Casa é Onde Está a Manada”, de Lu Fraser e ilustrada por Kate Hindley, trouxe uma mensagem profunda sobre o verdadeiro significado de um lar. A Gui, um pequeno iaque, teve de partir com a sua família para uma nova montanha devido às mudanças climáticas. No início, a sua preocupação residia nos objetos que teria de levar, mas ao longo da jornada, percebeu que o essencial não está nas coisas materiais, mas sim na presença daqueles que ama.

Através da leitura e das questões colocadas pela educadora, as crianças foram incentivadas a refletir sobre o que levariam consigo se tivessem de partir. Inicialmente, deram respostas muito ligadas a bens materiais, como comida, bebida e brinquedos. Contudo, após uma pista sobre a importância dos laços afetivos, muitas reformularam as suas respostas, priorizando os

pais, irmãos e até os seus animais de estimação. Esta mudança demonstrou um despertar para o verdadeiro valor da família e do apoio mútuo, independentemente das circunstâncias.

A segunda atividade, *os rostos de toda a minha família vou desenhar*, permitiu que as crianças expressassem visualmente os seus laços familiares. O cuidado e concentração com que desenharam os familiares mostrou um envolvimento genuíno, ainda que algumas dificuldades tenham surgido, como a falta de conhecimento dos nomes dos avós. Foi interessante observar que algumas crianças começaram por desenhar os pais e irmãos, enquanto outras desenharam-se a si próprias primeiro, revelando a forma como percebem o seu papel dentro da família.

Este dia foi uma bela oportunidade para fortalecer a compreensão das crianças sobre o significado de lar e família, ajudando-as a perceber que, mais do que um espaço físico, o verdadeiro lar está na união e no amor entre aqueles que fazem parte da nossa vida. Afinal, não importa para onde vamos, enquanto estivermos com quem nos ama, estaremos sempre em casa.

| Diário de Bordo Data: 15/05/2025 | | |
|---|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Família | Representar através do desenho, os rostos da família mais próxima; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Continuação da atividade “os rostos de toda a minha família vou desenhar”; Colagem de elementos para a finalização da árvore genealógica | Registo fotográfico e Observação direta | Formas de queques brancas e verdes; Lápis de cor; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| | | |



O dia de hoje proporcionou uma experiência enriquecedora de aprendizagem e observação do desenvolvimento das crianças. Ao recontarem a história narrada no dia anterior, foi possível perceber diferenças na capacidade de retenção e na atenção dos mais pequenos. Enquanto alguns se lembravam de momentos específicos com bastante precisão, outros tiveram dificuldades em recordar detalhes essenciais, como o nome da personagem principal e a moral da história. Este exercício revelou não apenas o nível de concentração das crianças, mas também a importância da repetição e da mediação pedagógica para a assimilação do conteúdo.

A reflexão sobre a moral da história gerou respostas diversificadas, evidenciando diferentes níveis de compreensão. A maioria das crianças associou o conceito de lar à presença da família, demonstrando uma interpretação afetiva e subjetiva da narrativa. No entanto, ficou evidente a necessidade de reforçar a atenção e a participação ativa na escuta, incentivando-as a desenvolver um maior envolvimento durante momentos de leitura e recontagem.

Na segunda atividade, dedicada à expressão artística, as crianças desenharam os rostos dos seus familiares, exercitando a perceção espacial e a coordenação motora. Observou-se uma dificuldade na proporção das formas, com desenhos demasiado grandes ou demasiado pequenos, o que destaca a importância de um trabalho contínuo para aprimorar essa competência. Além disso, notou-se que algumas crianças não sabiam os nomes dos avós ou dos meios-irmãos, o que abre espaço para atividades que promovam um maior reconhecimento e vínculo familiar.

Por fim, ao adicionarem elementos à árvore previamente pintada, as crianças demonstraram grande criatividade ao Desenharem flores, abelhas e carros enriqueceram o trabalho, conferindo-lhe um toque pessoal e espontâneo. Esta etapa revelou a importância da expressão artística como forma de construção da identidade e da relação com o meio envolvente.

| Diário de Bordo Data: 16/05/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Família | Representar através do desenho, os rostos da família mais próxima; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Continuação da atividade, "os rostos de toda a minha família vou desenhar"; Colagem de elementos para a finalização da árvore genealógica | Observação direta e registo fotográfico | Formas de queques brancas e verdes; Lápis de cor; |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças tiveram uma experiência enriquecedora e cheia de descobertas. A visita das dentistas trouxe não apenas um momento de cuidado com a saúde oral, mas também um espaço de interação e observação. Enquanto examinavam os dentes e aplicavam o creme, questionavam os pequenos sobre a queda dos primeiros dentes e se a fada dos dentes já havia passado por suas vidas. Alguns, receosos, demonstraram um certo nervosismo, algo natural diante da novidade, enquanto outros, mais habituados pela experiência do ano anterior, encaravam o momento com maior tranquilidade. A abordagem cuidadosa e ágil das profissionais contribuiu para um ambiente seguro e acolhedor.

Após esse momento, as crianças dedicaram-se a terminar os desenhos dos rostos dos familiares que ainda faltavam. Notei que, desta vez, mostraram um cuidado maior com o papel, evitando rasgá-lo, e enriqueceram os traços com detalhes como por exemplo óculos e ganchos de cabelo, tornando os desenhos mais expressivos. Com as ilustrações prontas, foram coladas na árvore genealógica, a atividade foi completada com a escrita dos nomes dos familiares. Esse processo exigiu apoio da educadora e das auxiliares, pois, enquanto algumas crianças conheciam os nomes com facilidade, outras precisavam de ajuda para recordar e para escrever.

| Diário de Bordo Data:19/05/2025 | | |
|---|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Artesanato | Compreender e aceitar a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, habitações, arte e artesanato, característicos de diferentes realidades culturais; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Visualização do filme “A caminho do El Dourado”; Diálogo sobre os elementos culturais Maias, Aztecas e Incas presentes no filme. | Observação direta e registo fotográfico | Computador; Coluna |



Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

A visualização do filme *A Caminho de El Dorado* proporcionou uma experiência enriquecedora para as crianças, permitindo-lhes explorar diferentes culturas, hábitos e diferentes tipos de arte e ainda refletir sobre valores essenciais como a amizade e a verdadeira riqueza. A narrativa de Miguel e Túlio, dois aventureiros que se encontram na misteriosa cidade de El Dorado, capturou a atenção dos pequenos espectadores, que demonstraram grande interesse ao longo da sessão.

O objetivo da atividade foi fomentar a aceitação da diversidade cultural, estimulando a compreensão dos costumes, vestuário, alimentação, habitações, arte e artesanato de diferentes sociedades. Após o filme, a educadora conduziu um diálogo sobre os elementos das civilizações Maia, Asteca e Inca presentes na animação, incentivando a participação ativa das crianças por meio de questões reflexivas.

A observação durante a sessão revelou um envolvimento genuíno dos alunos, que se mantiveram atentos e demonstraram um entendimento significativo da história, sendo capazes de responder à maioria das questões levantadas. O momento de aprendizagem foi concluído com uma atividade ao ar livre no parque, proporcionando às crianças um espaço para brincar livremente, fortalecendo laços sociais e promovendo o bem-estar.

**Diário de Bordo
Data: 20/05/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|---|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Artesanato | Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentado as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo; Promover a coordenação motora fina; Estimular a criatividade; Introduzir conceitos culturais; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do livro “Viagem Através da História - Astecas”; | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Diferentes tipos de massas; Fio; Tesoura; |



| | | |
|--|--|--|
| <p>Vamos criar os nossos próprios colares cerimoniais (atividade realizada por mim).</p> | | |
|--|--|--|

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças participaram na leitura e exploração do livro *Viagem Através da História – Astecas*, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a cultura, as tradições e os costumes deste povo. Durante a leitura, demonstraram atenção e concentração, respondendo de forma assertiva às questões colocadas pela educadora e estabelecendo ligações entre as imagens do livro e o filme *A Caminho do El Dourado*. Esta associação revelou a sua capacidade de interpretar e relacionar diferentes fontes de informação.

Após a leitura, as crianças realizaram a atividade "Vamos criar os nossos próprios colares cerimoniais". Utilizando massas em formato de animais, macarrão e cotovelinhos, construíram os seus colares, inserindo as peças num fio para compor o acessório. Com o apoio da Educadora e com o meu, os colares foram finalizados e, posteriormente, pintados com canetas acrílicas. A pintura foi realizada na parte que ficaria na frente do pescoço, sendo necessário escolher peças sem cor para garantir que a personalização se destacasse. O resultado foi um conjunto de colares coloridos e criativos, refletindo as preferências individuais de cada criança. Ao longo da atividade, demonstraram controlo no desenvolvimento da coordenação motora fina, bem como concentração, atenção e perseverança na execução da tarefa. No final, mostraram grande entusiasmo e pediram para criar mais colares para oferecer às suas famílias, evidenciando o envolvimento e o prazer proporcionado pela experiência.

| <p align="center">Diário de Bordo Data: 21/05/2025</p> | | |
|--|--|--|
| <p>População - Alvo</p> | <p>Tema</p> | <p>Objetivos</p> |
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Símbolos culturais</p> | <p>Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam; Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</p> |
| <p>Atividades</p> | <p>Avaliação</p> | <p>Recursos</p> |
| <p>Jaguar e a Quetzalcoatl– Vamos conhecer estes símbolos presentes na arte e artesanato Maia e Azteca e escolher qual pintar.</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Desenho do Jaguar e da Quetzalcoatl; Aguarelas; Pinceis; Cartão;</p> |



Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças tiveram a oportunidade de observar um ninho de ovos de pintassilgo, que, infelizmente, foi removido durante uma limpeza por alguém que desconhecia a importância de deixar os ninhos intactos no seu ambiente natural. A educadora explicou-lhes que, ao deslocar um ninho, a mãe pode não conseguir encontrá-lo, comprometendo assim o ciclo de vida dos ovos. Esta observação despertou a curiosidade das crianças, que ficaram impressionadas com a cor azul dos ovos e questionaram se eram verdadeiros. Com esta experiência, pretendeu-se desenvolver nelas a consciência ambiental, a empatia, a responsabilidade e a paciência, incentivando-as a respeitar e proteger os habitats naturais dos animais.

Na segunda atividade, as crianças exploraram a cultura asteca através da pintura com guaches de duas figuras icónicas: Quetzalcoatl, a serpente emplumada, e o jaguar, símbolo de força e poder. Demonstraram grande atenção e dedicação na execução dos pormenores dos desenhos, selecionando cores vibrantes e, em muitos casos, optando por padrões criativos que tornaram os trabalhos mais expressivos. Algumas crianças tentaram criar padrões, mas mudaram de ideia ao longo do processo, enquanto outras preferiram aplicar as cores de forma aleatória. Independentemente da abordagem escolhida, todas demonstraram envolvimento e entusiasmo, seja ao verem os trabalhos finalizados, seja ao longo da própria execução da pintura.

Cada obra foi pintada de acordo com as preferências individuais das crianças, promovendo a expressão artística, a criatividade e o desenvolvimento da coordenação motora fina. Além disso, como parte do processo, cada criança escolheu um fundo para aplicar posteriormente os seus desenhos sobre cartão, enriquecendo ainda mais a composição visual da atividade.

Diário de Bordo Data: 22/05/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-----------------------------|-----------------|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Padrões aztecas | Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam; Demonstrar prazer nas suas produções e progressos; Conhecer e valorizar manifestações do património artístico; Recriar e representar plasticamente padrões |



| Atividades | Avaliação | Recursos |
|---|--|---|
| <p>Continuação da atividade do dia anterior;</p> <p>Os Aztecas comunicavam através da arte, vamos conhecer os padrões geométricos que aplicavam na sua arte e artesanato;</p> <p>Vamos inspirar-nos nos padrões geométricos e criar uns marcadores de livros criativos;</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>geométricos aplicados num marcador de livros;</p> <p>Desenho do Jaguar e da Quetzalcoatl; Aguarelas; Pinceis; Cartão; Tinta guache; Esponjas; Stenceis com padrões geométricos; Canetas de feltro;</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Ao longo das atividades realizadas, foi possível observar o envolvimento e a dedicação das crianças na construção dos seus trabalhos. A primeira etapa consistiu na apreciação dos desenhos e colares cerimoniais previamente finalizados, permitindo que cada criança identificasse e reconhecesse sua própria produção. Esse momento revelou não apenas a capacidade de autorreconhecimento, mas também a valorização dos trabalhos dos colegas, promovendo um ambiente de respeito e admiração mútua.

Durante a fase de pintura, percebi que as crianças demonstraram extremo cuidado na execução dos detalhes, respeitando os elementos do desenho e escolhendo cores que se harmonizassem entre si. A preocupação estética evidenciada ao longo da atividade demonstrou um desenvolvimento da percepção visual e da capacidade de planeamento cromático. Além disso, a satisfação expressa ao concluir cada trabalho indicou que os objetivos da atividade foram atingidos, uma vez que as crianças estavam orgulhosas de suas criações.

A segunda atividade, inspirada nos padrões utilizados pelos astecas em vestuários e acessórios, foi introduzida pela educadora de maneira contextualizada, promovendo o interesse das crianças pelo tema. Como forma de aplicar esse conhecimento, os alunos iniciaram a produção de marcadores de livro utilizando esponjas e stencils para compor padrões geométricos. Esse momento revelou uma compreensão da importância da estética na arte e incentivou o desenvolvimento da criatividade por meio da escolha e combinação das cores.

O propósito pedagógico dessa atividade transcende a simples produção artística, pois envolve o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural, além de estimular a expressão plástica de padrões geométricos. O sucesso dessa proposta pode ser observado na autonomia das crianças ao escolher as cores e formas, bem como na satisfação ao perceberem suas criações ganhando vida.

Diário de Bordo
Data: 23/05/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|---|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Símbolos culturais | <p>Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam;</p> <p>Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</p> <p>Conhecer e valorizar manifestações do património artístico;</p> <p>Recriar e representar plasticamente padrões geométricos aplicados num marcador de livros;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Conclusão da atividade da pintura dos desenhos do Jaguar e da Quetzalcoatl.</p> <p>Continuação da atividade”;</p> <p>Vamos nos inspirar e criar uns marcadores de livros criativos</p> | Observação direta e registo fotográfica | <p>Desenho do Jaguar e da Quetzalcoatl; Aguarelas; Pinceis; Cartão;</p> <p>; Tinta guache; Esponjas; Stenceis com padrões geométricos; Canetas de feltro;</p> |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Durante a sessão de hoje, as crianças concluíram a atividade de pintura do jaguar e da Quetzalcoatlus, demonstrando diferentes níveis de habilidade no manuseio dos pincéis. Foi possível observar que algumas crianças apresentaram dificuldades na coordenação motora fina, especificamente na pega do pincel e na delimitação das áreas de pintura dentro dos contornos estabelecidos. Por outro lado, outras demonstraram maior destreza e preocupação estética, selecionando com cuidado as cores e aplicando a tinta com precisão. Ao final da atividade, todas expressaram satisfação com os resultados obtidos, evidenciando um senso de realização e autoestima no processo criativo.

A segunda atividade foi iniciada logo após a conclusão da primeira, envolvendo pintura com esponjas para a criação de padrões personalizados nos marcadores. Durante a observação, notei que as crianças, de forma espontânea, escolheram combinações cromáticas harmoniosas, refletindo uma sensibilidade estética e um entendimento intuitivo sobre cores complementares. Além disso, demonstraram empenho em cobrir toda a superfície do marcador, revelando atenção aos detalhes e um cuidado especial com o acabamento da tarefa. À medida que iam finalizando, tornava-se evidente a felicidade e o orgulho pelo trabalho realizado,

reforçando a importância de atividades que promovam a autoexpressão e o desenvolvimento artístico.

Antes do início das atividades, a educadora incentivou a participação ativa das crianças na decisão sobre o complemento do marcador, solicitando sugestões para a parte traseira. Todas concordaram unanimemente em incluir uma fotografia e uma quadra sobre livros, evidenciando autonomia na tomada de decisões e valorização de um projeto mais completo e significativo. Esta escolha reflete não apenas a capacidade de argumentação e negociação do grupo, mas também o envolvimento afetivo com a atividade, fortalecendo o vínculo entre a expressão artística e o estímulo à leitura.

Essas atividades revelam a importância do desenvolvimento da motricidade fina, do estímulo à criatividade e da valorização da voz infantil dentro dos processos educativos.

| Diário de Bordo Data:26/05/2025 | | |
|--|--|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Padrões Aztecas</p> | <p>Recriar e representar plasticamente padrões geométricos aplicados num marcador de livros; Desenvolver um sentido estético perante manifestações artísticas de diferentes tempos e culturas;</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Vamos inspirar-nos nos padrões geométricos e criar uns marcadores de livros criativos; Pequena sessão fotográfica para tornar os marcadores de livros ainda mais especiais;</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Cartão; Tinta guache; Esponjas; Stenceis com padrões geométricos; Fotografia;</p> |



Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Durante o período escolar, as interações entre as crianças revelam muito sobre suas dinâmicas sociais, interesses e níveis de atenção. O dia iniciou com uma troca de experiências sobre o fim de semana, onde algumas crianças relataram momentos em família ao ar livre, enquanto outras permaneceram em casa devido a compromissos dos pais. Essa diversidade de vivências reflete não apenas os diferentes contextos familiares, mas também a influência do ambiente na construção das relações interpessoais.

Em seguida, houve a escolha do chefe do dia, uma atividade que promove a autonomia e o senso de responsabilidade entre os pequenos. Enquanto o chefe desempenhava suas funções, os demais deveriam manter a atenção e acompanhar o que era dito. No entanto, observou-se que o nível de concentração variava entre os alunos: alguns mostravam-se atentos, especialmente aqueles que desejavam ocupar essa posição em momentos futuros, enquanto outros demonstravam maior dispersão, imersos em seus próprios pensamentos.

A Educadora, então, apresentou os trabalhos finalizados dos marcadores com padrões geométricos, evidenciando o esforço e a criatividade das crianças na aplicação das cores e formas. Os alunos que ainda não haviam iniciado a atividade começaram a desenvolvê-la, explorando combinações cromáticas e criando padrões próprios. A concentração variou conforme o envolvimento e interesse individual, sendo que alguns demonstraram atenção plena na escolha das cores, enquanto outros, devido à distração, enfrentaram desafios na composição dos marcadores.

Finalizada a atividade, os alunos puderam desfrutar do ambiente externo, brincando livremente no parque. Esse momento de lazer e interação reforça a importância do equilíbrio entre aprendizado e recreação no desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças se expressem e fortaleçam seus vínculos sociais através do brincar.

**Diário de Bordo
Data: 27/05/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|----------------------------------|---|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Ambiente | Exploração do espaço e das áreas verdes; Aprender sobre agricultura sustentável; Reconhecer e conhecer vegetais, frutos e flores. |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Visita guiada à Quinta do chinco | Observação direta e registo fotográfico | |



Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

A atividade desenvolvida hoje proporcionou às crianças uma experiência enriquecedora tanto no âmbito físico quanto educativo. Inicialmente, participaram de uma aula de ginástica que contribuiu para o aprimoramento da concentração e do desenvolvimento motor grosso. Essas competências são fundamentais para o crescimento saudável, estimulando habilidades essenciais para a coordenação e equilíbrio.

Após a ginástica, as crianças iniciaram uma caminhada até a Quinta do Chinco, uma horta comunitária situada em Castelo Branco. Durante o percurso e ao longo da visita, estiveram acompanhadas pela educadora, auxiliares, guias e por mim, garantindo a supervisão adequada e a orientação necessária para uma experiência segura e proveitosa.

Ao entrarem na horta, demonstraram grande curiosidade e atenção na observação dos frutos e legumes cultivados. Um dos objetivos principais da atividade era estimular a percepção e a identificação das espécies vegetais presentes, incentivando o olhar atento e investigativo dos pequenos. Além disso, o grupo tinha a missão de localizar o espantalho central, uma tarefa que fomentou o espírito de observação e interação com o ambiente.

A visita também proporcionou momentos de diálogo e reflexão. Algumas crianças fizeram perguntas à guia, demonstrando interesse e engajamento, enquanto outras compartilharam suas preferências alimentares, mencionando os legumes e frutas que já haviam experimentado. Outro ponto relevante abordado foi a importância da agricultura sustentável: aprenderam que é possível cultivar sem o uso de venenos e herbicidas, utilizando alternativas naturais como a compostagem. Essa técnica sustentável, explicada de forma acessível, despertou o interesse dos participantes ao perceberem como resíduos orgânicos podem ser reaproveitados para fortalecer o crescimento das plantas.

Os objetivos da atividade foram plenamente alcançados, visto que as crianças demonstraram envolvimento e satisfação ao longo da experiência. O único fator que impactou ligeiramente a disposição dos pequenos foi a temperatura elevada, deixando-os mais cansados e exigindo maior resistência física. Ainda assim, o balanço geral foi extremamente positivo, evidenciando o sucesso da iniciativa e a relevância de proporcionar experiências educativas ao ar livre, que unem aprendizado, exploração e conscientização ambiental.

Diário de Bordo Data: 28/05/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--------------------------------|------------|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Profissões | Ouvir atentamente histórias, mostrando prazer e satisfação; Referir e identificar a atividade associada a algumas |



profissões com que contacta no dia a dia;

| Atividades | Avaliação | Recursos |
|---|---|----------|
| Leitura e exploração do livro: "Os Filhos do Rei Pequenino e da Grande Rainha. Diálogo sobre as profissões presentes no livro. | Observação direta e registo fotográfico | Livro |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, durante a sessão de leitura, as crianças tiveram a oportunidade de ouvir a história "Os Filhos do Rei Pequenino e da Grande Rainha", de Taro Miura. O livro conta a jornada de uma família real numerosa, onde cada um dos dez filhos do rei e da rainha possui características únicas que os tornam potenciais governantes do reino. Para prepará-los, o rei incentiva que explorem seu território e conheçam o povo, aprendendo com diferentes perspectivas e modos de vida. No fim, apenas um seria escolhido como o próximo governante.

A leitura nos permitiu abordar a importância das singularidades de cada indivíduo e como diferentes olhares contribuem para uma sociedade mais rica e colaborativa. Além disso, aproveitamos para conversar sobre profissões. As crianças responderam corretamente às perguntas da educadora, mas nem todas participaram algumas demonstraram mais segurança nas respostas, enquanto outras permaneceram em silêncio. A turma conseguiu citar várias profissões, muitas delas relacionadas às ocupações de seus pais. Após essa troca, cada um partilhou a profissão que gostaria de exercer no futuro.

A Educadora, então, introduziu uma atividade chamada "Agora sou criança, tenho direito a aprender. Quando for adulto, que profissão quero exercer? Vou desenhar." Cada criança desenharia a profissão dos seus sonhos. No entanto, devido ao tempo limitado e à necessidade de ir almoçar após ficarem por um longo período na manta, a atividade foi pausada para que pudessem relaxar. Para não tornar o momento cansativo, a educadora optou por deixar que brincassem com jogos e puzzles.

**Diário de Bordo
Data: 29/05/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-----------------------------|--------------------------|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Património Arquitetónico | Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |



| | | |
|---|---|--|
| Visita de estudo ao Portugal dos pequeninos (brincadeiras livres) | Observação direta e registo fotográfico | |
|---|---|--|

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças participaram numa visita de estudo ao Portugal dos Pequeninos. Infelizmente, não pude acompanhá-las, mas estive com aquelas que não puderam ir, juntamente com a turminha dos três anos e duas crianças de quatro anos.

Durante a manhã, estivemos no parque, onde brincamos às escondidas. No entanto, como o espaço era pequeno, o jogo acabou rapidamente, levando-nos a explorar o jogo da estátua. Foi interessante observar como os mais novos procuravam integrar-se na dinâmica dos mais velhos e como os de cinco anos ajustavam naturalmente o seu comportamento para garantir que ninguém se magoasse. Este tipo de interação revela um desenvolvimento social positivo e um sentido de empatia, aspetos fundamentais nesta fase da infância.

A chegada ao infantário sem os colegas habituais gerou algum desconforto inicial. Notei que as crianças se mostravam um pouco perdidas ao perceberem que parte do grupo estava ausente. No entanto, à medida que os amigos foram chegando, o ambiente tornou-se mais tranquilo e houve uma sensação de alívio evidente, demonstrando a importância dos vínculos afetivos para o bem-estar emocional das crianças.

Seguindo a rotina diária, os mais pequenos descansaram após o almoço, enquanto os de cinco anos permaneceram na sala a jogar e a desenhar. Quando os mais novos acordaram, os mais velhos foram lanchar. No final do dia, todos se envolveram em brincadeiras livres até à chegada dos pais.

Ao longo deste dia, pude observar diversas dimensões do desenvolvimento infantil: desde a socialização, à empatia e adaptação às mudanças na rotina. Estes momentos demonstram como a interação entre diferentes faixas etárias pode ser enriquecedora e como a estrutura do quotidiano influencia o conforto emocional das crianças.

| Diário de Bordo Data: 30/05/2025 | | |
|---|------------------|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Profissões | Referir e identificar a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia a dia; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| | | |



| | | |
|--------------------------------------|--|------------------------|
| Visualização do filme : Zootopia. | Observação direta e registo fotográfico | Computador; Colunas |
|--------------------------------------|--|------------------------|

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje foi um dia especial, marcado por uma atividade que, além de divertida, proporcionou aprendizagens significativas às crianças. A exibição do filme *Zootopia* não só captou a atenção dos mais pequenos, como também lhes transmitiu valores importantes sobre igualdade, determinação e superação de preconceitos.

O filme fala sobre a história da Judy, uma coelha determinada a ser polícia, e de Nick, uma raposa matreira que inicialmente vive de enganar os outros. A partir deste filme as crianças perceberam como os estereótipos influenciam a forma como vemos o mundo. O filme mostrou-lhes que, com empenho e dedicação, é possível ultrapassar barreiras e conquistar aquilo que realmente desejam. Além disso, despertou-lhes a curiosidade sobre diferentes profissões, permitindo-lhes fazer ligações entre a ficção e a realidade.

O mais interessante foi observar como, depois da sessão, as crianças levaram os ensinamentos do filme para as suas brincadeiras. No parque, encarnaram as personagens de *Zootopia*, fingindo polícias e ladrões, demonstrando que estavam atentos à história e que realmente gostaram da experiência.

**Diário de Bordo
Data: 02/06/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--------------------------------|-------------------|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dia da Criança | Aceitar e cumprir as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer propostas pela educadora ou pré-definidas pelo jogo escolhido; Desfrutar e apreciar os espaços verdes e o contacto com a Natureza; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |



| | | |
|--|---|--------------------|
| Festejos do dia da criança (Parque da Cidade). | Observação direta e registo fotográfico | Materiais Diversos |
|--|---|--------------------|

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje o dia começou como habitualmente, mas teve um significado especial. Como o Dia da Criança foi celebrado no domingo, hoje tivemos a oportunidade de festejá-lo com diversas atividades lúdicas. As crianças do Centro Infantil Alberto Trindade deslocaram-se ao Parque da Cidade, onde participaram em momentos de diversão e aprendizagem.

Inicialmente, exploraram o parque livremente, brincando nos equipamentos e interagindo umas com as outras e com a natureza. Depois, a educadora organizou um momento para que realizassem a higiene e se hidratassem, reforçando a importância desses cuidados básicos. De seguida, começaram os jogos organizados, iniciando com o jogo dos arcos, uma adaptação do tradicional jogo das cadeiras, onde tinham de saltar para dentro dos arcos enquanto dançavam ou corriam ao seu redor ao som da música. Também participaram numa animada corrida de sacos, divididos em três grupos de cinco crianças, culminando numa competição entre os vencedores das rondas anteriores. Um dos momentos mais divertidos foi quando as Educadoras, auxiliares e eu própria participámos numa corrida de sacos. Apesar de não ter vencido, foi gratificante sentir o entusiasmo e o apoio das crianças, que nos incentivavam com grande alegria. Por fim, jogaram ao jogo da cabra-cega, promovendo ainda mais a interação e a socialização.

Ao longo das atividades, foi possível observar o empenho das crianças em seguir as regras dos jogos e as orientações da Educadora. Embora alguns tenham demonstrado dificuldades em cumprir integralmente as normas, a maioria respeitou as regras, tanto no contexto dos jogos como as normas de segurança, permanecendo sempre por perto e à vista dos adultos responsáveis.

Diário de Bordo

Data:03/06/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-----------------------------|------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Profissões | <p>Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração e revelar satisfação com os novos conhecimentos que construiu;</p> <p>Referir e identificar a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia a dia;</p> |



| | | Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros; |
|---|---|--|
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Jogo de adivinhas sobre profissões; Agora sou criança, tenho direito a prender, quando for adulto, que profissão quero exercer? Vou desenhar; Somos todos artistas, vamos treinar o autógrafo | Observação direta e registo fotográfico | Jogo com adivinhas; Folhas de Papel; Lápis de cor; |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Ao longo do dia, foi possível observar o envolvimento das crianças nas atividades propostas, permitindo uma análise do seu desenvolvimento cognitivo e motor. O jogo de adivinhas sobre profissões revelou diferentes níveis de participação. Algumas crianças demonstraram grande atenção, recordando conceitos previamente trabalhados com a educadora, incluindo referências às profissões dos filhos do rei no livro *Os Filhos do Rei Pequenino e da Grande Rainha*. Outras, contudo, apresentaram um menor envolvimento, optando por deixar que os colegas respondessem por elas. No entanto, à medida que a atividade avançava, quase todas conseguiram identificar pelo menos uma profissão, evidenciando a importância da repetição e do estímulo no processo de aprendizagem.

Na segunda atividade, cada criança desenhou a profissão que gostaria de seguir no futuro. Foi surpreendente verificar que as escolhas profissionais expressas hoje foram consistentes com as mencionadas no dia anterior, demonstrando um processo de reflexão e consolidação da aprendizagem. Observou-se um elevado nível de concentração, com algumas crianças a dedicarem-se a incluir detalhes significativos nos seus desenhos, refletindo um esforço consciente para representar a sua escolha. Além disso, destaca-se uma evolução positiva na execução gráfica por parte das crianças que anteriormente apresentavam dificuldades motoras, tanto na qualidade dos desenhos como na rapidez de execução.

Por fim, a atividade de escrita, na qual cada criança assinou o seu nome como se estivesse a dar autógrafos, proporcionou um momento de reforço da identidade individual e da motricidade fina. Todas as atividades realizadas ao longo do dia cumpriram os seus objetivos pedagógicos

Diário de Bordo

Data:04/06/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--|---|--|
| <small>Escola Superior de Educação</small> Crianças de 5 anos a 6 anos | Profissões | Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração e revelar satisfação com os novos conhecimentos que construiu; Referir e identificar a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia a dia; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Reconto por parte das crianças, da história “Os filhos do rei pequenino e da grande rainha”; Agora sou criança tenho o direito a aprender, quando for adulto que profissão quero exercer - Vou desenhar. | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Folhas de Papel; Lápis de cor; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje, o dia iniciou se com o reconto da história do livro “<i>Os Filhos do Rei Pequenino e da Grande Rainha</i>”. As crianças, com o apoio da Educadora, narraram a história para os colegas que não estiveram presentes, lembrando as profissões dos filhos do rei e lembrando os números ordinais. Observei que muitos não conseguiam recordar-se ou sequer tentavam fazê-lo, enquanto outros demonstraram grande envolvimento e responderam corretamente às questões colocadas.</p> <p>Em seguida, retomaram a atividade de desenhar a profissão que gostariam de ser no futuro. Os alunos que não haviam iniciado a tarefa no dia anterior tiveram a oportunidade de realizá-la hoje. Durante a atividade, notei que várias crianças não prestavam atenção às orientações da Educadora, o que se refletiu nos seus desenhos, frequentemente desproporcionais, com figuras excessivamente grandes, e sem alguns elementos essenciais. Foi comum observar o esquecimento de partes do rosto, como nariz, orelhas e boca, bem como dos braços. Além disso, os desenhos eram frequentemente limitados à representação de uma camisola, sem outros detalhes do vestuário.</p> <p>Essa observação sugere a importância de reforçar a atenção às instruções e incentivar a percepção dos detalhes na construção gráfica, permitindo que as crianças desenvolvam uma maior consciência visual e expressiva.</p> | | |

Data: 05/06/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|---|---|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Profissões e Esquema corporal | Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; Identifica as suas características individuais e reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração da história "orelhas de borboleta"; Vamos fazer o nosso autorretrato. | Observação direta e registo fotográfico | Computador; lápis de cor e papel. |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças tiveram a oportunidade de ouvir a história do livro *Orelhas de Borboleta*, de Luísa Aguilar. A narrativa apresenta Mara, uma menina que enfrenta comentários sobre as suas características físicas, especialmente as suas orelhas grandes. No entanto, com o apoio da mãe, Mara aprende a ver as suas diferenças como algo único e especial.

O conto tem como objetivo principal incentivar a valorização da individualidade, promover a inclusão, estimular a aceitação da diferença e fortalecer a construção da autoestima. Durante a leitura, observei que as crianças estavam muito envolvidas com a história. Elas demonstraram indignação face aos comentários negativos dirigidos à Mara e mostraram respeito pelas diferenças dos outros.

Após a leitura, realizámos uma atividade em que as crianças desenharam os seus autorretratos. Foi evidente que conseguem identificar as suas características individuais, embora tenham enfrentado dificuldades na representação de círculos com proporções adequadas e na disposição dos elementos do corpo humano de forma proporcional.

Além disso, tivemos a visita do padre, que ensinou uma canção sobre Jesus como nosso amigo e contou a história da ovelha perdida. O objetivo desta narrativa foi transmitir a ideia de que, mesmo quando erramos, as pessoas que nos amam podem ficar chateadas, mas nunca deixam de nos amar assim como Jesus, que é um amigo constante e acolhedor.

Diário de Bordo

Data: 06/06/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--|---|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Literatura e Materiais escolares | <p>Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>Estimular o reconhecimento e a associação entre palavras e imagens.</p> <p>Desenvolver a criação de frases e a expressão oral.</p> <p>Promover o trabalho em equipe.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Ida à biblioteca municipal (Hora do conto)</p> <p>Jogo da caça ao tesouro das palavras (Atividade dinamizada pela minha pessoa)</p> | Observação direta e registo fotográfico | Cartões com imagens |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças participaram numa visita à Biblioteca Municipal de Castelo Branco, onde tiveram a oportunidade de ouvir a história *Qual Será o Sabor da Lua?*, de Michael Grejniec, durante a Hora do Conto. A narrativa explora a curiosidade dos animais em descobrir o sabor da lua, destacando a importância da cooperação e da amizade. A tartaruga sugeriu que todos os animais se juntassem para alcançar a lua. Assim, o elefante, a girafa, a zebra, o leão, a raposa, o macaco e, por fim, o rato formaram uma pilha tentando tocar o céu. Apesar da lua se afastar a cada tentativa, o rato, por ser o mais pequeno, conseguiu finalmente cheirá-la e partilhar o seu sabor com os restantes. Curiosamente, cada animal sentiu o gosto daquilo que mais apreciava.

Após a leitura da história, as crianças participaram na interpretação musical da canção *Animais da Selva*, da Xana Toc Toc, cantando com entusiasmo e envolvimento. A atividade foi recebida com bastante atenção e interação por parte dos alunos. De seguida, foi proposta uma atividade artística, na qual cada criança desenhou um elemento que mais lhe despertou interesse na história. Muitos optaram por ilustrar o seu animal favorito e a lua, embora poucos tenham representado a sequência exata dos animais empilhados.

Ao regressar à instituição, foi realizada a atividade da *Caça ao Tesouro das Palavras atividade dinamizada por mim*. As Diversas palavras relacionadas com a escola foram escondidas, incentivando as crianças a formularem frases utilizando as palavras encontradas. Para isso, foram divididas em dois grupos, sendo que cada criança poderia encontrar apenas

Uma palavra. Observou-se que muitas demonstraram dificuldades em estruturar frases coerentes, especialmente ao integrar a palavra encontrada no contexto da frase. Algumas até formulavam frases, mas esqueciam-se de incluir o termo selecionado. No entanto, pelo menos quatro crianças conseguiram realizar a tarefa com maior facilidade.

Esta experiência permitiu refletir sobre o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de organização do pensamento das crianças. Com base nas observações feitas, percebe-se a necessidade de continuar a promover atividades lúdicas que estimulem a construção de frases e o enriquecimento do vocabulário de forma dinâmica e participativa.

| Diário de Bordo Data: 09/06/2025 | | |
|--|--|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Profissões | <p>Desenvolver a linguagem e o vocabulário;</p> <p>Promover o pensamento crítico e dedutivo;</p> <p>Identifica as suas características individuais e reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Jogo quem sou eu? (atividade dinamizada pela minha pessoa) Continuação da atividade “Vamos fazer o nosso autorretrato”</p> | <p>Observação direta e registo Fotográfico</p> | <p>Cartões com as profissões; lápiz de cor e papel.</p> |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje, as crianças iniciaram o dia no parque, onde tomaram o lanche da manhã. Em seguida, fomos para a sala para realizarem a higiene antes de começarmos a primeira atividade: o jogo “Quem sou eu?”, com o tema das profissões. Nesta dinâmica, cada criança escolhia uma carta e formulava uma frase sobre a profissão ilustrada, enquanto os colegas tentavam adivinhar qual era.</p> <p>Durante a atividade, notei que muitas crianças tiveram dificuldades em criar frases explicativas e em distinguir corretamente as profissões. No entanto, mostraram bastante</p> | | |



entusiasmo e participação. Pelo menos três ou quatro crianças demonstraram maior compreensão, conseguindo estabelecer relações entre as imagens e as profissões e formando frases coerentes. Os objetivos da atividade foram, assim, alcançados.

Após esta dinâmica, retomámos a atividade do autorretrato iniciada no dia anterior, permitindo que as crianças que ainda não tinham terminado pudessem completar os seus trabalhos. Observei um grande nível de concentração, embora, em alguns casos, tenham esquecido elementos importantes da face, como as orelhas ou o nariz. Ainda assim, conseguiram representar a sua individualidade e demonstrar que reconhecem as diferenças entre si e os colegas.

| Diário de Bordo Data: 11/06/2025 | | |
|---|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dança e escrita | Representar através do desenho, os rostos da família mais próxima; Emitir opiniões sobre os seus gostos pessoais; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração do livro "Trincas o guia dos dinossauros" Treino e preparação da coreografia para a festa de final de ano Registo individual com informações sobre eles para o livro dos finalistas. | Observação direta e registo fotográfico | Coluna; Livro; Folha com as informações; canetas de bico fino |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje, uma das crianças trouxe para a sala o livro "Trincas – O Guia dos Dinossauros". Neste livro, o personagem Trincas, um monstro devorador de livros, conduz o leitor por uma narrativa repleta de curiosidades e factos acerca das características básicas e da classificação dos dinossauros. O objetivo deste guia é despertar o interesse do público infantil pelo mundo dos dinossauros, incentivando a curiosidade e promovendo a leitura.</p> <p>Durante a leitura, todas as crianças demonstraram estar bastante atentas e participaram ativamente, respondendo de forma entusiástica às questões que lhes foram colocadas. Seguidamente, expliquei que iríamos responder a um breve questionário, no qual deveriam indicar as atividades de que mais gostam, tanto em casa como no centro. Este momento de</p> | | |



reflexão permitiu que cada uma expressasse as suas preferências – sendo que, em alguns casos, as escolhas coincidiam com as dos colegas.

Para terminar, as crianças prepararam e ensaiaram uma coreografia, juntamente com uma música, para serem apresentadas na festa de final de ano. Fiquei bastante surpreendida com a rapidez com que assimilaram os movimentos e a letra, demonstrando uma notável capacidade de aprendizagem.

| Diário de Bordo Data: 12/06/2025 | | |
|---|--|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| <p>Crianças de 5 anos a 6 anos</p> | <p>Expressão criativa e construção de identidade</p> | <p>Estimular a individualidade e criatividade.</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a expressão artística</p> <p>Estimular o reconhecimento e a valorização do espaço, através do desenho.</p> |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| <p>Leitura e exploração do livro” Troll uma história sobre a força das palavras e o poder da bondade”;</p> <p>Continuação dos registos individuais;</p> <p>Agora vou desenhar o símbolo do centro Infantil.</p> | <p>Observação direta e registo fotográfico</p> | <p>Livro; Folhas com os registos individuais de cada um; Folhas de papel e lápis de cor.</p> |
| Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>No dia de hoje, durante a rotina matinal, as crianças reuniram-se para as atividades na manta, onde a educadora leu o livro <i>Troll: uma história sobre a força das palavras e o poder da bondade</i>. Esta obra narra a trajetória de um troll mal-educado, que vive sob uma ponte e diverte-se ao proferir insultos aos que tentam passar pela ponte. Contudo, o seu encontro com um coelho surdo leva-o a refletir sobre o impacto das suas palavras, percebendo que o seu comportamento não fere apenas os outros, mas também a si próprio, e, assim, inicia um processo de transformação, adotando comportamentos mais gentis e empáticos.</p> | | |



Subsequentemente, os alunos participaram ativamente num questionário sobre o que mais gostam no centro infantil e fora, o que servirá para acompanhar a evolução das suas experiências pessoais. Por fim, foi proposta uma atividade autónoma em que as crianças deveriam desenhar, sem orientação externa, uma versão original do símbolo do infantiário. Apesar das dificuldades iniciais na representação de alguns elementos do logótipo, as crianças conseguiram, através da imitação e adaptação, completar os seus desenhos utilizando as cores definidas, demonstrando a sua criatividade e capacidade de superação.

| Diário de Bordo Data: 13/05/2025 | | |
|--|--|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Expressão criativa | Desenvolver a compreensão auditiva; Promover a expressão artística; Consolidar a identidade e o pertencimento. |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura do livro “Vamos a uma caça aos ovos!” Continuação nos desenhos do centro infantil. | Observação direta e registo fotográfico. | Livro; lápis de cor e Folhas de papel |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Hoje, uma das crianças trouxe o livro “<i>Vamos a uma Caça aos Ovos!</i>” de Evie Day e Agnes Sacconi para a turma. Durante a leitura, observei que os alunos demonstraram grande curiosidade com as abas interativas e mantiveram um foco consistente na história. No entanto, alguns apresentaram dificuldades em recordar a quantidade e a ordem dos ovos encontrados — por exemplo, identificar corretamente o quinto ou o sétimo ovo.</p> <p>Após a leitura, a turma prosseguiu com a atividade de desenho do Centro Infantil. Algumas crianças conseguiram reproduzir com precisão os elementos e cores do logotipo. Contudo, verifiquei que, entre os restantes, a discrepância na utilização das cores ocorreu tanto por não terem ouvido as indicações da Educadora como também por determinação própria em não seguir a proposta apresentada. Essa variação evidencia a necessidade de desenvolver atividades que reforcem a discriminação visual e a expressão artística de forma diferenciada, tendo em conta as diversas necessidades e motivações individuais dos alunos.</p> | | |

Diário de Bordo
Data: 16/06/2025

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|--|---|--|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Preservação da natureza | Conhecer manifestações do património cultural e natural, manifestando interesse e preocupação com a sua preservação; Representar plasticamente um cocar de Índio; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Visualização da curta-Metragem: A Vida da Natureza 4k Curta Indígena https://www.youtube.com/watch?v=5iSdXtwjgow ; Vamos ser como os Índios e a Natureza respeitar...cada um terá o seu Cocar; | Observação direta e registo fotográfico | Cocar de Índio; Folhas de papel Manteiga; Tintas; pinceis; Cola; computador e coluna. |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças assistiram a um documentário que abordava como os povos indígenas vivem em harmonia com a natureza, respeitando-a e cuidando dela, enquanto a própria natureza retribui com alimentos e outros benefícios. Durante a exibição, observei que se mantiveram muitíssimo atentas e participativas, respondendo com entusiasmo às questões que a educadora colocava relativamente ao vídeo.

Após a visualização, procedeu-se a uma conversa sobre a importância da proteção e preservação do nosso planeta. Na sequência, as crianças passaram para a segunda atividade, na qual tiveram de utilizar a tesoura para recortar papéis com várias formas geométricas – como triângulos, círculos, quadrados, entre outras – que deveriam ser colados em fitas para constituir os seus próprios cocares. Durante a realização desta atividade, notei que alguns alunos encontraram dificuldades no manuseio da tesoura, nomeadamente no posicionamento adequado dos dedos, enquanto outros esforçaram-se por seguir um padrão de cores e distribuir as formas de forma simétrica, procurando que os lados da coroa ficassem iguais ou muito semelhantes, criando quase um efeito espelhado.

| Diário de Bordo Data: 17/06/2025 | | |
|--|--|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Preservação da Natureza | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; Identificar elementos agressores da natureza e indicar ações que contribuem para a preservação; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e Exploração do Livro: "O Dinossauro da casa ao lado"; Diálogo e criação de um cartaz sobre o que devemos fazer para preservar o planeta Terra; | Observação direta e registo fotográfico | Livro ; Papel Manteiga; Canetas de Feltro; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>Durante as atividades foi realizada a leitura do livro <i>O Dinossauro da Casa ao Lado</i>, que narra a história de Lisa e do seu vizinho, cujas características — como a pele esverdeada, os membros que se assemelham a patas e o pescoço alongado — recordam as de um dinossauro. A obra aborda temas como a solidariedade, a aceitação e o direito de sonhar e pertencer, independentemente da origem.</p> <p>As crianças demonstraram elevada curiosidade e atenção durante a leitura. Na sequência, a educadora apresentou um vídeo sobre a preservação ambiental, que desencadeou uma discussão acerca da importância de proteger o planeta. Algumas crianças foram bastante participativas e sugeriram várias ideias, enquanto outras intervieram apenas quando foram questionadas.</p> <p>No final, todas as contribuições foram registadas e foi sugerida a elaboração de um cartaz com as ideias e frases debatidas, proposta que foi recebida com grande entusiasmo pelos alunos.</p> | | |

| Diário de Bordo Data: 23/06/2025 | | |
|---|--|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Sustentabilidade | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Ida ao Cine- Teatro para assistir a uma peça de teatro de marionetes; Festa de encerramento de ano letivo. | Observação direta e registo fotográfico | |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| <p>No dia de hoje, conduzimos o grupo ao Cine-Teatro para assistir a uma peça de marionetes com foco na defesa da floresta e dos seus animais face à ameaça da construção humana. O enredo visou despertar a consciência ecológica, ilustrando de forma lúdica as consequências da destruição do habitat e a importância da preservação ambiental.</p> <p>Durante a sessão, constatou-se elevado grau de atenção e envolvimento das crianças, evidenciado por olhares fixos nas marionetas e reações expressivas nos momentos de tensão e resolução. Este recurso dramático reforça a literacia ambiental ao mobilizar o imaginário e as emoções, fortalecendo valores de respeito pelo meio natural.</p> | | |



No regresso ao infantário, realizámos uma breve atividade de recordação na manta pedagógica. Algumas crianças descreveram com coerência os animais e a sequência narrativa, enquanto outras revelaram dificuldades em evocar detalhes, revelando a necessidade de diversificar estratégias de reforço (suportes visuais, dramatizações em pequeno grupo) para promover a inclusão e a consolidação de competências narrativas.

Para assinalar o fim do ano letivo, decorreu uma festa de fim de ano com dança, balões e pinturas faciais, fomentando a coesão grupal, a expressão corporal e a criatividade. A articulação entre momentos de ensino estruturado e celebração lúdica reforça o bem-estar afetivo e o sentido de pertença.

| Diário de Bordo Data:24/06/2025 | | |
|--|---|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Verão | Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura e exploração da história “O ladrão do sol”; Desenho Mágico- Vamos desenhar o que mais gosto no verão (Atividade dinamizada por mim) | Observação direta e registo fotográfico | Livro; Folha de papel; Lápis de cor; |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |
| | | |



Hoje, na última aula de ginástica do período, os alunos efetuaram exercícios motores e participaram numa breve sessão de dança. Seguiu-se a leitura comentada do livro “O Ladrão do Sol”, que ilustra, de modo claro, como o verão prolonga os dias e encurta as noites; a maioria mostrou-se atenta e respondeu às questões, ainda que algumas crianças, habitualmente menos participativas, tenham revelado menor interação. Posteriormente, dinamizei a atividade “desenho mágico” sob o tema “O que mais gosto no verão”, os alunos desenharam com lápis de cera branco, exercendo pressão, e depois revelaram o motivo com lápis de cor, exercitando a concentração e a expressão plástica. Observei dificuldades na definição do tema, na manutenção da pressão e na recordação da ideia inicial, fatores que comprometeram o efeito mágico em alguns casos mas vários alunos conseguiram seguir as instruções e alcançar o resultado pretendido ao manterem o foco e compreenderem a explicação.

| Diário de Bordo Data:25/06/2025 | | |
|---|---|---|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Música e dança | Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração; Interpretar pequenas sequências de movimento dançando, de forma coordenada e apropriada à temática. |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Leitura do livro Peter Pan da Disney; Preparativos para a festa de finalistas. | Observação direta e registo fotográfico | Cocar; guizos e livro |
| Descrição <u>reflexiva</u> dos procedimentos de execução das atividades durante o dia. | | |



Hoje, na sala uma das crianças trouxe um exemplar de Peter Pan para partilharmos em círculo. Durante a leitura, reparei que apenas uma das meninas já conhecia a história: apesar disso, todo o grupo permaneceu atento e envolvido, seguindo com curiosidade as aventuras do menino que nunca quis crescer.

No período da tarde, dedicámo-nos à preparação da festa de finalistas. As crianças ensaiaram as músicas e coreografias que irão apresentar, mostrando grande entusiasmo e vontade de

aperfeiçoar cada gesto. Foi gratificante observar a cooperação entre elas e o progresso que cada uma fez ao longo dos ensaios.

| Diário de Bordo Data: 29/06/2025 | | |
|---|-----------------------------|--|
| População - Alvo | Tema | Objetivos |
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dança e sustentabilidade | Desenvolver a Comunicação Não-Verbal Promover a Expressão Corporal e a Criatividade Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração. Interpretar pequenas sequências de movimento dançando, de forma coordenada e apropriada à temática; |



| Atividades | Avaliação | Recursos |
|--|---|---------------------------------|
| Jogo das palavras encantadas (atividade dinamizada por mim). Preparativos para a festa de finalistas. | Observação direta e registo fotográfico | Cartões com imagens de animais. |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças participaram no Jogo das Palavras Mágicas para estimular a perceção visual, o movimento corporal e a comunicação sem palavras. No início, seriam formadas duas equipas e, em silêncio, cada grupo iria imitar um animal mostrado em cartões, enquanto os colegas tentavam adivinhar. Como isso ficou difícil, escolhi um único imitador por rodada, deixando o jogo mais ágil e divertido.

Quem acertava o animal virava o próximo imitador, garantindo a participação de todos. Quase todas as espécies foram reconhecidas na primeira tentativa, o que mostra que as crianças conseguiram captar bem os sinais visuais. Embora algumas estivessem tímidas ao se apresentar, no geral houve um grande envolvimento de troca de papéis.

Por fim, ensaiamos as coreografias das músicas que serão apresentadas no evento final. Esse treino ajudou a melhorar a coordenação motora, o senso de ritmo e a autoconfiança dos pequenos.

**Diário de Bordo
Data: 30/06/2025**

| População - Alvo | Tema | Objetivos |
|-------------------------------------|-------------------|---|
| Crianças de 5 anos a 6 anos | Dança e Música | Cooperar com outros no processo de aprendizagem; Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações; Valorizar a música como fator de identidade social e cultural; |
| Atividades | Avaliação | Recursos |
| Preparativos e festa de finalistas. | Observação direta | |

Descrição reflexiva dos procedimentos de execução das atividades durante o dia.

Hoje, as crianças dedicaram-se com entusiasmo aos ensaios das músicas e coreografias que abrilhantarão a festa dos finalistas. Logo cedo, reuniram-se em círculo para revisar cada batida e ensaiar cada passo até que o gesto se tornasse natural. A atmosfera era de cumplicidade, risos e correções mútuas permeavam o ambiente, enquanto a educadora oferecia orientações precisas, incentivando-as a perseverar na construção de um movimento harmonioso.

Na parte da tarde, foi realizada a festa onde se divertiram e cada criança entrou no cenário com um olhar confiante, entregando-se à dança de corpo e alma. O resultado foi mais do que uma coreografia bem executada foi a prova viva de que, através da prática constante e do apoio coletivo, a magia da arte ganha forma.